

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

MARIA MADALENA POLETO OLIVEIRA

**NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO:**

**Os discursos verbo-visuais e mediações do blog Jovem Ceier – Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação – do Centro Estadual Integrado de Educação Rural (Ceier) de Vila Pavão – ES.**

VITÓRIA, ES  
Setembro, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

MARIA MADALENA POLETO OLIVEIRA

**NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO:**

**Os discursos verbo-visuais e mediações do blog Jovem Ceier – Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação – do Centro Estadual Integrado de Educação Rural (Ceier) de Vila Pavão – ES.**

Tese de doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFES, como requisito para obtenção do título de Doutor, na linha de pesquisa Educação e Linguagens (verbal e visual).

Orientadora: Professora Doutora  
Gerda Margit Schutz Foerste

VITÓRIA, ES  
Setembro, 2013

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

Poleto Oliveira, Maria Madalena.  
O48n Novas tecnologias e educação do campo: Os discursos verbo-  
visuais e mediações do blog Jovem Ceier – Ser jovem, ser  
agricultor sustentável em ação – do Centro Estadual Integrado de  
Educação Rural (Ceier) de Vila Pavão – ES.

/ Maria Madalena Poleto Oliveira. - 2013.  
350 f. : il

Orientadora: Dra. Gerda Margit Schutz Foerste.  
Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do  
Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Educação rural. 2. Inovações tecnológicas. 3. Blogs. 4.  
Tecnologia educacional. I. Foerste, Gerda Margit Schütz. II.  
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III.  
Título.

CDU: 37

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

MARIA MADALENA POLETO OLIVEIRA

**NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO:**

**Os discursos verbo-visuais e mediações do blog Jovem Ceier – Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação – do Centro Estadual Integrado de Educação Rural (Ceier) de Vila Pavão – ES.**

Tese de doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFES, para obtenção do título de Doutor, na linha de pesquisa Educação e Linguagens (verbal e visual). Orientadora: Professora Doutora Gerda Margit Schutz Foerste.

Tese apresentada em 03 de setembro de 2013

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Professora Doutora Gerda Margit Schutz Foerste (Orientadora)  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Professor Doutor Erineu Foerste  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Professor Doutor Fábio Malini  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Professor Doutor Antônio Teixeira (Portugal)  
Universidade Aberta de Portugal/Universidade de Lisboa

---

Professora Doutora Maria Isabel Antunes-Rocha  
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

---

VITÓRIA, ES  
Setembro, 2013

## AGRADECIMENTOS

Ao *Adonay*, *Yaveh Nissi*, meu *Abba-Pai*, meu *El Shadday*, que me deu sua *Shekinah*, meu consolo nas horas incertas e que me fortaleceu para fazer esta caminhada de estudos. Ao Senhor Deus e Pai seja dada toda honra e toda glória, pois sempre fui e sou guardada pelas milícias de anjos que se acampam ao redor dos que temem ao *Adonay*. À minha grande família espiritual, na forma da igreja viva, da qual faço parte, que aguarda a breve vinda do amado Jesus.

Ao meu esposo amado, Alessandro Poletto, que vivenciou de perto, comigo, todo percurso que fiz até chegar ao final desta tese. Agradeço à sua paciência, amor e carinho e todo companheirismo nesses 15 anos de casamento, sendo o primeiro a me incentivar, a me animar a continuar a caminhada de estudos.

À minha grande família terrena. À minha segunda mãe, Dona Maria Poletto, que do seu jeito materno, nos acolhia com ternura nos finais de semana para aqueles encontros de família, com muita conversa, amor e carinho. À Solange, Heraldo e aos meus sobrinhos Lucas e Henrique, fica meu agradecimento por serem parte da minha família terrena. À Conceição e João Batista Prates, meus tios, que cuidaram de mim e com quem convivi durante boa parte de minha vida como família.

À Professora Doutora Gerda Margit Schutz Foerste, minha orientadora de doutorado; por seu exemplo de vida, de mãe, à sua amizade, carinho e compreensão, além de sua dedicação e orientação seguras. Sua conduta como pesquisadora e professora, sempre perseverante e aguçada, foram para mim as maiores lições.

Ao professor Erineu Foerste, pelas orientações preciosas na temática de Educação do Campo e por isso, para mim, ele foi e será um orientador e exemplo de pesquisador incansável. Agradeço especialmente pelos momentos de tutoria a distância que participei no Curso de Especialização em Educação

do Campo da UFES, sob sua coordenação. Obrigada, por participar de todo o meu percurso como pesquisadora na educação do campo, estando presente em todas as qualificações e defesa final.

Ao Doutor Fábio Malini, jornalista e professor do Curso de Comunicação Social e mestrado em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, que participou da minha banca de qualificação I, II e também na defesa final desta tese. Professor Malini – suas discussões sobre blog e movimentos sociais na qualificação II foram extremamente relevantes para uma nova perspectiva desta pesquisa.

Agradeço ao Professor Doutor Antônio Moreira Teixeira (Portugal), da Universidade Aberta de Portugal que me acolheu como sua orientanda no exterior na Bolsa do Programa de Doutorado Sanduiche no Exterior (PDSE) da Capes. Sua presença na minha Qualificação II trouxe grandes contribuições quanto à vertente sobre novas tecnologias na educação. Os momentos que experienciei em Lisboa, buscando novas fontes bibliográficas - foram muito importantes para a análise do objeto desta pesquisa (blogs no contexto da interação e aprendizagem escolar). Obrigada, Professor Antônio por sua paciência, amizade e compreensão sábias das duas realidades de pesquisa com as quais eu convivia – a brasileira e europeia. Sua participação, especialmente com as indicações de leituras e pontos de vista diferentes daqueles que eu já concebia foram preciosidades acrescentadas a esta pesquisa.

Agradeço ao Professor Doutor Michalis Kontopodis da Universidade Holandesa - University Amsterdam; Department of Research and Theory in Education; por ter participado na minha Qualificação II, colaborando notadamente com as questões dos movimentos sociais no Brasil, especialmente a respeito do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) sobre o qual o Dr. Michalis possui vasta pesquisa.

A professora Doutora Maria Isabel Antunes-Rocha, do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação/FaE/UFMG e coordenadora do Núcleo de

Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (UFMG), por suas contribuições a esta pesquisa.

Aos professores do PPGE/UFES, que ministraram as disciplinas obrigatórias para a turma 07 de doutorado. Especialmente, à professora Claudia Gontijo, com quem aprendi muito sobre análise dialógica do discurso (ADD) da linha bakhtiniana. Aos colegas de doutorado da turma 07 que compartilharam comigo muitas horas de estudo em grupo, de seminários, de dúvidas, de risos, de companheirismo.

Às companheiras do Grupo de Pesquisa “Imagens, Infâncias e Tecnologias” do qual faço parte e continuarei como pesquisadora. Às colegas orientandas da professora Gerda Margit Schutz Foerste (no período de 2010 a 2013) – à Fernanda, Geyza, Sonia, Priscila Valadão, Angélica, à Thalyta, Priscila Chisté, Dulce, Meire, Samira, Andreia, e novos colegas que a cada ano compartilhávamos ideias, discussões e sonhos.

Ao Centro Estadual Integrado de Educação Rural (Ceier) de Vila Pavão, na pessoa de seu diretor Irineu Wutre, aos professores, aos coordenadores e alunos que são parte desta pesquisa. Agradeço especialmente às professoras Andreia Rodrigues e Edilene Rodrigues que gentilmente cederam dados preciosos sobre o - Projeto Campo Sustentável - e momentos de suas aulas para entrevistas com pais e alunos. Aos alunos do Ensino Médio do Ceier de Vila Pavão – ES (anos 2011/2012) que participaram desta pesquisa, como sujeitos que dialogaram comigo o tempo todo, sendo generosos em tentar entender o que eu estava pesquisando e assim, contribuindo com a pesquisa.

À tutora presencial do Polo de Nova Venécia – ES (2009/2010), Marlene Moronari, que me enviou fotos antigas do Ceier de Vila Pavão e da comunidade local. Valeu, Marlene, por sua amizade e companheirismo no Curso do Educampo. A tutora presencial do Polo de Nova Venécia – ES (2009/2010), Claudiane Binow, que, gentilmente ofereceu sua casa para me hospedar durante o tempo de minha pesquisa na cidade de Vila Pavão – ES.

Ao PPGE/UFES, desde a direção à secretaria que nos atende no suporte acadêmico, especialmente à nova coordenadora geral do PPGE/UFES, a professora Cleonara Maria Schwartz que tem se empenhado em dialogar mais com os alunos, organizar o trabalho pedagógico, acadêmico e assim aprimorar o PPGE/UFES.

As amigas (e vizinhas), Izes Gavassoni Teixeira e sua filha, Thais Gavassoni Teixeira, por terem me acolhido e me dado abrigo em seu apartamento durante a reforma do meu apartamento, e este era o momento da escrita da fase final desta tese. A amiga de longa data, Luciane Aparecida Reis Vieira, a Lu, que me fez companhia no momento difícil e delicado desta caminhada de estudos. Obrigada Lu, por sua amizade e parceria. Você sabe ser amiga, até a distância.

Agradeço, especialmente, à amiga e irmã na fé, e Mestre em Linguística pela Ufes, Rosana de Vilhena Lima, que me ouvia nos momentos delicados, quando precisei tomar decisões fundamentais para continuar meu percurso acadêmico como pesquisadora. Agradeço a toda família Lima – ao esposo de Rosana, o Carlos Lima e aos filhos que me acolheram ainda que não soubessem dos meus dilemas acadêmicos durante esta pesquisa. Sou muito grata também à amiga/irmã Sara e sua família. Sara, suas orações me fortaleceram e me ajudaram a enfrentar a sobrecarga que vivi durante esta pesquisa.

Aos colegas de trabalho da PMVV, com quem eu pude compartilhar ideias sobre minha pesquisa. Agradeço às colegas de trabalho na PMVV pela parceria e solidariedade: à amiga e Dra. Jacyara Paiva e Maria da Penha Santos da Educação Integral, à Kelly Soares do Projeto Pré-Ifes, às colegas do setor de bibliotecas que conviveram comigo neste último ano de doutorado (2013), dividindo a mesma sala de trabalho – Eliana Terra, Aline e Rachel Moreira.

Aos funcionários da Biblioteca do Centro Pedagógico e da Biblioteca Central, pela ajuda nas referências bibliográficas. A todos que não citei, mas que, de uma forma ou outra, contribuíram para que eu chegasse ao final desta tese de doutorado. A todos que colaboraram, muito obrigada.



## DEDICATÓRIA

Ao meu esposo e companheiro, Alessandro Poletto, por sua cumplicidade, generosidade, e amor em todas as horas.

A toda minha grande família (terrena e espiritual) que me deu apoio e ânimo nos momentos mais difíceis durante esta pesquisa.

Aos alunos do Ensino Fundamental e Médio do Ceier de Vila Pavão – ES (2011, 2012), que foram os protagonistas na inserção e utilização de blogs na educação escolar do campo no Espírito Santo.

## EPIGRAFE

O que é o aluno para mim? Objeto que observo e sobre o qual derrubo o “meu saber” ou um sujeito com o qual compartilho experiências? Alguém a quem não concedo o direito de se expressar, o direito de autoria? Ou quem sabe, apenas reconheço sua voz quando ela é um espelho da minha? Aceito o seu discurso apenas quando reproduz o meu? O que acontece em minha sala de aula? Ela é um espaço para monólogos ou o lugar onde muitas vozes diferentes inter cruzam? Que tipo de interações aí transcorrem? Falo para um aluno abstrato ou ele existe para mim marcado pelo tempo e espaço em que vive? Conheço o seu contexto, os seus valores culturais? O conteúdo das disciplinas tem a ver com esse meio cultural, com a vida dos alunos? Minha sala de aula é um espaço de vida ou apenas um espaço assepticamente pedagógico? (FREITAS, 1996, p. 172)

## RESUMO

Esta pesquisa de doutorado refere-se ao estudo sobre as novas tecnologias na educação do campo no Estado do Espírito Santo, (ES), Brasil. Nosso objeto de pesquisa está focado no blog “Jovem Ceier do Centro Integrado de Educação Rural de Vila Pavão - ES (Ceier). Durante a pesquisa investigamos como essa juventude campestre dialoga com a cultura digital da contemporaneidade. Buscamos no diálogo com esses alunos do Ensino Médio dessa escola desvelar os discursos verbo-visuais e mediações produzidos nesse contexto digital, a partir do referencial teórico da educação do campo, da Pedagogia da Terra, dos saberes campestres, da agroecologia e agricultura sustentável, tais como, Gadotti, 1982; Furtado, 2012; Carvalho, 2001; Ferrante e Feng, 2010; Romanelli, 1997; Nascimento, 2009; Leite, 2002; Freire, 1977, 1984, 1988,1996, 2000, 2007; Nunes, 2007; Mançano Fernandes, 2005; Foerste e Foerste, 2001, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009; Simões, Franco e Salim, 2009; Mendonça, 2010; Molina, 2010. Fizemos também o debate sobre as novas tecnologias na educação do campo, especialmente sobre cultura digital, internet, hipertexto e blogs a partir das obras de Pretto, 2008, 2011; Geertz,1989; Castells, 1999; Lemos e Levy, 2010; Canclini, 2008; Moran, 2000; Levy, 1993, 1996, 1998, 2001, 2010; Primo, 2007, 2008; Malini, 2007; Venturelli, 2004; Mantovani, 2005; Santos, 2000, dentre outros. Dialogamos também com os teóricos dos estudos Bakhtinianos para compreendermos os discursos verbo-visuais do blog citado, por meio dos autores: Bakhtin, 1981, 1982, 1988, 1992, 1993, 1997, 1999, 2003, 2005; Pêcheux, 1983; Brait, 2005; Almeida (2013); Orlandi, 1997, Cereja, 2005; Fiorin, 2006, 2008; Freire, 1977, 1984, 1988,1996, 2000, 2007. Debates sobre as mediações da cultura digital no contexto escolar a partir dos autores – Vygotsky, 2001; Masetto, 2000, 2006; Mészáros, 1981; Martin-Barbero, 1997. Nossa pesquisa identificou que a juventude campestre do Ceier de Vila Pavão se apropriou da cultura digital e por meio do blog Jovem Ceier ressignificou o conteúdo escolar, produzindo discursos verbo-visuais, dialógicos, e que os enunciados formados pelos *posts* são, em sua maioria, polifônicos. Ao reelaborarem os discursos já ditos para uma nova linguagem, os autores/alunos ampliaram sua rede de conhecimentos, bem como a possibilidade de alcançar novos enunciatários e interlocutores por meio do blog. Entendemos que foi a partir desse ambiente dialógico, comunicativo, polifônico e com a mediação das novas tecnologias (internet); que os alunos do Ensino Médio do Ceier de Vila Pavão – ES construíram coletivamente o blog <http://jovemceier.blogspot.com.br/>, que por sua vez está impregnado de discursividade, do contexto socio-histórico ligado a uma educação do campo que privilegia a Pedagogia da Terra, a sustentabilidade, a agroecologia. Portanto, os resultados desta pesquisa mostraram que incorporar a cultura digital e as novas tecnologias na Educação do Campo está para além do fortalecimento da aprendizagem, da interação; uma vez que o uso das novas tecnologias pode fortalecer culturas, valores locais, regionais, além de dar visibilidade a uma Educação do Campo forjada pelos movimentos sociais e povos campestres.

**Palavras chave:** Juventude campestre, cultura digital, discursos, mediações.

## ABSTRACT

This doctoral research refers to the study of new technologies in the education field in the State of Espírito Santo (ES), Brazil. Our object of research is focused on the blog "Young Ceier Integrated Rural Education Centre of Vila Pavão-ES (Ceier). During the research investigated how this youth campesina converses with contemporary digital culture. We seek dialogue with these high school students at this school to unveil the verb-Visual discourses and mediations produced in this digital context, from the theoretical education of the field, the pedagogy of the Earth, of knowledge, of campesinos Agroecology and sustainable agriculture, such as, Gadotti, 1982; Furtado, 2012; Carvalho, 2001; Ferrante e Feng, 2010; Romanelli, 1997; Nascimento, 2009; Leite, 2002; Freire, 1977, 1984, 1988, 1996, 2000, 2007; Nunes, 2007; Mançano Fernandes, 2005; Foerste e Foerste, 2001, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009; Simões, Franco e Salim, 2009; Mendonça, 2010; Molina, 2010. But we've had the debate on new technologies in the education field, especially about digital culture, internet, hypertext, and blogs from the works of Pretto, 2008, 2011; Geertz, 1989; Castells, 1999; Lemos e Levy, 2010; Canclini, 2008; Moran, 2000; Levy, 1993, 1996, 1998, 2001, 2010; Primo, 2007, 2008; Malini, 2007; Venturelli, 2004; Mantovani, 2005; Santos, 2000. The way we deal also with Bakhtinian studies theorists to understand verb-Visual discourses of the blog cited by authors: Bakhtin, 1981, 1982, 1988, 1992, 1993, 1997, 1999, 2003, 2005; Pêcheux, 1983; Brait, 2005; Almeida (2013); Orlandi, 1997, Cereja, 2005; Fiorin, 2006, 2008; Freire, 1977, 1984, 1988, 1996, 2000, 2007. We discussed about the mediations of digital culture in the school context from Vygotsky – authors, 2001; Masetto, 2000, 2006; Mészáros, 1981; Martin-Barbero, 1997. Our research identified that the youth of Ceier of Vila campesina Peacock appropriated of digital culture and through the blog Young Ceier ressignificou school content, producing speeches verb, dialógicos, and that the statements made by the posts are mostly polyphonic and plenivalentes. The reelaborarem the speeches already told to a new language, the autoresalunos expanded their network of knowledge, as well as the possibility to reach new enunciatórios and stakeholders through the blog. We believe that it was from that Dialogic, polyphonic, communicative environment and with the mediation of new technologies (internet) that the high school students of the Ceier of Vila Pavão-ES built collectively the blog <http://jovemceier.blogspot.com.br>, which in turn is impregnated of discursivity, the socio-historical context linked to the education field that focuses on Pedagogy of the Earth, sustainabilitythe Agroecology. Therefore, the results of this survey showed that incorporate the digital culture and new technologies in the Education field is beyond the strengthening of learning, interaction, since the use of new technologies can strengthen local, regional cultures, values, besides giving visibility to a field Education forged by the social movements and peoples campesinos.

**Key words:** Youth campesina, digital culture, speeches, mediations.

## RESUMÉ

Cette recherche doctorale se réfère à l'étude des nouvelles technologies dans le domaine de l'éducation sur l'état d'Espírito Santo (e), Brésil. Notre objet de recherche se concentre sur le blog "jeune Ceier Integrated Rural Education Centre de Vila Pavão-ES (Ceier). Au cours de la recherche ont étudié comment cette jeunesse campesina s'entretient avec la culture numérique contemporaine. Nous cherchons le dialogue avec ces lycéens dans cette école de dévoiler les discours de verbe-Visual et médiations produites dans ce contexte numérique, de l'enseignement théorique du champ, la pédagogie de la terre, des connaissances, des paysans en agroécologie et agriculture durable, par exemple, Gadotti, 1982 ; Furtado, 2012 ; Carvalho, 2001 ; Ferrante et Feng, 2010 ; Romanelli, 1997 ; Nascimento, 2009 ; Leite, 2002 ; Freire, 1977, 1984, 1988, 1996, 2000, 2007 ; Nunes, 2007 ; Maçano Fernandes, 2005 ; Foerste et Foerste, 2001, 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009 ; Simões, Franco et Salim, 2009 ; Mendonça, 2010 ; Molina, 2010. Mais nous avons eu le débat sur les nouvelles technologies dans le domaine de l'éducation, en particulier sur la culture numérique, internet, l'hypertexte et articles des œuvres de Pretto, 2008, 2011 ; Geertz, 1989 ; Castells, 1999 ; Lemos et Levy, 2010 ; Canclini, 2008 ; Moran, 2000 ; Levy, 1993, 1996, 1998, 2001, 2010 ; Cousin, 2007, 2008 ; Malini, 2007 ; Venturelli, 2004 ; Mantovani, 2005 ; Santos, 2000, entre autres. La façon dont nous nous occupons également de Bakhtinianos étudie les théoriciens pour comprendre le discours de verbe-visuel du blog cité par les auteurs : Bakhtin, 1981, 1982, 1988, 1992, 1993, 1997, 1999, 2003, 2005 ; Pêcheux, 1983 ; Brait, 2005 ; Almeida (2013) ; Orlandi, 1997, Cereja, 2005 ; Fiorin, 2006, 2008 ; Freire, 1977, 1984, 1988, 1996, 2000, 2007. Nous avons discuté sur les médiations de la culture numérique à l'école de Vygotsky – auteurs, 2001 ; Masetto, 2000, 2006 ; Mészáros, 1981 ; Martin-Barbero, 1997. Notre recherche qui a identifié la jeunesse de Ceier de Vila campesina Peacock a ouvert un crédit de la culture numérique et à travers le blog jeunes Ceier ressignificou teneur en école, produisant du verbe discours, dialógicos, et que les déclarations faites par les postes sont essentiellement polyphoniques. Le reelaborarem, les discours a déjà dit à un nouveau langage, l'autoresalunos élargi son réseau de connaissances, ainsi que la possibilité de rejoindre la nouvelle enunciatários et les parties prenantes à travers le blog. Nous croyons que c'est de cet environnement dialogique, polyphonique, communicatif et avec la médiation des nouvelles technologies (internet) que les élèves du secondaire de le Ceier de Vila Pavão-ES construit collectivement le blog <http://jovemceier.blogspot.com.br>, qui à son tour, est imprégnée de la discursivité, le contexte socio-historique, lié au domaine de l'éducation qui met l'accent sur la pédagogie de la terre, le développement durable/agroécologie. Par conséquent, les résultats de cette enquête a montré qu'incorporent la culture numérique et nouvelles technologies dans le domaine de l'éducation est au-delà du renforcement de l'apprentissage, l'interaction, étant donné que l'utilisation des nouvelles technologies peut renforcer les cultures locales, régionales, des valeurs, en plus de donner une visibilité à un champ éducation forgée par les mouvements sociaux et paysans peuples.

**Mots clés:** Jeunesse campesina, culture numérique, discours, médiations.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Foto do distrito de Várzea Alegre, Santa Teresa, ES.

Figura 02: Localizada no vale do rio Santa Maria do Rio Doce, Várzea Alegre é circundada por um dos principais cinturões agrícolas do município de Santa Teresa, ES, e produz principalmente tomate e café. Foto de Bruno Lyra.

Figura 03: Convite do evento “Dia de Campo” no Ceier de Vila Pavão – ES. Realizado em 23 de outubro, 2009. Fonte: Ceier de Vila Pavão.

Figura 04: Reunião das tutoras presenciais (da esquerda Claudiane Binow e à direita Marlene Moronari) e a distância do Curso de Especialização em Educação do Campo do Pólo de Nova Venécia - ES. Dezembro, 2009. Foto de Madalena Poletto.

Figura 05: I Seminário Educação do Campo: Desafios e perspectivas da Educação do Campo e Movimentos Sociais na atualidade. CEIER de Vila Pavão, 22 de maio de 2010. Organizado pelos alunos do Educampo UFES, Pólo UAB de Nova Venécia, em parceria com a Prefeitura de Nova Venécia – ES.

Figura 06: Propaganda divulgada no Almanaque do Biotônico Fontoura, em 1935. Página, 04. Ilustração de J.U. Campos. Disponível em: [http://www.miniweb.com.br/literatura/artigos/jeca\\_tatu\\_historia1.html](http://www.miniweb.com.br/literatura/artigos/jeca_tatu_historia1.html). Acesso em 29/9/2010.

Figura 07: Grupo Escolar de Alto Jatibocas, Itarana – ES, ano de 1955. Fonte: <http://portaldealtojatibocas.blogspot.com/2010>.

Figura 08: Antigo Liceu de Vitória, depois Colégio do Espírito Santo, Ateneu Provincial, Escola Normal D. Pedro II. Ginásio Espírito-santense, Escola Modelo Jerônimo Monteiro, hoje Escola Maria Ortiz, localizada na cidade alta,

centro de Vitória - ES. O Liceu foi inaugurado em 1854. Fonte: Arquivo Público Estadual e no link <http://www.majestic.org.br>.

Figura 09: Escola de Aprendizizes Artífices localizada em Vitória – ES, inaugurada no governo de Jerônimo Monteiro. Foto da visita de Nilo Peçanha à escola em 1910. Fonte: Biblioteca Nacional Digital do Brasil que pode ser acessada em: <http://bndigital.bn.br/>. Foto de Alfred Martinet, cidade de Victoria, capital da Província do Espírito Santo, Brasil.

Figura 10: Folheto de divulgação “Fechar escola é crime”, disponível no blog do Comitê Estadual de Educação do Campo do ES, setembro, 2012. Fonte: Documento Nacional - MST - Contra o fechamento de Escolas do Campo. Disponível em: [www.mst.org.br](http://www.mst.org.br). Acesso em setembro/2012.

Figura 11: Movimento dos Sem Terrinha (MST). Disponível em <http://mouvementsansterre.wordpress.com/2013/02/12/>. Acesso em março de 2013.

Figura 12: Os números da Educação no MST (2012). Fonte: A educação no MST. Disponível em: <http://www.mst.org.br/node/8302>. Acesso em setembro/2012.

Figura 13: EFA de Chapadinha em Nova Venécia – ES. Fonte: [www.mepes.org.br](http://www.mepes.org.br). Acesso em dezembro/2012.

Figura 14: Pilares da Formação na EFA. Fonte: Unefab, 2012.

Figura 15: Horta agroecológica do Ceier de Vila Pavão – ES. Foto de Madalena Poletto, 2009.

Figura 16: Dia de campo: Cartaz faz homenagem aos 26 anos do Ceier (2009). Foto de Madalena Poletto.

Figura 17: Produção bibliográfica sobre agroecologia dos Ceiers – Café Ecológico e Captação e armazenamento de água de chuva. Foto de Madalena Poletto, 2009.

Figura 18: Cartaz no pátio do Ceier de Vila Pavão indica o tema-gerador sobre Agrofloresta: a sustentabilidade do Planeta. Foto de Madalena Poletto, outubro, 2009.

Figura 19: Blog da Efa de Castelo. Projeto Xadrez na escola em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes de Castelo. Foto disponível no blog <http://efacastelo.es.blogspot.com.br/>. Acesso em março de 2013.

Figura 20: IV Dia de Campo do CEIER que aconteceu no dia 21 de julho de 2012, na escola CEIER "Centro Estadual Integrado de Educação Rural" de Água Branca, com a temática "Identidade Camponesa: Construindo a Agroecologia com resistência e Harmonia". Fonte: <http://diadecampodoceier.blogspot.com.br/>. Post de 16 de julho de 2012. Acesso em novembro/2012.

Figura 21: Projeto Agrofloresta do Centro Integrado de Educação Rural de Água Branca – ES. Fonte: <http://educadoresecompanhia.blogspot.com.br/2012/10/projeto-agrofloresta.html>. Post de agosto de 2012. Acesso em novembro/2012.

Figura 22: Curso sobre proteção e isolamento das nascentes na EFA de Castelo – ES. Fonte: <http://efacastelo.es.blogspot.com.br/>. Acesso em novembro/2012.

Figura 23: Alunos do Ceier de Vila Pavão utilizam a internet no laboratório da escola (2010). Foto disponibilizada pelo Projeto Campo Sustentável. Acesso em 20 de maio de 2011.



Figura 24: Trabalhadora rural de Vila Pavão (Dona Terezinha) chega ao Ceier a cavalo (no período noturno) para aprender informática com os alunos do Ceier de Vila Pavão (maio de 2011). Foto de Madalena Poletto.

Figura 25: Slide de divulgação do Projeto Campo Sustentável fornecido pelas professoras Edilene Cristina Rodrigues, Andréia Cristiane Rodrigues do Ceier de Vila Pavão - ES, 2010.

Figura 26: Blog Jovem Ceier. Postagem de 30 de março de 2012. Disponível em: [http://jovemceier.blogspot.com.br/2012\\_03\\_01\\_archive.html](http://jovemceier.blogspot.com.br/2012_03_01_archive.html). Acesso em dezembro/2012.

Figura 27: Blog Jovem Ceier. Água: importância vital. Tema gerador do trimestre. Post de 10 de junho de 2010. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2010/06/agua-importancia-vital.html>. Acesso em dezembro/2012.

Figura 28: Blog Jovem Ceier. Postagens de 2011. Disponível em [http://www.jovemceier.blogspot.com.br/2011\\_03\\_01\\_archive.html](http://www.jovemceier.blogspot.com.br/2011_03_01_archive.html). Acesso em dezembro/2012.

Figura 29: Fragmento do post intitulado “Nossa turma” que se encontra na cor preta com fundo verde bandeira. Disponível em: <http://www.jovemceier.blogspot.com.br/2011/05/nossa-turma.html>. Acesso em dezembro/2012.

Figura 30: Blog Jovem Ceier. Post de 26 de julho de 2010 com título - 81ª. Semana do Fazendeiro – Foi demais. Disponível em: <http://www.jovemceier.blogspot.com.br/2010/07/81-semana-do-fazendeiro-foi-demais.html>. Acesso em dezembro/2012.

Figura 31: Blog Jovem Ceier. Postagem de 30 de março de 2012. Disponível em: [http://jovemceier.blogspot.com.br/2012\\_03\\_01\\_archive.html](http://jovemceier.blogspot.com.br/2012_03_01_archive.html). Acesso em dezembro/2012.

Figura 32: Blog Jovem Ceier. Postagem de 12 de novembro/2012. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2012/11/01/archive.html>. Acesso em dezembro/2012.

Figura 33: Blog Jovem Ceier. Lugar de lixo é no lixo (animação). Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/09/uma-hora-volta-para-voce.html>. Acesso em dezembro/2012.

Figura 34: Blog Jovem Ceier. Depoimento de Valdir. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/03/depoimento.html>. Acesso em dezembro/2012.

Figura 35: Blog Jovem Ceier. Plano de Aquisição de Alimentos (PAA). Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/06/plano-de-aquisicao-de-alimentos-paa.html>. Acesso em dezembro/2012.

## **LISTA DE QUADROS**

### Quadro 1

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SEDU) /2012: Dados do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino com o número de escolas e alunos do Ensino Fundamental (área rural).

### Quadro 2

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (SEDU) /2012: Dados do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino com o número de escolas e alunos do Ensino Médio (área rural).

### Quadro 3

Numero de Efas por Estados e Regiões. Fonte: Unefab, 2012.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANSP - Academic Network at São Paulo

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFAS - Centros Familiares de Formação por Alternância

CBAR - Comissão Brasileira Americana de Educação das Populações Rurais

CEIER – Centro Estadual Integrado de Educação Rural

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CNER - Campanha Nacional de Educação Rural

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CGI - Comitê Gestor da Internet

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

CPC - Centros Populares de Cultura

CPT - Comissão Pastoral da Terra

EFAS - Escolas Famílias Agrícolas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDE - Índice de Desenvolvimento de Escolas Estaduais

IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEB - Movimento de Educação de Base

MEC – Ministério da Educação

MPES – Ministério Público do Espírito Santo

MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores

MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

NEAAD – Núcleo de Educação Aberta e a Distancia

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONG – Organização Não Governamental

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

PDSE – Programa Doutorado Sanduiche no Exterior

RNP - Rede Nacional de Pesquisa

SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SEAG – Secretaria Estadual de Agricultura

SEDU – Secretaria Estadual de Educação

SSR - Serviço Social Rural

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UDEPS - Unidades de Demonstração, Experimentação e Produção Agrícola

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UNICAMP – Universidade de Campinas

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

USP – Universidade de São Paulo

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO - Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

USAID - United States Agency for International Development

## Sumário

### **CAPÍTULO 1: Considerações sobre a pesquisa ..... Erro! Indicador não definido.**

1.1 Para início de conversa ..... Erro! Indicador não definido.

1.2. Diário de bordo: o caminho da pesquisa..... Erro! Indicador não definido.

1.3 Os desafios e escolhas da metodologia de pesquisa ..... Erro! Indicador não definido.

1.4 Os sujeitos emergem: quem são eles, afinal? ..... Erro! Indicador não definido.

### **CAPÍTULO 2.0: NAS TRILHAS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO..... Erro! Indicador não definido.**

2.1 De qual Educação do campo falamos? ..... Erro! Indicador não definido.

2.2: Revisitando a história da Educação Rural e do Campo no Brasil Erro! Indicador não definido.

2.4 A história da Pedagogia da Alternância e as Escolas Famílias Agrícolas (Efas) no Estado do Espírito Santo – ES ..... Erro! Indicador não definido.

### **CAPÍTULO 3.0: A Educação do Campo no Estado do Espírito Santo ..... Erro! Indicador não definido.**

3.1. Educação do Campo e movimentos sociais: atravessamentos, diálogos e conquistas ..... Erro! Indicador não definido.

3.2. A Educação do campo no currículo da Rede Estadual (Sedu) .... Erro! Indicador não definido.

3.3: Educação escolar do campo no Ceier de Vila Pavão - ES: Pedagogia da Terra, agroecologia e sustentabilidade ..... Erro! Indicador não definido.

### **CAPÍTULO 4.0: Na roça e na rede: cultura digital na educação escolar do campo Na contemporaneidade ..... Erro! Indicador não definido.**

4.1. O hipertexto, a internet e os blogs ..... Erro! Indicador não definido.

4.2: Os desafios da inclusão digital na Educação Escolar do Campo no Brasil.. Erro! Indicador não definido.

4.3: Os blogs na educação escolar do campo no Estado do Espírito Santo ..... Erro! Indicador não definido.

4.4: Escola conectada: projetos com internet/blog no Ceier de Vila Pavão – ES. Erro! Indicador não definido.

### **CAPÍTULO 5.0: Navegando no blog: os discursos verbo-visuais, as mediações e os autores do blog Jovem Ceier – Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação ..... Erro! Indicador não definido.**

5.1. A cultura visual e verbo-visual ..... Erro! Indicador não definido.

5.2: Os blogs e a produção de discursos verbo-visuais no ambiente escolar ..... Erro! Indicador não definido.

5.3: Os blogs, as mediações e aprendizagem no contexto escolar .... Erro! Indicador não definido.

5.4. Internautas e blogueiros: quem são os autores do blog Jovem Ceier - Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação?.....**Erro! Indicador não definido.**

**CAPITULO 6.0: A produção de discursos verbo-visuais e as mediações por meio do blog Jovem Ceier – Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação.....Erro! Indicador não definido.**

6.1. O blog Jovem Ceier e a linguagem verbo-visual...**Erro! Indicador não definido.**

6.2. As marcas do blog Jovem Ceier - Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação .....**Erro! Indicador não definido.**

6.3. Discurso verbo-visual, dialogismo e polifonia no contexto do blog Jovem Ceier - Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação .....**Erro! Indicador não definido.**

6.4: Mediações a partir do blog Jovem Ceier - Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação .....**Erro! Indicador não definido.**

**CAPÍTULO 7.0: Considerações ..... 46**

8.0: Referências ..... 55

9.0 ANEXOS ..... 94

Anexo 1 A Formulário das entrevistas presenciais com alunos .....94

Anexo 1B Formulário das entrevistas pelo Google Docs .....96

Anexo 2 Resultado da pesquisa com Google Docs.....99

Anexo 3 Resumo das postagens de 2011 e 2012 .....113

Anexo 4 Documento de consentimento da pesquisa .....133

Anexo 5 Documento do Pronacampo 2013 (link para consulta) .....135

Anexo 6 Mapa dos laboratorios Sedu (2012) .....138

Anexo 7 Relação dos computadores do Ceier (2012) .....145

Anexo 8 Contrato Oi Internet com a Sedu (2012).....342

Anexo 9 Escolas Estaduais com Gesac.....347

Anexo 10 Fonec/Manifesto.....348

## **CAPÍTULO 7.0: Considerações**

Este trabalho de pesquisa de doutorado deteve-se ao estudo sobre as novas tecnologias (internet/blog) na educação escolar do campo no Estado do Espírito Santo. Nosso objeto de pesquisa foi o blog Jovem Ceier que os sujeitos-alunos do Centro Estadual Integrado de Educação Rural (Ceier) de Vila Pavão – ES - produziram no contexto escolar do campo.

Ao longo da pesquisa, tratamos sobre as diferenças conceituais entre educação do campo e educação rural, mostrando que a primeira enquanto educação campesina é uma construção coletiva dos povos do campo no país. Destacamos que a história do homem do campo no Brasil e também no Espírito Santo foi permeada pelo abandono do poder público, o que “justificou” durante séculos a precariedade das escolas no meio rural.

Ao nos depararmos com a história da educação escolar do campo, percebemos que se por um lado existiu a falta de políticas públicas aos que residiam no campo, em contrapartida, foi nessa lacuna de ausências que nasceram os movimentos sociais campesinos no Brasil. E foram esses movimentos que, unidos, desafiaram o poder público, em todas as áreas, a elaborar leis que garantissem uma educação campesina diferenciada da urbana.

O papel desses movimentos sociais campesinos é de suma importância na construção da educação do campo que concebemos na atualidade. Foram os movimentos sociais campesinos, tais como a Via Campesina que engloba a maioria desses movimentos, que pautaram as discussões sobre uma educação diferenciada para o campesinato. Não só pautaram, mas muitas vezes, se colocaram como resistência no confronto com o poder público e com as esferas do latifúndio e agronegócio no país.

Foi também a partir desses movimentos sociais que surgiu o que denominamos Movimento da Educação do Campo no Brasil que; além dos movimentos sociais, inclui



ainda setores ligados às escolas do campo (Efas, Ceiers, etc) às licenciaturas em educação do campo, aos cursos e linhas de pesquisa ligadas à agricultura, ao meio ambiente nas universidades e institutos federais.

Contudo, mesmo com as conquistas dos povos do campo, e das leis específicas para uma melhor qualidade de vida aos que lá vivem; ainda existem pautas que ocupam o debate dos movimentos sociais do campo, especialmente a uma educação escolar do campo que faça sentido aos sujeitos do campo que lá habitam.

Desse modo, nossa investigação se preocupou em saber como esses sujeitos-alunos do campo, dialogaram com a cultura digital da contemporaneidade, produzindo o blog Jovem Ceier, denominado também de “Ser jovem, Ser Agricultor Sustentável em ação”. Este blog foi produzido a partir do Projeto Campo Sustentável que iniciou em 2010 e teve seu funcionamento interrompido durante todo ano de 2012, pela falta de conexão com internet no Ceier de Vila Pavão – ES.

No tocante à cultura digital como marca da contemporaneidade, identificamos que ainda há um longo caminho para a inclusão digital nas escolas no meio rural no Brasil. A exclusão digital em escolas campesinas foi comprovada pelas pesquisas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em junho de 2011; pelos dados do próprio Ministério da Educação por meio do Pronacampo (2012); e pelo Ibope Média (2012) que constatou que no Brasil os usuários de internet concentram-se em áreas urbanas.

A mesma pesquisa do Ibope Média (2012) identificou que as iniciativas governamentais para inclusão digital na área rural são isoladas e pouco eficientes, devido aos projetos que se localizam em ministérios que não se comunicam entre si. Desse modo, essa realidade demonstra a ineficiência do poder público naquilo que já se conquistou em termos de novas tecnologias no campo, e o pouco investimento do poder público nas escolas campesinas.

Quanto à inclusão digital nas escolas do campo no Estado do Espírito Santo, esta pesquisa revelou que os alunos estão, de forma precária, incluídos na cultura digital por meio do contexto escolar (quando a escola tem acesso à internet disponível aos alunos). Essa precariedade quanto à inclusão digital dos alunos do meio rural no Espírito Santo foi comprovada durante esta investigação por meio da pesquisa in loco; por meio de instrumentos de investigação utilizados (questionários abertos e por meio do *Google docs*).

Mas bem antes da pesquisa in loco, ouvi sugestões de que eu poderia conversar com os alunos do Ceier de Vila Pavão – ES através das redes sociais, e que eu rapidamente os acessaria pelo *Facebook, Twiter, e-mail*. Acreditando nessa hipótese, solicitei o contato das redes sociais de todos que participaram dos projetos com novas tecnologias no Ceier de Vila Pavão - ES. Cheguei até passar e-mails a todos da lista recebida, procurei pelos nomes no *Facebook, Twiter*.

Mas se passaram dias, meses e nenhum dos e-mails foi respondido, nem por um aluno sequer. Também procurei os nomes e *e-mails* nas redes sociais, mas não obtive sucesso. Então, pela falta de retorno dos e-mails, percebi que esses alunos tinham dificuldade de conexão e não possuíam acesso à internet em suas casas (só por meio da escola). Apesar de terem *e-mail, facebook*, não conseguem acessá-los e ficam meses sem fazê-lo porque dependem da escola para terem acesso à internet.

A precariedade dos serviços de inclusão digital ou a ausência deles (como foi o caso do Ceier de Vila Pavão – ES no ano de 2012) que identificamos na pesquisa de campo, foi também referendado pelos dados do Pronacampo (2012); baseados no Censo Escolar INEP/2011 e Censo do IBGE/2010 que apontaram para a falta de estrutura às escolas do campo, mostrando que das 76.229 escolas no país, 90,1% (68.651) não tem internet; 67,5% (53.250) não são atendidas pelo Proinfo; 15,0% (11.413) não possuem energia elétrica; 14,7% (11.214) estão sem esgoto sanitário; 10,4% (7.950) sem água potável; e nos últimos 5 nos foram fechadas 13.691 escolas do campo.

Como Canclini (2005), eu também me pergunto: quem são os diferentes, os desiguais e os desconectados? Talvez, boa parte destes sujeitos mencionados por Canclini estejam na área rural do Brasil, já que as pesquisas apontam que é no campo que se encontram os menores investimentos em novas tecnologias, principalmente no contexto escolar.

Nossa pesquisa identificou que esses sujeitos/alunos, ainda que incluídos digitais por meio da instituição escolar; possuem discursos verbo-visuais que foram se constituindo a partir do uso de novas tecnologias na escola do campo, mais especificamente da produção do blog no contexto escolar em que estão inseridos.

Dessa maneira, buscamos no blog Jovem Ceier e no diálogo com esses sujeitos/alunos, descobrir os discursos verbo-visuais e mediações produzidos nesse meio digital; em conjunto com o referencial teórico da educação do campo, das novas tecnologias, das mediações, e da teoria bakhtiniana que considera o discurso verbo-visual como uma produção social.

Diante do diálogo que consideramos possível – entre Educação Escolar do Campo e novas tecnologias, discutimos a inserção desses sujeitos/alunos do campo (enquanto alunos do Ceier de Vila Pavão do Ensino Médio) na cultura digital.

Nossa análise identificou que o blog Jovem Ceier tem um discurso dialógico e polifônico, e que os enunciados formados pelos posts são plenevalentes. Ao reelaborarem esse discurso já dito em nova linguagem, os autores/alunos ampliam sua rede de conhecimentos, bem como a possibilidade de alcançar novos enunciatários e interlocutores por meio do blog.

Isso significa que o discurso verbo-visual da educação do campo produzida pelos alunos/autores ultrapassou os limites da instituição escolar (ainda que produzida a partir da escola) e alcançou o mundo pelo virtual/blog. Percebemos assim, que as mediações por meio do blog Jovem Ceier se alinharam com os objetivos do ensino-

aprendizagem propostos no currículo escolar. Entretanto, a interação dos alunos com as novas tecnologias também superou tais objetivos iniciais, na medida em que alunos e professores do Ceier de Vila Pavão – ES se inscreveram no mundo virtual, ultrapassando os limites da sala de aula (MASETTO, 2006, p. 144).

Mais que isso, alunos e professores participantes do Projeto Campo Sustentável produziram discursos verbo-visuais polifônicos e plenevalentes, ou seja, discursos, que incluíram não só os conteúdos escolares, mas que deram voz a todos os personagens da educação do campo local, discursos que abordavam sobre os desafios da comunidade campesina de Vila Pavão – ES, como foi o caso da animação intitulada “Lugar de lixo é no lixo” que buscava solução para a degradação do Córrego Bela Aurora em Vila Pavão - ES.

Mesmo tendo vivenciado o abandono e distanciamento pelo poder público, o Ceier de Vila Pavão – ES, enquanto escola campesina soube aproveitar as oportunidades de acesso à internet, inovar e realizar mediações necessárias para a execução de projetos com novas tecnologias, apesar da baixa qualidade no atendimento do poder público nesse sentido.

Por meio da pesquisa de campo percebemos que no Ceier de Vila Pavão - ES, ainda tendo a maioria dos professores com vínculo apenas por contrato de tempo determinado, esse corpo docente e toda escola se mostraram interessados e envolvidos nos projetos com novas tecnologias da instituição. A motivação das professoras que implantaram projetos como o Campo Sustentável é a mesma até aos dias atuais, e pretendem continuar com este projeto que dialoga e interage com a comunidade local.

Dessa maneira, foi através dos resultados da pesquisa de campo, que observamos as mediações no cotidiano escolar dos sujeitos participantes deste trabalho. Identificamos por meio das entrevistas que os alunos, pais, professores e representantes dos movimentos sociais locais ligados ao Ceier de Vila Pavão - ES reconheceram que a

inserção das novas tecnologias (especialmente a internet) potencializou e ampliou o conhecimento sobre a própria realidade escolar e da cultura local.

Com isso, os resultados da pesquisa revelaram que os sujeitos/alunos integrantes de do projeto Campo Sustentável ultrapassaram os limites da sala de aula, produziram discursos verbo-visuais advindos não só da realidade escolar, mas do entorno da escola, das comunidades campesinas locais. Para além disso, esses projetos serviram para a interação entre escola e comunidade, apropriação de novos conhecimentos e disseminação da cultura campesina da região.

Enquanto a maioria das escolas campesinas utilizam as novas tecnologias apenas como recurso instrumental para reforçar o conteúdo curricular, os professores e alunos do Ceier de Vila Pavão – ES conseguiram superar esta função apenas instrumental da tecnologia e promoveram diálogos com outras realidades fora do contexto escolar.

Entendemos que foi a partir desse ambiente dialógico, comunicativo, polifônico, plenivalente e com a mediação das novas tecnologias (internet) que os alunos do Ensino Médio do Ceier de Vila Pavão – ES construíram coletivamente o blog <http://jovemceier.blogspot.com.br/>; que por sua vez está impregnado de discursividade, do contexto socio-histórico ligado a uma educação do campo que privilegia a Pedagogia da Terra, a sustentabilidade, a agroecologia.

Portanto, os discursos verbo-visuais da educação do campo produzida pelos alunos/autores do blog, não só ultrapassou os limites dos muros escolares, mas nos remete a uma educação do campo que está sendo desenhada pelos povos campesinos e tem seus fundamentos ligados aos saberes campesinos, aos saberes da terra, à agroecologia, à sustentabilidade, à economia solidária e à interculturalidade.

Concordamos, então, com Molina e Freitas (2011) quando afirmam que a educação do campo e as escolas campesinas possuem uma marca e um diferencial que as caracterizam. Esse diferencial não se limita somente a democratização do conhecimento, pois a escola campesina pode constituir-se como espaço que “contribua

no fortalecimento das lutas de resistência dos camponeses” (MOLINA; FREITAS, 2011, p. 26).

De fato, constatamos nessa pesquisa que o Ceier de Vila Pavão – ES enquanto escola do campo contribuiu para o fortalecimento da causa camponesa, porque promoveu por meio do projeto Campo Sustentável (novas tecnologias) a articulação político – pedagógica entre a escola e a comunidade, democratizando também o acesso ao conhecimento científico.

Confirmamos que o papel do Ceier de Vila Pavão – ES, como escola do campo é mais que uma instituição pública onde o conhecimento é disseminado. Isso porque o Ceier ultrapassou esse limite e avançou na “construção de espaços coletivos de decisão sobre os trabalhos a serem executados (...)” dentro e fora de si mesmo, pois o Ceier interagiu e dialogou com seu entorno (por meio do projeto Campo Sustentável) e potencializou “as prioridades das comunidades nas quais a escola pode vir a ter contribuições” (MOLINA; FREITAS, 2011, p. 26)

Reafirmamos, então, que o Ceier de Vila Pavão – ES por meio do projeto com novas tecnologias (Campo Sustentável) teve um papel vital nos processos de transformação social da realidade onde está inserido, pois contribuiu para a transformação social e dialogou com as demandas da comunidade camponesa onde se localiza.

Isso implica dizer que por meio do contexto das novas tecnologias o Ceier de Vila Pavão – ES exerceu o papel de transformação social na medida em que todos os sujeitos dessa instituição, principalmente os alunos participaram do projeto político pedagógico direcionado ao diálogo com a comunidade, aos movimentos sociais locais. É o que Molina e Freitas (2011) chamam de “participação e gestão por meio de coletivos”.

O Ceier de Vila Pavão – ES, como escola do campo participou e contribuiu para a transformação social local porque essa escola alinhou os processos de ensino e aprendizagem à realidade dos alunos e ao contexto de lutas dos movimentos

campesinos de sua região. Comprovamos esse fato pelo *post* do blog Jovem Ceier que abriu espaço para entrevista com um líder comunitário local que também participou do projeto Campo Sustentável.

Isso significa dizer que por meio do projeto Campo Sustentável (do blog Jovem Ceier, das aulas oferecidas aos agricultores locais, da interação escola/comunidade), o Ceier, como escola do campo, fez articulações com os diversos atores internos (alunos, professores, direção, corpo pedagógico) e externos (comunidade, associações, movimentos sociais locais).

Tudo isso colaborou para autonomia dos alunos e permitiu a esses educandos a “internalização da criticidade necessária” para que compreendessem que o conhecimento científico não é neutro e que os conteúdos escolares estão sempre permeados de historicidade e “dos contextos sócio históricos nos quais foram produzidos” (MOLINA; FREITAS, 2011, p 27).

Desse modo, a escola do campo que articula os processos de ensino aprendizagem com a realidade social cria possibilidades para que a própria escola campesina supere os limites da sala de aula; “construindo espaços de aprendizagem que extrapolem esse limite e que permitam a apreensão das contradições do lado de fora da sala de aula” (MOLINA; FREITAS, 2011, p 27).

Essa escola do campo que ultrapassa os limites da sala de aula e os muros escolares caminha sempre no confronto com os obstáculos impostos pelo sistema capitalista, pelo agronegócio e pelo modelo de educação rural que copia o currículo urbano. São embates frequentes que exigem a mobilização dos povos e movimentos sociais campesinos em prol de uma educação do campo diferenciada do currículo escolar urbano.

Por isso, entendemos que incorporar a cultura digital e as novas tecnologias na Educação do Campo está para além do fortalecimento da aprendizagem, da

comunicação e interação; uma vez que o uso das novas tecnologias pode fortalecer culturas, valores locais, regionais e especificamente propagar a ideia de uma Educação do Campo forjada pelos grupos sociais que lá estão, e não por Parâmetros Curriculares pensado nas Secretarias de Educação das cidades e enviados “de graça” para o campo.

Enfim, consideramos os resultados desta pesquisa relevantes, mas inacabados. Não porque a autora desta tese não tenha finalizado o trabalho, mas porque a história da educação do campo no Brasil (como também no estado do Espírito Santo) está em constante movimento, ou seja, em construção, em avanços, e às vezes depara-se com perdas e fechamento de escolas campesinas.

Se a história (e da educação do campo também) está sempre em movimento, como poderia eu dizer que estes resultados são totalmente conclusivos? São, portanto, inconclusos, inacabados, mas isso não retira desta pesquisa sua importância ao mundo acadêmico e principalmente, seu objetivo de colaborar para o avanço das pesquisas em educação do campo no Estado do Espírito Santo e no país. Por isso, tomo emprestado o enunciado bakhtiniano que reforça a ideia dessas considerações inacabadas:

Não existe nem a primeira nem a última palavra, e não existem fronteiras para um contexto dialógico (ascende a um passado infinito e tende para um futuro igualmente infinito). Inclusive os sentidos passados, ou seja, gerados nos diálogos dos séculos anteriores, nunca podem ser estáveis (concluídos de uma vez para sempre, terminados); sempre vão mudar renovando-se no processo posterior do diálogo (BAKHTIN, 1982, p. 392).



## 8.0: Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. O verbal e o não verbal. São Paulo: UNESP, 2004. E-book disponível em: [books.google.com.br/books?isbn=8571395608](http://books.google.com.br/books?isbn=8571395608). Acesso em 30/06/2013.

ALMEIDA, Silvio Gomes (2009). Construção e desafios do campo agroecológico. In: Peterson, Paulo. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. Disponível em: [www.aspta.org.br](http://www.aspta.org.br).

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. A precariedade da educação rural no Brasil. *Jornal da Ciência*, 14/06/2010. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=71494>. Acesso em agosto/2013.

ARAÚJO, José Alfredo. A USAID, o Regime Militar e a implantação das escolas polivalentes no Brasil. *Revista de Epistemologia y Ciências Humanas*, 2012. Disponível em: <http://www.revistaepistemologi.com.ar/biblioteca/>. Acesso em setembro/2012.

ARAÚJO, Gilda Cardoso de. Manobristmo e conciliação: o direito à educação na Assembleia Constituinte do Espírito Santo de 1947. In: SIMOES, Regina; FRANCO, Sebastião; SALIM, Maria Alayde (orgs). *História da Educação do Espírito Santo: vestígios de uma construção*. Edufes, 2009.

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. *Por uma educação do campo*. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BAKHTIN, M. *A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec, 1999.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1982/1992/2003.

BAKHTIN, M. Problemas da poética de Dostoievski. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981/2005.

BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: Editora UNESP, 1993.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988/1992.

BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. 4. Ed. Brasília: Editora Universitária de Brasília, 1999.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, Ana Mae (org). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 3ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2007.

BARCELLOS, Sergio Botton (2012). As políticas públicas para a juventude rural: balanço, perspectivas e questões para debate. Blog Racismo ambiental, 28.11.2012. Disponível em: <http://racismoambiental.net.br/2012/11/as-politicas-publicas-para-a-juventude-rural-balanco-perspectivas-e-questoes-para-o-debate/>. Acesso em março de 2013.

BARRETO, Maria Aparecida. S.C; MARTINS, Inês, O. R; VIEIRA, A.B. (Orgs). Diversidade e inclusão na educação do campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade / organizadores, Maria Aparecida Santos Corrêa

Barreto, Alexandre Braga Vieira, Inês de Oliveira Ramos Martins. - Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010. Disponível em: <http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/diversidade.pdf>. Acesso em 20/01/2011.

BARROS, Diana Luz Pessoa. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz (orgs) Dialogismo, polifonia, intertextualidade. São Paulo: EDUSP, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BEGNAMI, João Batista; BURGHGRAVE, Tierry (2012). Pós-fácio de atualização. Construção da Pedagogia da Alternância no Brasil: desafios e perspectivas. In: NOSELLA, Paolo. Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil / Paolo Nosella. Vitória: EDUFES, 2012. 288 p.: il. – (Educação do campo. Diálogos interculturais)

BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. Revista da Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47.

BEGNAMI, J. B. Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternâncias: um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores. Belo Horizonte. 2003. 263 p. Dissertação (Mestrado Internacional em Ciências da Educação)- Universidade Nova de Lisboa e Universidade François Rabelais de Tours. 2003.

BEGNAMI, J. B. Formação pedagógica de monitores das Escolas Famílias Agrícolas e Alternâncias: um estudo intensivo dos processos formativos de cinco monitores. Belo

Horizonte. 2003. 263 p. Dissertação (Mestrado Internacional em Ciências da Educação)- Universidade Nova de Lisboa e Universidade François Rabelais de Tours. 2003.

BEGNAMI, J. B.. Uma geografia da Pedagogia da Alternância no Brasil. Brasília: UNEFAB, 2004, p. 03-20. (Série: Documentos Pedagógicos).

BENJAMIN, W. O Narrador. In: Textos Escolhidos. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1983.

BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: Obras escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. 10. Ed. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1996.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e historia da cultura*. Trad. Sergio Paulo Rouanet, 2. Ed., Brasiliense, 1986.

BENJAMIN, Walter. Textos escolhidos. In: BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W.; HABERMANS, Jürgen. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. Coleção Os Pensadores.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin – 7. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994. – (Obras escolhidas; v. 1)

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: Magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BOEIRA, Adriana Ferreira. Blogs na Educação: blogando algumas possibilidades pedagógicas. Revista Tecnologias na Educação, Ano 1, N. 1, Dezembro 2009. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2010/08/Blogs-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-possibilidades-pedag%C3%B3gicas-%E2%80%93-Adriana-Ferreira-Boeira.pdf>. Acesso em setembro/2012.

BONITELLI, Benilson et al (org). “Economia solidária em Londrina aspectos conceituais e experiência institucional” / Londrina: UEL, 2010.224 p.: il. Disponível em: [http://www.uel.br/pos/ppga/attachments/121\\_LIVRO%20ECONOMIA%20SOLID%C3%81RIA.pdf](http://www.uel.br/pos/ppga/attachments/121_LIVRO%20ECONOMIA%20SOLID%C3%81RIA.pdf). Acesso em 01/7/2013.

BRAIT, Beth (org). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, Beth (org.). Bakhtin. Dialogismo e construção do sentido. Campinas: editora Unicamp, 2006.

BRAIT, Beth. Estilo. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008.

BRAIT, Beth, em entrevista à Revista Letra Magna, ano 09, numero 16, 2013. Disponível em: <http://www.letramagna.com/index.html>). Acesso em 30/07/2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Casa de escola: cultura camponesa e educação rural. Campinas: Papyrus, 1984.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. Olhares Cruzados: Visões e Versões sobre a vida, o trabalho e o meio ambiente no Vale do Ribeira. Sociedade e Ambiente, São Paulo, 1999. Resultado da pesquisa disponível em: [www.scielo.br/pdf/asoc/n5/n5a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/asoc/n5/n5a11.pdf). Acesso em junho de 2011.

BRANDÃO, Elias Canuto. Educação do Campo. Biblioteca Virtual. Link com pesquisas da Universidade Estadual do Paraná. Disponível em: <http://educacaodocampo-bibliotecavirtual.blogspot.com/>. Acesso em maio de 2011.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - 1988. Disponível em [www.planalto.gov.br/constituicao/constituicao/htm](http://www.planalto.gov.br/constituicao/constituicao/htm), acesso em 12.04.2011.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL. Disponível em: <http://www.inclusaodigital.gov.br/>. Acesso em 05/10/2010.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisas domiciliares sobre a utilização de internet no Brasil, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Portal Gesac de inclusão digital. Disponível em: <http://www.idbrasil.gov.br/>. Acesso em 05/9/2010.

BRASIL. MEC/CNE. Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo. Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001. Disponível em: [portal.mec.gov.br/index.php?diretrizes...a-educacao-basica](http://portal.mec.gov.br/index.php?diretrizes...a-educacao-basica). Acesso em 10/9/2010.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Educação do Campo – Pronacampo (2012). Disponível no Portal do Ministério da Educação: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1760](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1760). Acesso em 30/10/2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Portal do Professor. Entrevista com o professor Salomão Hage: coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia (Geperuaz). Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=38&idCategoria=8>. Acesso em 28/9/2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). LDB, 1996. Disponível em: <http://mec.gov.br/>. Acesso em 28/9/2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Definição de Escola Multisseriada. Fonte: Portal do Professor do Ministério da Educação (MEC), 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias>. Acesso em 29/9/2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf> . Acesso em 28/9/2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Decreto 7.352 de 05/11/2010 regulamenta as políticas públicas voltadas para a educação no campo e também o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf> . Acesso em 08/11/2010.

BRAZÃO, José Paulo Gomes. Weblogs, Aprendizagem e Cultura da Escola: Um estudo etnográfico numa sala do 1º ciclo do Ensino Básico. Tese de doutoramento a Universidade da Madeira, Portugal, 2008.

CALDART, Roseli Salete. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso 15/06/2011.

CALDART, R. Pedagogia do Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli

Salete (Org.). Educação do Campo: identidade e Políticas Públicas. Brasília: Articulação nacional por uma educação básica do campo, 2002. Coleção por uma Educação do Campo, nº 4. Disponível em: <http://educampoparaense.org/revistamare/sites/default/files/files/Resumo%20-%20CALDART,%20Roseli%20Salete.pdf>. Acesso em 20/01/2011.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para análise de um percurso. Revista Fiocruz, 2009. Disponível em: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r235.pdf>. Acesso em 20/07/2013.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. Coletivo Nacional de Educação do MST e Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) Brasil. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/roseli2.pdf>. Acesso em 30/01/2011.

CALIARI, R. O. Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local. 2002. 123 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2002.

CANCLINI, Nestor García. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. Leitores, espectadores e internautas. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/000726.pdf>. Acesso em 28/09/2012.

CANCLINI, Nestor Garcia. A cultura política: entre o mediático e o digital. Artigo para Revista Univerciencia, abril de 2008. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZes/article/viewFile/5234/5258>. Acesso em 20/09/2012.



CAMPOS, J.U. Ilustração do Jeca Tatu. Propaganda divulgada no Almanaque do Biotônico Fontoura, em 1935. Página, 04. Fonte: Disponível em: [http://www.miniweb.com.br/literatura/artigos/jeca\\_tatu\\_historia1.html](http://www.miniweb.com.br/literatura/artigos/jeca_tatu_historia1.html). Acesso em 29/9/2010.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antonio. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília, MDA/SAF/DATER II CA, 2004. In: Peterson, Paulo. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. Disponível em: [www.aspta.org.br](http://www.aspta.org.br). Acesso em 15/5/2013.

CARLÃO, Ana Paula dos Reis Campos. A Integração de Blogues e Podcasts no ensino do Inglês: impacto numa turma com Percurso Curricular Alternativo. Um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Departamento de Didática e Tecnologia Educativa. Universidade de Aveiro, 2009. Disponível em: [biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2010000374](http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2010000374). Acesso em 05/09/2012.

CARVALHO, Laerte Ramos de. A Educação Brasileira e a sua Periodização. In: Revista Brasileira de História da Educação, julho/dezembro 2001 nº 2 Editora Autores Associados – Campinas-SP. Disponível em: CASTRO, Roberto C. G. A língua brasílica ao alcance de todos. Disponível em: <http://www.usp.br>. Acesso em 05/09/2012.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. A Era da Informação. Economia, Sociedade e Cultura. Vol. I, “A Sociedade em Rede”, 2ª. Edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTILHA, Leandro Dalcin. A construção de um sentido de “caipira” no “Jeca Tatu” de Monteiro Lobato. Publicado em Espaço Plural, ano VIII, Nº 16, 1º Semestre 2007. Revista Eletrônica Unioeste. Disponível em: [revista. Unioeste. br/index.php/espacoplural/article/.../1188](http://revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/.../1188). Acesso em 29/9/2010.

CEIA, Carlos. E - dicionário de termos de literatura. Disponível em: <http://www2.fcsb.unl.pt/edtl/verbetes/S/simulacro.htm>. Acesso em 05/10/2010.

CEIER DE VILA PAVÃO-ES. BLOG da escola. Disponível em: <http://www.ceiervp.com.br/index.htm>. Acesso em 05/9/2010.

CEIER DE ÁGUA BRANCA-ES. Blog da escola. Disponível em: <http://ceier.blogspot.com/>. Acesso em 05/9/2010.

CEREJA, W. Significação e Tema. In: BRAIT, B (org.) Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

CEREJA, Willian. Significação e tema. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin*: conceitos chave. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

CITELLI, Adilson. Midiatização e educação. Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1148-1.pdf>. Acesso em 05/7/2011.

COLLET, Celia Letícia Gouveia (org). Interculturalidade e educação escolar indígena: um breve histórico. Cadernos de Educação Escolar Indígena. 3º grau indígena. Barra do Bugres: UNEMAT, v. 2, n. 1, 2003. Disponível em:

[http://indigena.unemat.br/publicacoes/cadernos2/015\\_CeliaLeticia\\_InterculturalidadeEducaoEscolarIndigena.pdf](http://indigena.unemat.br/publicacoes/cadernos2/015_CeliaLeticia_InterculturalidadeEducaoEscolarIndigena.pdf). Acesso em 10/07/2013.

CORALINA, Cora. Poema da terra. Disponível em: [http://www.vilaboadegoias.com.br/cora\\_coralina/poemas/index.htm](http://www.vilaboadegoias.com.br/cora_coralina/poemas/index.htm). Acesso em 05/8/2010.

CORDEIRO, João Paulo da Costa. Extração de Elementos Relevantes em Texto/Páginas da World Wide Web. Tese de doutorado. Universidade de Ciências do Porto. Departamento de Ciência de Computadores. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Portugal, 2003. Disponível em: <http://www.di.ubi.pt/~jpaulo/publications/MSc-JPC.pdf>. Acesso em julho/2013.

COUTINHO, Clara Pereira; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0. In: Simpósio Internacional de Informática Educativa, Porto, 2007. Disponível em: [repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7358](http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7358). Acesso em 25/08/2012.

CORRÊA, C. H. W. Comunidades Virtuais gerando identidades na sociedade em rede. Universiabrasil.net. Disponível em: [http://www.universiabrasil.net/materia\\_imp.jsp?id=4391](http://www.universiabrasil.net/materia_imp.jsp?id=4391). Acesso em 12/09/2012.

COSTA, Rogério da. Cultura Digital. São Paulo, Publifolha, 2003. Disponível em: <http://www.linc.org.br/>. Acesso em 05/10/2011.

CRUCIANI, Juliana Menezes. A criação de blogs em ambiente escolar: implicações sobre identidades. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, Recife, UFPE, 02 e 03 de dezembro de 2010. Disponível no link da UFPE: [http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Juliana\\_Menezes-Cruciani.pdf](http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Juliana_Menezes-Cruciani.pdf). Acesso em setembro/2012.

CRUZ, N. A. Pedagogia da Alternância: (re) significando a relação pais-monitores no cotidiano da Escola Comunitária Municipal de Jaguaré – ES. 2004. 217 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2004.

CRUZ, Sonia; BOTTENTUIT JR, Joao Batista; COUTINHO, Clara; CARVALHO, Ana Amélia. O blogue e o podcast para apresentação na aprendizagem com webquests. Artigo publicado na biblioteca virtual da Universidade do Minho, 2007. Disponível em: [repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6514](http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6514). Acesso em: 03/9/2012.

CUNHA, Eneida Leal. Estudos culturais e contemporaneidade. Professora Titular de Literatura Brasileira na Universidade Federal da Bahia. IPOTESI, Revista de estudos literários. Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 17 a 25. Disponível em <http://www.revistaiptesi.ufjf.br/volumes/9/cap02.pdf>.

D`AGOSTINI, Adriana. A educação do MST no contexto educacional brasileiro. Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Educação. Tese de doutorado, 2009. Disponível em: [http://www2.faced.ufba.br/educacampo/teses\\_dissertacoes\\_monografias/teses/tese\\_adriana\\_dagostine](http://www2.faced.ufba.br/educacampo/teses_dissertacoes_monografias/teses/tese_adriana_dagostine). Acesso em 15/09/2012.

DAL RI, Neusa Maria; VIEITEZ, Candido Giraldez. A educação no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências. Numero 26, Maio/junho/julho/agosto de 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n26/n26a03.pdf>. Acesso em 15/09/2012.

DALSOQUIO, Lais Cappaun; HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek. O Blog como Ambiente Virtual de Aprendizagem. EDUCAONLINE, Vol. 5, n. 3, p. 44-61, setembro/dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.latec.ufrrj.br/revistas/index.php?journal=educaconline&page=article&op=download&path%5B%5D=190&path%5B%5D=304>. Acesso em 21/09/2012.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo Cesar R. Jovens no Brasil: difíceis travessias de fim de século e promessas de outro mundo (2003). Disponível: [http://www.cmjbh.com.br/arg\\_Artigos/JOVENS%20BRASIL%20MEXICO.pdf](http://www.cmjbh.com.br/arg_Artigos/JOVENS%20BRASIL%20MEXICO.pdf). Acesso em 02/03/2013.

DEMARCO, D. J. Uma análise do projeto Escola do Campo – Casa Familiar rural como iniciativa de profissionalização e escolarização de jovens rurais do Estado do Paraná. 2001. 188 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/298/29811390002.pdf>. Acesso em 23/9/2012.

DIAS, Marcos Antônio de Araújo; SANTOS, Herbert Nunes de Almeida. O uso de novas tecnologias no ensino de línguas: o uso de blogs como ferramenta de motivação e aprendizagem. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, Recife, UFPE, 02 e 03 de dezembro de 2010. <http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/MarcosAntonio-Araujo&H>. Acesso em 28/09/2012

DOS SANTOS, Rogério Santanna. Cresce o acesso às TICs, mas ainda é grande o desafio de democratizá-las a todos os brasileiros. In: CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2008. São Paulo, 2009, pp. 45-48. Artigo disponível em: <http://www.cgi.br/publicacoes/artigos/artigo58.htm>. Acesso em 12/10/2010.

DRAGO, Rogério; BAIÃO, Maria Hermínia; ARAUJO, Gilda Cardoso de (orgs). Projeto político pedagógico da educação do campo. Vitória, ES : UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010. Disponível em: [http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/caderno\\_PPP.pdf](http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/caderno_PPP.pdf). Acesso em 30/01/2011.

ESCOLA DE REDES. Biblioteca virtual sobre Manuel Castells. Disponível em: <http://escoladeredes.ning.com/group/bibliotecamanuelcastells>. Acesso em 07/10/2010.

ESTEVA, D. O. Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância. 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003. Disponível em: [www.redalyc.org/pdf/298/29811390002.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/298/29811390002.pdf). Acesso em 04/9/2012.

ESTEVA, D. de O. Casa Familiar Rural: a formação como base da Pedagogia da Alternância. Florianópolis: Insular, 2003.

ESTEVA, D. de O A alternância na formação do jovem rural. Educação e empreendedorismo no campo. Marco Social. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz. n. 7. 2005.

FAVERO, Osmar; SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo; NOVAES, Regina Reys (orgs). Juventude e Contemporaneidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007.284 p. (Coleção Educação para Todos). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154569por.pdf>. Acesso em 25/03/2013.

FEITOSA, Sonia Couto Souza. O método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação. FE-USP (1999). Disponível em: <http://www.undime.org.br/htdocs/download.php?form=.doc&id=34>. Acesso em 05/10/2010.

FELIPE, E. S.; OLIVEIRA, U. J.; VILLASCHI FILHO, A. Considerações acerca do desenvolvimento econômico do Espírito Santo: o governo Arthur Carlos Gerhardt Santos (1971-1975) e a segunda muleta. In: I Encontro de Economia do Espírito Santo, 2010, Vitória: Anais do I Encontro de Economia do Espírito Santo, 2010. Disponível em: [http://gpideca.weebly.com/uploads/8/5/1/5/8515368/villlaschi\\_felipe\\_e\\_oliveira\\_-\\_consideracoes\\_a\\_respeito\\_do\\_desenvolvimento.pdf](http://gpideca.weebly.com/uploads/8/5/1/5/8515368/villlaschi_felipe_e_oliveira_-_consideracoes_a_respeito_do_desenvolvimento.pdf). Acesso em 05/09/ 2012.

FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta; FENG, Lee Yun. A educação rural no contexto prático, dilemas e dificuldades (2010). Disponível em:

[http://www.uniara.com.br/nupedor/nupedor\\_2006/trabalhos/sessao2/11\\_Lee.dc](http://www.uniara.com.br/nupedor/nupedor_2006/trabalhos/sessao2/11_Lee.dc)  
Acesso em 28/9//2010.

FERNANDES, Bernardo Maçano. A formação do MST no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora vozes, 2000. Disponível em: <http://www.mst.org.br/biblioteca/textos/reformagr/indice.html>>. Acesso em 30/6/2011.

FERNANDES, Bernardo Maçano. Biblioteca – Textos da Reforma Agrária. Disponível em: <http://www.mst.org.br/biblioteca/textos/reformagr/indice.html>>. Acesso em 30/6/2011.

FERNANDES, Bernardo Maçano. Por uma educação do campo. In: VV.AA. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília: UnB, 1999. Disponível em: <http://www.mst.org.br/biblioteca/textos/reformagr/indice.html>>. Acesso em 30/6/2011.

FERNANDES, Bernardo Maçano; MOLINA, Monica. O campo da Educação do Campo. Disponível: <http://www4.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf>. Acesso em 27/09/2010

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2008.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.

FOERSTE, Erineu. Parceria na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2005.

FOERSTE, Erineu e LÜDKE, Menga. Avaliando experiências concretas de parceria na formação de professores. Avaliação/Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES v. 8, n. 4, pp. 163 – 182, dez. 2003.

FOERSTE, Erineu e SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda M. Identidade, cultura e interculturalidade na escola. In: FOERSTE, Erineu, SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda M. e LINS, Andréia Chiari (Org.). Educação do campo: Identidades culturais. Vitória: UFES/PPGE, 2007, pp. 79 - 87.

FOERSTE, Erineu e SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda M. Questões culturais na formação de professores. Cadernos de Pesquisa em Educação, Vitória, nº 14, pp. 38-87, 2001.

FOERSTE, Erineu. Discussões acerca do projeto político de educação do campo. *In*: FOERSTE, Erineu, SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit, SCHNEIDER, Maria Laura D. (Orgs.). Por uma educação do campo; Projeto político e pedagógico da educação do campo. Vitória: PPGE/UFES/INCRA, 2008.

FOERSTE, Erineu. Pedagogia da Terra: um estudo sobre a formação superior de professores do MST. ANPED, GT formação de professores, n. 08, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt08/t084.pdf>. Acesso em 10/11/2012.

FOERSTE, Erineu; FOERSTE, Gerda M.S.; CALIARI, R. (orgs). Introdução à Educação do Campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade. Ministério da Educação/SECAD/UAB/PPGE/UFES, 2009. Disponível no link do Centro de Educação da UFES: <http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down/educacaodocampo.pdf>. Acesso em 10/11/2012.

FOERSTE, Erineu. Professores como intelectuais da cultura: uma discussão sobre parceria e educação do campo. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. <http://www2.unimep.br/endipe/2721b.pdf>. Acesso em 30/07/2013.

FOERSTE, Erineu (org). Cartas de professores do campo. Vitória, ES: EDUFES, 2012.



Nosella, Paolo. Educação do campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória, ES: EDUFES, 2012.

FOERSTE, Erineu; BASSANI, Laura; CALIARI, Rogerio (orgs). Diálogos interculturais em terras capixabas. Vitória, ES: EDUFES, 2012.

FOERSTE, Erineu; FOERSTE, Gerda S. Relatório de Trabalho de Consultoria Currículo da Educação do Campo. Secretaria de Educação do Estado do ES (Sedu), 2008. Disponível no link da Educação do Campo da Ufes, em: [http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/curriculo\\_educacao\\_campo.pdf](http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/curriculo_educacao_campo.pdf). Acesso em 20/01/2011.

FOERSTE, Erineu; FOERSTE, Gerda S.; CALIARI, Rogerio (orgs). Introdução à Educação do Campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade. Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós-Graduação em Educação\UFES, 2009. Disponível em: <http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/educacaodocampo.pdf>. Acesso em 20/01/2011.

FOERSTE, Erineu [et al.] (Orgs). Interculturalidade e interdisciplinaridade na educação do campo : povos, territórios, saberes da terra, movimentos sociais, sustentabilidade / organizadores,; pesquisadores colaboradores, Antonio Faundez ... [et al.]. - Vitória, ES : UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010. <http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/inter.pdf>. Acesso em 20/01/2011.

FOERSTE, Gerda Margit Schutz. A leitura da imagem em sala de aula: uma aproximação. Laboratório de Educação e Imagem (Lab-eduimagem). Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Artigo sobre a Tese de doutorado (2002). <http://www.lab-eduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/e8gerfoe.pdf>. Acesso em 05/8/09.

FOERSTE, Gerda Margit Schutz. Leitura de imagens: um desafio à educação contemporânea. Vitória: EDUFES, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2000. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000040>. 10/05/2011.

FREIRE, Paulo. A máquina está serviço de quem? Revista Bits. 1984. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000040>. Acesso em 10/05/2011.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e Outros Escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000040>. 10/05/2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000040>. 10/05/2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000040>. 10/05/2011.

FREIRE, P. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 30ª ed. 2007. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000040>. 10/05/2011.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a05v24n82.pdf>. Acesso em 10/06/2011.

FREITAS, Maria Teresa A. Vygotsky e Bakhtin - Psicologia e Educação: Um Intertexto. 1a. ed. SAO PAULO: ATICA, 1994. 168 p.

FREITAS, Maria Teresa A. O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil. 1ª. ed. Campinas: Papyrus, 1994. 192 p.

FREITAS, M. T. A. Bakhtin e A Psicologia. In: Carlos Alberto Faraco;Cristovão Tezza;Gilberto de Castro. (Org.). Diálogos com Bakhtin. 3a. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 1996, v. 1, p. 165-187.

FREITAS, Maria Virginia (org). Juventude e adolescência no Brasil: referencias conceituais. Ong Ação Educativa, 2005. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>. Acesso em 05/03/2013.

FÓRUM DA CULTURA DIGITAL DO BRASIL. Um novo jeito de fazer política pública. Disponível em: <http://culturadigital.br/>. Acesso em 05/10/2010.

Foto aérea de Várzea Alegre, Santa Teresa – ES. Disponível em: <http://www.panoramio.com/photo/2449194>. Acesso em 01/10/2010.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1977.

FURTADO, Eliane Dayse Pontes. Estudo sobre a população rural no Brasil. Universidade Federal do Ceará, 2012. Disponível em: [http://www.red-ler.org/estudio\\_educacion\\_poblacion\\_rural\\_brasil.pdf](http://www.red-ler.org/estudio_educacion_poblacion_rural_brasil.pdf). Acesso em 13/09/2012.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra: ecopedagogia e educação sustentável (2001). Artigo apresentado no evento Paulo Freire y La agenda de La education latinoamericana em El siglo XXI. Coleccion: SecretaríaEjecutiva de CLACSO. Capítulo de livro. CLACSO, ConsejoLatinoamericano de CienciasSociales, Buenos Aires, Argentina, 2001. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/torres/gadotti.pdf>. Acesso em 20/11//2012.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra e cultura da sustentabilidade. Revista Pátio, Ano V No 19. Nov 2001/Jan 2002. Disponível em: <http://educacaodocampo-bibliotecavirtual.blogspot.com.br/2011/02/12-pedagogia-da-terra.html>. Acesso em 20/11/2012.

GADOTTI, Moacir. História das Ideias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Ática, 2001.

GASPAR, Cristina Fernandes. Estudo das Redes Sociais no 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico. Tempo gasto pelos adolescentes portugueses na adesão às Redes Sociais. Quais os motivos dessa adesão? Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação. Universidade Nova de Lisboa, 2011. Disponível em: [run.unl.pt/handle/10362/7357](http://run.unl.pt/handle/10362/7357). Acesso em 23/8/2012.

GEERTZ, Clifford: A interpretação das culturas, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/59315148/GEERTZ-Clifford-%E2%80%9CPrefacio%E2%80%9D-In-A-interpretacao-das-Culturas-Rio-de-Janeiro-Editora-Guanabara-1989>. Acesso em 07/5/2011.

GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento, 1., 1999. Anais. Salvador: UNEFAB, 1999. Disponível em: [www.redalyc.org/pdf/298/29811390002.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/298/29811390002.pdf). Acesso em 08/12/2012.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GNOATTO, A. A. A casa familiar rural e a pedagogia da alternância. 2000. 130 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista, Marília. 2000. Disponível em: [www.redalyc.org/pdf/298/29811390002.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/298/29811390002.pdf). Acesso em 18/12/2012.

GOMES, M. J; LOPES, A. M.. Blogues escolares: quando como e porquê. Actas do Encontro “Weblogs na Educação: 3 experiências, três testemunhos”. Centro de Competência CRIE. ESE de Setúbal, 2007. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf%20>. Acesso em 10/09/2012.

GOMES, Maria João; LOPES, António Marcelino. Blogues escolares: quando, como e porquê? Universidade do Minho, 2007. Disponível em: [repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6487](http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6487). Acesso em 15/09/2012.

GOMES, Maria João; SILVA, Ana Rita. A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte. Prisma, n.3, p. 289309. Outubro de 2006. Disponível em: [http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/16\\_maria\\_joao\\_gomes\\_e\\_ana\\_rita\\_silva\\_prisma.pdf](http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/16_maria_joao_gomes_e_ana_rita_silva_prisma.pdf). Acesso em 15/09/2012.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA, TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (INCAPER). Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (Pedeag). Tema sobre Educação do Campo no ES. Disponível em: <http://www.incaper.es.gov.br/pedeag/temas03.htm>. Acesso em 05/9/2010.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDU). Notícias. Casa Cor: Espaço Sedu mostra investimentos em rede física e tecnologia para as escolas. 05/10/2010. Educação. Disponível em: <http://www.es.gov.br/site/noticias/show.aspx?noticiald=99713111>. Acesso em 12/10/2010.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (INCAPER). Matéria: Seag doa kit digital multimídia e festeja 27 anos do Centro Estadual Integrado de

Educação Rural de Vila Pavão. Publicada em 12/03/2010.  
Disponível: [http://www.incaper.es.gov.br/?a=noticias/2010/marco/noticias\\_12\\_03\\_2010](http://www.incaper.es.gov.br/?a=noticias/2010/marco/noticias_12_03_2010)  
2. Acesso em 20/8/2010.

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. Ler, assistir e interagir: os hábitos culturais discutidos por Nestor García Canclini. Intercom/Bibliocom. Ano 2 | # 07 | edição bimestral | janeiro a abril de 2010. Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/bibliocom/sete/pdf/tamara-guaraldo.pdf>. Acesso em 10/09/2012.

GUIZZO, Érico. Internet: O que é, o que oferece, como conectar-se. São Paulo: Ática, 1999. Disponível em: [http://basesdedados.casarui Barbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=crb\\_bimm\\_pr&db=crb\\_bimm\\_db&ss=new&disp=card&use=sh&arg=internet](http://basesdedados.casarui Barbosa.gov.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=crb_bimm_pr&db=crb_bimm_db&ss=new&disp=card&use=sh&arg=internet). Acesso em 03/6/2010.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 1998.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 11. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JAMESON, Fredric. Espaço e imagem. Teorias do pós-moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

JARDIM, André D. Aplicações de Modelos Semânticos em Redes Sociais. Universidade Católica de Pelotas. Centro Politécnico. Programa de Pós-Graduação em Informática, 2010. Disponível em: <http://ppginf.ucpel.tche.br/DM-Arquivos/2010/PPGINF-UCPel-DM-2010-1-001.pdf>. Acesso em julho/2013.

JESUS, José Pacheco de. A práxis pedagógica no Centro Estadual Integrado de Educação Rural: um estudo em Educação do Campo e Agricultura Familiar em Vila

Pavão - ES. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação (CE). Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE). Universidade Federal do ES (UFES), 2012.

KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, T. T. da. (Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2008.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Disponível em: <http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/5628/material/hipertexto>.

Acesso em: 15/4/2010.

LAVILLE, C. DIONE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LEITE, Sérgio Celani. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEMOS, André; LEVY, Pierre. O Futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulos, 2010.

LENDENGUE, Maria; SILVA, Keina. Blog na Educação: criando ambientes virtuais de aprendizagem. XXXIII Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação, João Pessoa (PB), UFPB, 18 a 24 de julho de 2010. Disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/85/129>. Acesso em setembro/2012.

LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 212 p.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. Tradução de Carlos Irineu da Costa.

LÉVY, Pierre. As Tecnologias da inteligência. São Paulo: Editora 34, 2008.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2008.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEVY, Pierre. A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998.

LEVY, Pierre. A máquina universo: criação, cognição e cultura informática. São Paulo: ARTMED, 1998.

LIMA, E. N. A participação dos pais na pedagogia da alternância: a Escola-Família Agrícola Bontempo. 2004. 124 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2004.

LIMA, Márcio Roberto de. Blog como recurso didático-instrumentação e reconfiguração da prática docente na cibercultura. Revista Tecnologias na Educação, Ano 3, n. 1, julho 2011. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2011/06/Blog-como-recurso-did%C3%A1tico-instrumenta%C3%A7%C3%A3o-e->. Acesso em 10/09/2012.



LINHA DO TEMPO DA INTERNET NO BRASIL. Disponível em: [http://www.internetnobrasil.net/index.php?title=P%C3%A1gina\\_principal](http://www.internetnobrasil.net/index.php?title=P%C3%A1gina_principal). Acesso em 30/11/2010.

LISBOA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. Redes Sociais como espaços informais de partilha de informações: análise de um forum na Proedi. VII Conferência Internacional de TIC na Educação. Universidade do Minho, 2011. Disponível em: repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12644/1/052Eliana.pdf. Acesso em 30/8/2012.

LUKÁCS, G. Ontologia do Ser Social: Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos chave*. São Paulo: Contexto, 2008.

MACHADO, Orlandina Ferreira. Agricultura Sustentável e Sistema Familiar/ Dissertação de mestrado. – Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2009. Disponível em: [http://tede.biblioteca.ucg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=674](http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=674). Acesso em 01/7/2013.

MAGALHÃES, M. S. Escola Família Agrícola: uma escola em movimento. 2004. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

MALINI, Fábio. O comunismo nas redes. Sistema midiático p2p, colaboração em rede e novas políticas de comunicação na Internet. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PPGCOM UFRJ/ECO), 2007. Disponível no blog do autor: [fabiomalini.wordpress.com/about/](http://fabiomalini.wordpress.com/about/); [www.fabiomalini.com/?p=2969](http://www.fabiomalini.com/?p=2969). Acesso em 28/11/2010.

MANACORDA, Mario A. História da Educação. Da antiguidade aos nossos dias. 12 ed. São Paulo: Cortez. 2006.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações - Comunicação, cultura e hegemonia Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. Rio: Editora UFRJ, 1997.

MARTIN-BARBERO, J. “Técnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século”. In: Dênis Moraes (org). Sociedade Midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Desafios culturais da comunicação à educação. São Paulo [18]: 51 a 61, maio/ago. de 2000. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4108/386> Acesso em 10/09/2012.

MARTINUZZO, José Antônio. Novo Espírito Santo - Governo do Estado 2003-2010. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2010.

MANTOVANI, Ana Margô. Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica. Disponível em <http://www.tise.cl/archivos/tise2005/02.pdf>. Acesso em 30/11/2010.

MARTINS, AracyAlves (org et all). Outras terras à vista: Cinema e Educação do Campo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 3)

MARTINS, Fernando José. Organização do trabalho pedagógico e Educação do Campo. Educação, v.33, n.1, p. 93-106, jan/abr.2008. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em: 28/9/2010.

MARTINS, Fernando José. Ocupação da escola: uma categoria em construção. Tese de doutorado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2009. Disponível em: [www.uel.br/revistas/uel/index.php/germinal/article/download/6924/7302](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/germinal/article/download/6924/7302). Acesso em 12/12/2010.

MASETTO, Marcos T. "Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia" (p. 144-146). In: MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. Disponível em: [www.adidatica.com.br/arquivos/MORAN.doc](http://www.adidatica.com.br/arquivos/MORAN.doc). Acesso em 10/1/2013.

MASETTO, Marcos; MORAN, José Manuel; T; BEHRENS Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 10 edição. Campinas, SP: Papirus, 2006. Disponível em: <http://dc239.4shared.com/doc/3cvqt7NY/preview.html>. Acesso em 23/01/2013.

MAZALLA NETO, Wilon. Agroecologia e Processamento de Alimentos: Uma Perspectiva para Assentamentos Rurais. Rev. Bras. De Agroecologia/nov. 2009 Vol. 4 No. 2. Disponível em: [www.aba-agroecologia.org.br/ojs2/index.php/rbagroecologia/.../6445](http://www.aba-agroecologia.org.br/ojs2/index.php/rbagroecologia/.../6445). Acesso em 20/5/2013.

MELLO, THIAGO DE. Madrugada camponesa (poesia). Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/tmello.html>. Acesso em 08/10/2010.

MENDONÇA, Carlos Vinicius Costa de. Segurança nacional e intervenção no Espírito Santo na Era Vargas/Bley (1930-1940). Universidade Federal do Espírito Santo. Programa de Pós Graduação em História. Publicado em Dimensões, vol. 25, 2010, p. 182-195. ISSN: 1517-2120. Disponível em: [dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3637967.pdf](http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3637967.pdf). Acesso em 10/01/2011.

MENEZES, Daniella de Almeida Santos Ferreira de; MENEZES, Marcelo Ferreira de. A utilização do blog em uma sequência didática para produção textual na aula de redação. Revista Tecnologias na Educação, Ano 3, N. 2, Dezembro 2011. Disponível no link tecnologias na educação: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2011/12/A>. Acesso em 10/12/2012.

MÉSZÁROS, István. Marx: a teoria da alienação. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MINHOTO, Paula; MEIRINHOS, Manuel. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. Repositório do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, 2011. [bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/6973](http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/6973). Acesso em 24/8/2012.

MIOTELLO, Valdemir. Ideologia. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008.

MOLINA, Monica Castagna; FREITAS, Helana Celia de Abreu. Avanços e desafios na construção da educação do campo. INEP. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011. Disponível: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2562/1751>. Acesso em 28/5/2013.

MONTEIRO, Zélia & SILVA, Bento. A utilização de vídeos em blogues: um estudo sobre as potencialidades educativas. In A. Barca, M. Peralbo, A. Porto, B. Duarte da Silva & Almeida, L. (Eds.). Actas do IX Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogía. Corunha: Universidade da Corunha, 2007. Disponível em: [repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/18021](http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/18021). Acesso em 10/9/2012.

MOREIRA, Flávio. O religioso e o político na implantação e permanência da Pedagogia da Alternância: uma análise histórica dessas relações nas EFAS do Norte do Espírito Santo. Tese de doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

Universidade Federal do Espírito Santo, 2009. Disponível em: <http://www.ppge.ufes.br/teses/2009/teses.asp>. Acesso 06/06/2011.

NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy. Educação do Campo e a teoria crítica de Gramsci. Universidade Federal de Tocantins. Publicado em 08/05/2009. Este arquivo pode ser disponibilizado no link a seguir: [http://www.utp.br/Cadernos de Pesquisa/pdfs/cad\\_pesq8/6\\_educacao\\_campo\\_cp8.pdf](http://www.utp.br/Cadernos de Pesquisa/pdfs/cad_pesq8/6_educacao_campo_cp8.pdf). Acesso em 12/10/2010.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy - Escola família agrícola: uma resposta alternativa à educação do meio rural. Revista da UFG, Vol. 7, No. 01, junho 2004online ([www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br)). Disponível em: [http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/agro/Q02\\_escola.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/agro/Q02_escola.html). Acesso em 10/11/2012.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy. A educação camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura: um estudo sobre as concepções e práticas educativas da Escola Família Agrícola de Goiás – EFAGO. 2005. 318 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade de Campinas, Campinas. 2005. Disponível em: [www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=vtls000351992](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=vtls000351992). Acesso em 10/11/2012.

NOSELLA, P. Uma nova educação para o meio rural: sistematização e problematização da experiência educacional das Escolas da Família Agrícola do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. 1977. 204 p. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 1977.

NOSELLA, Paolo. Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil / Paolo Nosella. Vitória - ES: EDUFES, 2012. 288 p.: il. – (Educação do campo. Diálogos interculturais).

NIEMEYER, Carolina Burle. Via Campesina: Uma análise sobre sua gênese e processo de consolidação. Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia, 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, Brasil. Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS. Disponível em: [http://www.sociologia.ufsc.br/npms/carolina\\_burle\\_niemeyer.pdf](http://www.sociologia.ufsc.br/npms/carolina_burle_niemeyer.pdf). Acesso em 30/09/2012.

OLIVEIRA, Alexandra Maria de. Trajetórias Camponesas: trabalho e educação em assentamentos rurais do Ceará. Universidade Federal do Ceará. Artigo apresentado no XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, PP. 1-20. Disponível em: [http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Oliveira\\_AM.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Oliveira_AM.pdf). Acesso em 27/9/2010.

OLIVEIRA, José Teixeira de. História do Estado do Espírito Santo. 3ª. Edição. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Secretaria de Estado da Cultura, 2008. Disponível em: [www.ape.es.gov.br/pdf/Livro\\_Historia\\_ES.pdf](http://www.ape.es.gov.br/pdf/Livro_Historia_ES.pdf). Acesso em 12/9/2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4ª. Edição, Campinas, SP: Pontes, 2006.

ORLANDI, E. As Formas do Silêncio no movimento dos Sentidos. Campinas: Unicamp, 1997.

OROZCO GOMEZ, G. “Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos”. In: Dênis Moraes (org). Sociedade Midiatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. Disponível nos links:

<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36921/>. Acesso em maio/2013.  
Disponível no link da revista CMC ESPM:  
<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/192>. Acesso em 21/05/2013.

PAZ, Aline Neyde de Lima; PIMENTEL, Fernando Sílvio Cavalcante; BARROS, Rafael André de. O uso de edublog e a cultura da colaboração online. VI EPEAL - Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas, UFAL, 12 a 15 de setembro de 2011. Disponível em: <http://epealufal.com.br/media/anais/295.pdf>. Acesso em 15/09/2012.

PERUZZO, C.M.K. . Observação participante e pesquisa-ação. In: Jorge Duarte e Antonio Barros (Orgs.). (Org.). Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, v. 1.

PESSOTI, A. Escola da Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural. 1978. 194 p. Dissertação (Mestrado)- Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 1978.

PETERSEN, PAULO (org.) Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. Disponível em: <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/05/N%C3%BAmero-especial.pdf>. Acesso em 10/06/2013.

PILETTI, Nelson. História da Educação no Brasil. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.

PIMENTEL, Carmen. Blog: da internet à sala de aula. Tese de doutorado em Letras. Rio de Janeiro, UERJ, 2010. Disponível em: [http://www.bdt.d.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2727](http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2727). Acesso em 12/09/2012.

PLOEG, Jan Douwe Van Der (2009). Sete teses sobre a agricultura familiar camponesa. In: Peterson, Paulo. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. Disponível em: [www.aspta.org.br](http://www.aspta.org.br). Acesso em 05/07/2013.

POLETO OLIVEIRA, Maria Madalena. A interdisciplinaridade aplicada em projetos no ensino superior. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em educação em educação. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 2002.

PONTES, Renata Lopes Jaguaribe; CASTRO FILHO, José Aires de. O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). XXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação/ XVII Workshop de Informática na Escola, Aracaju, 21 a 25 de novembro de 2011. Disponível em: [http://www.br-ie.org/sbie-wie2011/WIE-Trilha2/93119\\_1.pdf](http://www.br-ie.org/sbie-wie2011/WIE-Trilha2/93119_1.pdf). Acesso em 23/09/2012.

PORTAL DA AGRICULTURA FAMILIAR, AGROECOLOGIA E MERCADO. Disponível em: <http://www.agroecologia.inf.br/index.php>. Acesso em 05/9/2010.

PORTAL OBSERVATÓRIO DO DIREITO À COMUNICAÇÃO. Pesquisa revela hábitos de informação dos brasileiros. 17/06/2010. Disponível em: <http://www.direitoacomunicacao.org.br>. Acesso em 12/10/2010.

PRETTO, Nelson. SILVEIRA, Sergio Amadeu da (org). Além das Redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: Edufba, 2008. Disponível em: <http://rn.softwarelivre.org/alemdasredes/wp-content/uploads/2008/08/livroalemdasredes.pdf>. Acesso em 05/10/2010.

PRETTO, Nelson De Luca. Políticas públicas educacionais no mundo contemporâneo. Liinc em Revista, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 10-27, mar. 2006b.

Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc/viewarticle.php?id=23>>. Acesso em: 05/10/2010.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Publicado no E- Compós (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>. Acesso em 07/09/2012.



PRIMO, Alex, Recuero, Raquel - Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da Wikipédia. Revista FAMECOS. Porto Alegre, nº 22, dezembro 2003. Disponível em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/233/177>. Acesso em 12/11/2010.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007. Disponível em : <http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/resenhas/interacao-mediada-por-computador-alex-primo.html>. Acesso em 12/11/2010.

PRIMO, Alex. Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Intercom, 31., 2008, Natal. Anais, 2008. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/50\\_blogs.pdf](http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/50_blogs.pdf). Acesso em 12/11/2010.

QUEIROZ, J. B. P. Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: ensino médio e educação profissional. 2004. 210 p. Tese (Doutorado)- Universidade de Brasília, Brasília. 2004.

RALEIRAS, Mónica Sofia Costa. Identidade, Internet e Subjetivação: Os sites de redes sociais. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade de Lisboa, 2009. Disponível em: [repositorio.ul.pt/bitstream/10451/21111/1/22155\\_ulfp034789\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/21111/1/22155_ulfp034789_tm.pdf). Acesso em 22/9/2012.

RECUERO, R. C. (2003). Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais. Artigo disponibilizado no link da Biblioteca de Comunicação a seguir: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/recueroraquelweblogswebringscomunidadesvirtuais.pdf>. Acesso em 09/5/2013.

REIS, Edmerson dos Santos. Entrelaçando saberes para a construção do desenvolvimento local sustentável. Disponível em: [http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/iii\\_02.html](http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/iii_02.html). Acesso em 10/07/2013.

ROMANELLI, Otaíza O. História da Educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: <http://www.acervo.epsjv.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe?IsisScript=phl8/003.xis&cipar=phl8.cip&bool=exp&opc=decorado&exp=EDUCACAO%20NO%20BRASIL&code=&lang=por>. Acesso em 20/11/2012.

ROSA, Guimarães João. Frases do Grande Sertão Veredas. Disponível em: [www.atenderbem.com.br/.../informativo\\_36.htm](http://www.atenderbem.com.br/.../informativo_36.htm). Acesso em 15/12/2010.

SANCHEZ, Damián. Movimentos Sociais no Campo: luta dos povos indígenas. Centro de Educação da Universidade Federal do ES/UFES, 2009. In: FOERSTE, Erineu; FOERSTE, Gerda M.S.; CALIARI, R. (orgs). Introdução à Educação do Campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade. Ministério da Educação/SECAD/UAB/PPGE/UFES, 2009. Disponível no link do Centro de Educação da UFES: <http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down/educacaodocampo.pdf>. Acesso em 25/09/2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. A Crítica da Razão Indolente: Contra o Desperdício da Experiência. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. Os processos da Globalização. In: A globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 6ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso

sobre as ciências revisitado. Boaventura de Souza Santos (org.). - 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social, SP-SP, Boitempo editorial, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as Ciências. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. A gramática do tempo- para uma nova cultura política, São Paulo, Cortez Editora, 2008.

SANTOS, Maria Salett Tauk. Juventude rural e cibercultura: a inclusão digital é ainda um sonho. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – UFPE. Recife, 2010. Disponível em: <<http://goo.gl/jK0qT>>. Acesso em: 22/07/2013..

SANTOS, Milton. Por outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, N. R. C. Educação do campo e alternância: reflexões sobre uma experiência na Transamazônica. 2006. 401 p. Tese (Doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2006.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim de; ALVES, Rachel Cristina Vesu. Metadados e Web Semântica para estruturação da Web 2.0 e Web 3.0. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/dez09/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/dez09/Art_04.htm). Acesso em julho/2013.

SCHIMITT, Claudia Job; TYGEL, Daniel. Agroecologia e economia solidaria: trajetórias, confluências desafios. In: Peterson, Paulo. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. Disponível em: [www.aspta.org.br](http://www.aspta.org.br). Acesso em 10/06/2013.

SILVA, Circe [et al.] (Orgs). Metodologia da pesquisa em educação do campo : povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade / Circe Mary Silva da Silva ... [et al.] ; pesquisadores colaboradores, Antonio Faundez ... [et al.]. - Vitória, ES : UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009. <http://www.ufes.br/educacaodocampo/down/metodologia.pdf>. Acesso em 20/01/2011.

SILVA, Fabiana Cabrera; FISCHMANN, Roseli. O uso do computador entre os protagonistas da educação. Artigo do Collatio 12 jul-set 2012 CEMOROC-Feusp / IJI - Univ. do Porto, 2012. Disponível em: <http://www.hottopos.com/collat12/97-106FabianaRoseli.pdf>. Acesso em 17/09/2012.

SILVA, L.T; ALBURQUERQUE, M. Blogs pedagógicos: possibilidades de interação por meio da escrita coletiva de hipertextos cooperativos. Revista Latino americana de tecnologia educativa. Relatec, 2009, p. 91-108. Disponível em: <http://campusvirtual.unex.es/cal/editio>. Acesso em 07/09/2012.

SILVA, Andréia Vieira da. Economia solidária: uma estratégia política de desenvolvimento /Tese de doutorado. Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós Graduação em Sociologia. Joao Pessoa: [s.n.], 2010. 208 f.: il. Disponível em: [http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1080](http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1080). Acesso em 01/7/2013.

SIMOES, Regina; FRANCO, Sebastião; SALIM, Maria Alayde (orgs). História da Educação do Espírito Santo: vestígios de uma construção. Edufes, 2009.

SIMOES, Rosa Maria Rolim. As Redes Sociais na Adolescência em Portugal – Quem Utiliza? Estudo de caso nos alunos do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico em alguns Concelhos. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação da Universidade Nova de Lisboa, 2011. Disponível em: <run.unl.pt/bitstream/10362/7359/1/TEGI0295.pdf>. Acesso em 21/11/2012.

SOBER: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Congresso sobre território, territorialidade e desenvolvimento local: um estudo de caso dos empreendimentos econômicos solidários de Corumbá/MS. 25 a 28 de julho de 2010, Campo Grande, MS. Conceito de territorialidade. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/15/301.pdf>. Acesso em 15/09/2012.

SOUZA, Dileno Dustan Lucas de. Estado, Movimentos Sociais e escola pública do campo. Disponível em: [http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/estado\\_movimentos.pdf](http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/estado_movimentos.pdf). Acesso em 30/07/2013.

SOUZA, Maria Antonia de. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educação e Sociedade, dezembro, 2008, volume 29, n. 105, p. 1089-1111. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a08.pdf>. Acesso em 30/07/2013.

SOUZA, Maria Antonia. O Movimento da Educação do Campo, as tensões na por um direito social e os sinais da construção de políticas públicas. In. Ecos - Revista Científica, São Paulo, v. II, n. I, p. 39-59, jan./jun. 2009.

SPÓSITO, Marília Pontes (2009). O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/%C3%ADndice-do-diret%C3%B3rio/autoresaas/mar%C3%ADlia-pontes-sposito>. Acesso em 10/03/2013.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. Juventude Rural; uma categoria em construção. SBS – XII Congresso Brasileiro de Sociologia (2005). GT 22: Sociologia da infância e juventude. Disponível em: <http://www.slideshare.net/BeneditoGomesRodrigues/juventude-rural-uma-categoria-social-em-construo>. Acesso em 23/03/2013.

TAKARA, Samilo; TERUYA, Teresa Kazuko. Mídia na Educação: o uso de blogs na produção de conhecimento. 4º Seminário Brasileiro / 1º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação, Canoas (RS), ULBRA, 23 a 25 de maio de 2011. Disponível em: [http://www.nt5.net.br/publicacoes/Artigo4SBECE\\_Teruya\\_Takara.pdf](http://www.nt5.net.br/publicacoes/Artigo4SBECE_Teruya_Takara.pdf). Acesso em 10/09/2012.

TEIXEIRA, E.S; BERNARTT, M.L.; TRINDADE, G. A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, V.34, p. 227-242, maio/agosto, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022008000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022008000200002). Acesso em 10/11/2012.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2008.

TORNAGHI, Alberto. Escola faz tecnologia, tecnologia faz escola. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2005. Disponível em: <http://sites.google.com/site/albertotornaghi/home/alberto-tornaghi-pesquisador>. Acesso em 07/10/2010.

TRISTÃO, Martha. Rede de relações: os sentidos da educação ambiental na formação de professores/as. 2001. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Grupo de Pesquisa Observatório Jovem. Acervo do Observatório Jovem. Disponível em: <http://www.uff.br/observatoriojovem/?q=acervo>. Acesso em 12/02/2013.

VENTURELLI, S. Arte: espaço\_tempo\_imagem. Brasília, Editora UnB, 2004.

VERONA, Luiz Augusto Ferreira. Avaliação de sustentabilidade em agroecossistemas de base familiar e em transição agroecológica na região sul do Rio Grande do Sul. 2008. 192p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS – Brasil. Disponível em: [http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/teses/Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_d\\_e\\_sustentabilidade\\_em\\_agroecossistemas\\_de\\_base\\_familiar.pdf](http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/teses/Avalia%C3%A7%C3%A3o_d_e_sustentabilidade_em_agroecossistemas_de_base_familiar.pdf). Acesso em 01/7/2013.

VIEIRA, Flávia Braga. Dos proletários unidos à globalização da esperança: um estudo sobre internacionalismos e a Via Campesina. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2008. Disponível em: <http://www.ippur.ufrj.br/download/pub/FlaviaBragaVieira.pdf>. Acesso em 02/09/2012.

VIDAL, Diana Gonçalves; FILHO, Luciano Mendes de Faria. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Revista Brasileira de História. Volume 3, n.45. São Paulo, julho, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010201882003000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010201882003000100003&script=sci_arttext). Acesso em 11/09/2012.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel (2009). O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro. In: Peterson, Paulo. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. Disponível em: [www.aspta.org.br](http://www.aspta.org.br). Acesso em 15/06/2013.

WEISHEIMER, Nilson. Jovens Agricultores: gênero, trabalho e projetos profissionais. XXIX Encontro anual da Anpocs, 25 a 29/10/2005. GT: Ruralidade na sociedade contemporânea: desafios e perspectivas. Disponível em: [http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/jovens\\_agricultores\\_-\\_Nilton\\_W\\_Anpocs.pdf](http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/jovens_agricultores_-_Nilton_W_Anpocs.pdf). Acesso em 24/03/2013.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, pp. 170-180.

## **9.0 ANEXOS**

### **Anexo 1A**

Formulário utilizado nas entrevistas (presenciais) com alunos do Ensino Fundamental e Médio do Curso de Agropecuária do CEIER de Vila Pavão – ES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO



Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE/UFES

Linha de pesquisa: Linguagem verbal e visual

Doutorado em Educação

Professora Orientadora: Gerda Foerste

Pesquisa de doutorado de Maria Madalena Poletto Oliveira

TEMA: NOVAS TECNOLOGIAS NO CEIER DE VILA PAVÃO –

COMO OS ALUNOS PARTICIPARAM OU PARTICIPAM NA CONSTRUÇÃO DE SITES/BLOGS, CURSOS, ETC.

ENTREVISTA IN LOCO COM ALUNOS DO CEIER DE VILA PAVÃO QUE PARTICIPARAM DE PROJETOS COM NOVAS TECNOLOGIAS

1. PERFIL DO ALUNO DO CEIER DE VILA PAVÃO QUE UTILIZOU AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA

a) Nome completo

b) Idade

c) Escolaridade (Ensino Médio, Fundamental – especificar a série). Se já finalizou o Ensino Médio escreva Ensino Médio Completo.

d) Qual curso você frequenta ou frequentou no CEIER de Vila Pavão? Em que ano começou e em que ano terminou ou vai terminar o curso?

d) Reside em Vila Pavão? Em que endereço? Telefone?

2. INTERAÇÃO DO ALUNO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

a) Você possui computador em casa? Desde que data?

b) Você possui computador com acesso à internet em casa? Desde que data?

c) Que tipo de internet você possui? Banda larga? A rádio? 3 G? Qual?

d) Se você não tem computador, nem internet em casa, onde você utiliza a internet?

e) Você fez algum curso de informática? Como aprendeu as técnicas de informática?

f) Com que frequência você utiliza a internet em sua escola? Todos os dias? Quantas vezes por semana?

f)Você participa das redes sociais como Orkut, Facebook, Skype, outros? Cite o endereço digital de sua página na internet e e-mails.)

g) Você já criou algum blog, site para sua escola ou para alguém ou para você mesmo? Quais?

h)Onde aprendeu as técnicas de informática para criar sites e navegar nas redes sociais (Orkut, facebook, twitter, outros)?

3. O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CEIER DE VILA PAVÃO.

a) De quais projetos com novas tecnologias (internet, blog, sites, celular, rádio, TV, etc) você participou em sua escola? Cite cada um deles com nome e professor responsável.

b) Se você participou de algum projeto com novas tecnologias em sua escola, relate como foi sua experiência em cada um deles (como foi o projeto, quando começou e terminou, o que aprendeu, sua opinião sobre o projeto, dificuldades enfrentadas, o que faltou ou falta para melhorar o projeto e o que mais você quiser relatar).

c)Quantos laboratórios de informática existem no Ceier de Vila Pavão?

d) Quantos computadores existem no laboratório de informática do Ceier de Vila Pavão?

e) A internet no laboratório do Ceier de Vila Pavão é de que tipo? Banda Larga? Discada?

f) O que você acha da internet do Ceier de Vila Pavão? É rápida? Lenta? Depende do dia e da conexão?

g) Quais os seus professores que realizaram projetos no laboratório de informática? Qual o nome destes professores e cite os nomes dos projetos realizados.

h)O Ceier de Vila Pavão possui um site ou blog? Quais?

l)Você acessa o site ou blog do Ceier de Vila Pavão?

j) Quem criou o site ou blog do Ceier de Vila Pavão? Os alunos sozinhos ou com a ajuda de professores?

k)Quais os nomes dos alunos e professores colaboraram para a criação do site e blog da escola?

l) Quem atualiza as informações do site ou blog do Ceier de Vila Pavão? Os alunos? Os professores? Quem?

m) Quem decide o que será colocado no site ou blog do Ceier de Vila Pavão? Os alunos? De que forma isso acontece?

#### 4. RELATO DE EXPERIÊNCIA PESSOAL DO ALUNO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS (INTERNET, BLOGS, ETC)

Escreva aqui sua opinião sobre o uso de novas tecnologias (internet, etc) no Ceier de Vila Pavão.

---

#### **Anexo 1B**

Formulário utilizado nas entrevistas (pelo Google Docs) com alunos do Ensino Fundamental e Médio do Curso de Agropecuária do CEIER de Vila Pavão – ES.

#### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO**

**Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE/UFES**

**Linha de pesquisa: Linguagem verbal e visual**

**Doutorado em Educação**

**Professora Orientadora: Gerda Foerste**

**Pesquisa de doutorado de Maria Madalena Poletto Oliveira**

**TEMA: NOVAS TECNOLOGIAS (BLOG) NO CEIER DE VILA PAVÃO – ENTREVISTA COM ALUNOS DO CEIER DE VILA PAVÃO PELO GOOGLE DOCS**

1 Nome completo

2 Etnia

branca

Afrodescendente (moreno, mulato, negro)

Indígena

Asiático

3 Idade (marque o período em que você se enquadra)

De 7 a 10

De 11 a 14

De 15 a 20

Acima de 20

4) Escolaridade (marque em que nível escolar você estará em 2012)

1  Ensino Fundamental

2  Ensino Médio

3  Ensino Médio Completo

5) curso que frequenta no CEIER de Vila Pavão

curso técnico (agropecuária, etc)

Ensino Médio sem o técnico

6) Onde você Reside

área rural de Vila Pavão

no Centro de Vila Pavão

Outro município

#### **INTERAÇÃO DO ALUNO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS (internet, redes sociais, blogs, etc)**

1) Você possui computador em casa?

- Sim
- não

2) Você possui computador com acesso à internet em casa?

- Sim
- Não

3) Se você possui internet em sua casa, de que tipo ela é?

- Discada – usa a linha telefônica
- Banda larga – usa um modem da operadora
- A rádio - antena
- Satélite - antena
- 3G – usa um pen drive da operadora

4) Se você não tem computador, nem internet em casa, onde você utiliza a internet?

- Na escola
- Na casa de parentes ou amigos
- Lan house

5) Como aprendeu as técnicas de informática?

- Na escola durante as aulas no laboratório
- Em casa, pois tenho acesso à internet
- Em Lan house
- Na casa de parentes e amigos
- Fiz curso de informática

6) Com que frequência você utiliza a internet em sua escola?

- Todos os dias
- 4 a 5 vezes por semana
- 3 vezes ou menos por semana

7) Você tem e-mail?

- Sim
- Não

8) Com que frequência você utiliza seu e-mail?

- Todos os dias
- 4 a 5 vezes por semana
- 3 vezes ou menos por semana

9) Você participa das redes sociais como Orkut, Facebook, twiter,?

- Sim
- Não

10) Você tem Orkut?

- Sim
- Não

11) Você tem Facebook?

- Sim
- Não

12) Você tem twiter?

- Sim
- Não

13) Você tem blog pessoal?

- Sim
- Não

14) Você já visitou o blog dos alunos do Ceier de Vila Pavão?

- Sim
- Não

15) Você colaborou de alguma forma para a criação do blog dos alunos do Ceier de Vila Pavão?

- Sim
- Não

16) Se você já visitou o blog dos alunos do Ceier de Vila Pavão, o que achou do blog?

- Muito bom porque nos informa sobre os eventos, aulas e tudo de interesse dos alunos
- Bom porque traz informação sobre os alunos
- Regular porque o blog ainda está totalmente atualizado
- Ruim porque não está atualizado e não agrada aos alunos

17) Como você pode colaborar com o blog dos alunos do Ceier de Vila Pavão?

- Enviando fotos, matérias, sugestões
- Colocando-me à disposição da equipe para ajudar no que for preciso, pois sei como postar e atualizar blogs

### **O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CEIER DE VILA PAVÃO**

1) De quais projetos com novas tecnologias você participou em sua escola?

- Internet e redes sociais ( Orkut, facebook, blogs, sites)
- Rádio, TV, Revista, Jornal
- Fotografia, celular

2) Quantos laboratórios de informática existem no Ceier de Vila Pavão?

- Somente 01
- 02 ou mais

3) Quantos computadores existem no laboratório de informática do Ceier de Vila Pavão?

- De 20 a 30
- De 30 a 50
- Mais de 50

4) Qual o tipo de internet disponível no laboratório do Ceier de Vila Pavão? Caso não saiba, pergunte ao professor ou diretor da escola.

- Discada – usa a linha telefônica
- Banda larga – usa um modem da operadora
- A rádio - antena
- Satélite - antena
- 3G – usa um pen drive da operadora

5) O que você acha da internet do Ceier de Vila Pavão?

- Geralmente é lenta
- Depende do dia e da conexão
- Geralmente é rápida

6) Quantos projetos escolares foram realizados no laboratório de informática no ano de 2011?

- Até 2
- De 3 a 5

( ) De 6 a 10

7) Se você participou de algum projeto com novas tecnologias em sua escola, relate como foi sua experiência em cada um deles:

Qual foi o projeto

Quando começou e terminou

Como era o projeto

O que aprendeu,

Sua opinião sobre o projeto,

O que faltou ou falta para melhorar o projeto

8 Mesmo que você não tenha participado de nenhum projeto com novas tecnologias, escreva aqui sua opinião sobre as novas tecnologias no Ceier de Vila Pavão. O que você tem aprendido com as novas tecnologias (Internet, radio, TV, blogs, sites, etc)

---

## Anexo 2

Resultado da Pesquisa a partir do formulário do Google Docs:

Novas tecnologias (blog) no Ceier de Vila Pavão

Formulário aplicado online de 11/12/2011 a 22/4/2012

29 respostas

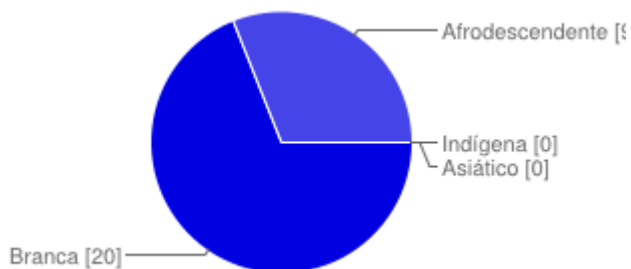
Obs: Para cumprir as normas éticas exigidas pela Comissão de Ética da Ufes, divulgamos aqui somente as iniciais de cada aluno que respondeu o formulário online no Google Docs. Os nomes completos estão disponíveis com a pesquisadora.

### 1. Nome Completo (iniciais do nome)

JS; L d A; APCB; AF; SAC; BRF; IHK; RP; V P d N; JT; D d SM; E K de S; R F d S; R d F T; M d C d S; P R A; TVR; S G d S; M S K; A L L d P; C d S d A; G R T; I M G; L G S; L K C; S V de O J; S N da C; K de M N.

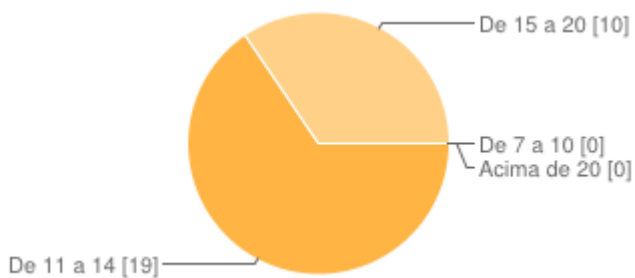
### 2. Etnia

Branca	20	69%
Afrodescendente	9	31%
Indígena	0	0%
Asiático	0	0%



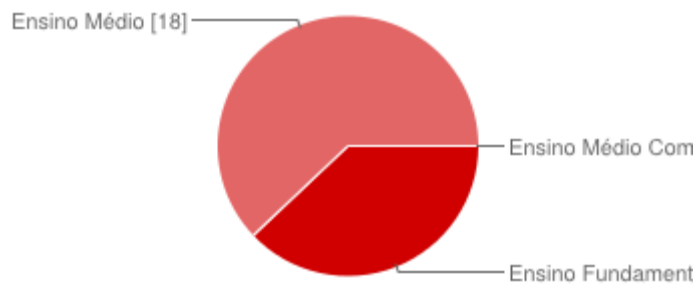
**3. Idade (marque o período em que você se enquadra)**

De 7 a 10	0	0%
De 11 a 14	19	66%
De 15 a 20	10	34%
Acima de 20	0	0%



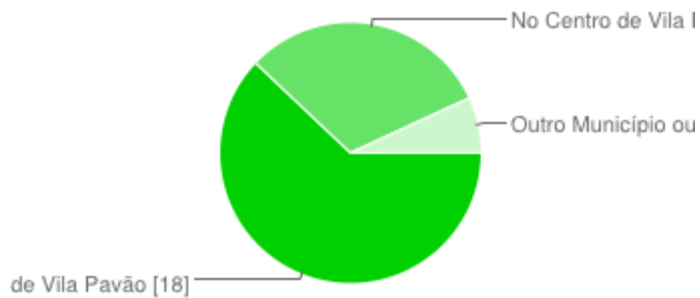
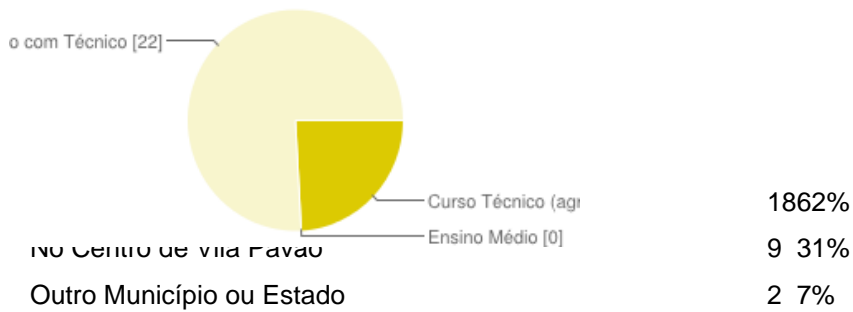
**4. Escolaridade (marque em que nível escolar você estará em 2012)**

Ensino Fundamental	11	38%
Ensino Médio	18	62%
Ensino Médio Completo	0	0%



**5) Curso que frequenta no CEIER de Vila Pavão**

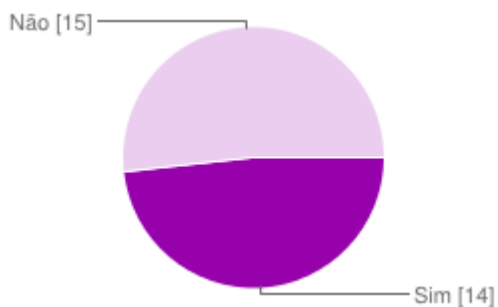
Curso Técnico (agropecuária)	7	24%
Ensino Médio	0	0%
Ensino Médio Integrado com Técnico	22	76%



### INTERAÇÃO DO ALUNO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS (internet, redes sociais, blogs, etc)

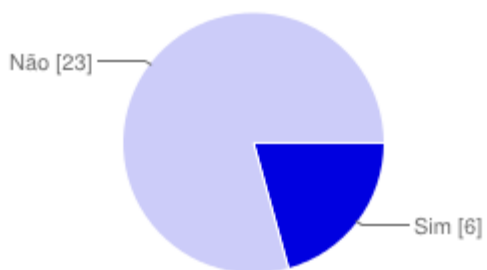
#### 7. Você possui computador em casa?

Sim	14	48%
Não	15	52%



**8. Você possui computador com acesso à internet em casa?**

Sim	6	21%
Não	23	79%



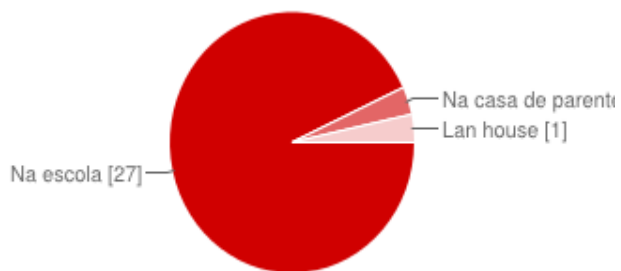
**9. Se você possui internet em sua casa, de que tipo ela é:**

Discada – usa a linha telefônica	15	52%
Banda larga – usa um modem da operadora	0	0%
A rádio - antena	13	4%
Satélite - antena	1	3%
3G – usa um pen drive da operadora	0	0%

**10. Se você não tem computador, nem internet em casa, onde você utiliza a internet?**

Na escola	27	93%
Na casa de parentes ou amigos	1	3%
Lan house	1	3%



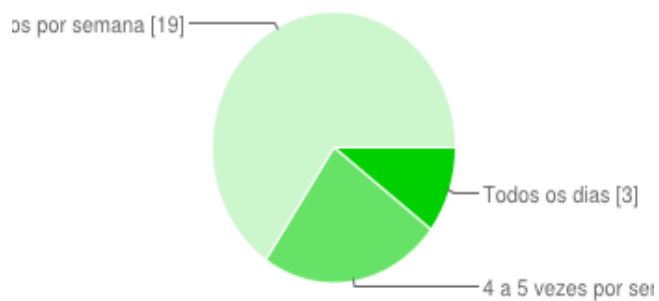


### 11. Como aprendeu as técnicas de informática:

Na escola durante as aulas no laboratório	27	93%
Em casa, pois tenho acesso à internet	0	0%
Em Lan house	1	3%
Na casa de parentes e amigos	0	0%
Fiz curso de informática	1	3%

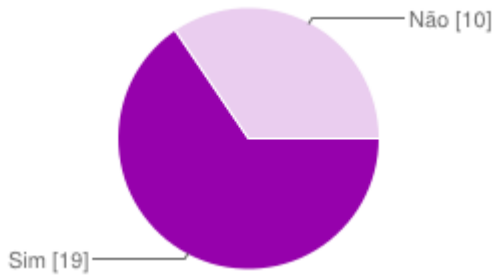
### 12. Com que frequência você utiliza a internet em sua escola?

Todos os dias	3	10%
4 a 5 vezes por semana	7	24%
3 vezes ou menos por semana	19	66%



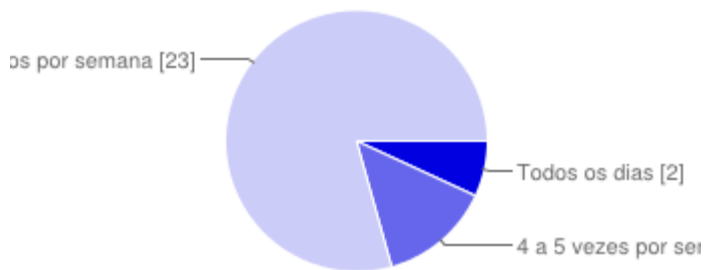
### 13. Você tem e-mail?

Sim	19	66%
Não	10	34%



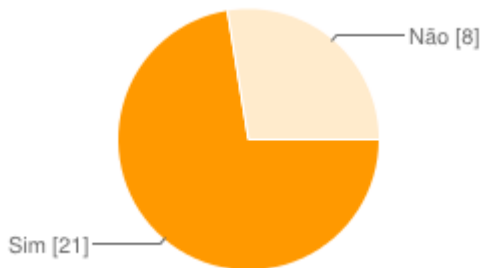
**14. Com que frequência você utiliza seu e-mail?**

Todos os dias	2	7%
4 a 5 vezes por semana	4	14%
3 vezes ou menos por semana	23	79%



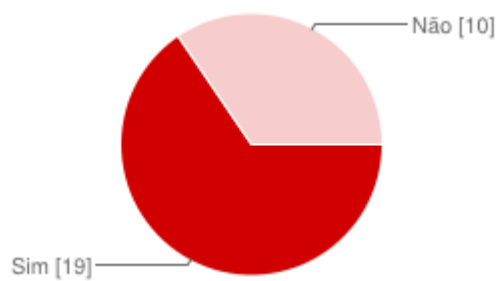
**15. Você participa das redes sociais como Orkut, Facebook, twitter,?**

Sim	21	72%
Não	8	28%



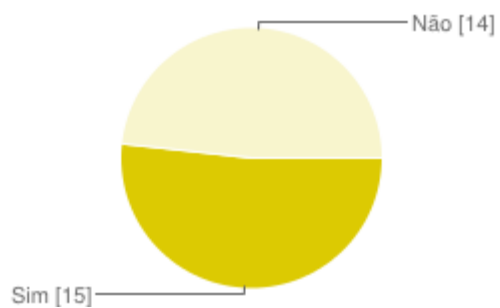
**16. Você tem Orkut?**

Sim	19	66%
Não	10	34%



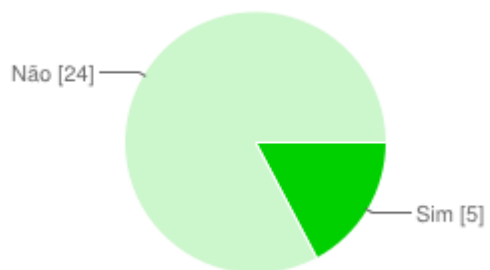
**17. Você tem Facebook?**

Sim	15	52%
Não	14	48%



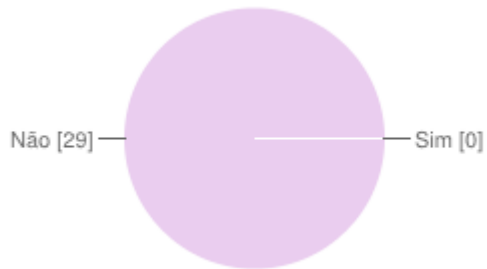
**18. Você tem twiter?**

Sim	5	17%
Não	24	83%



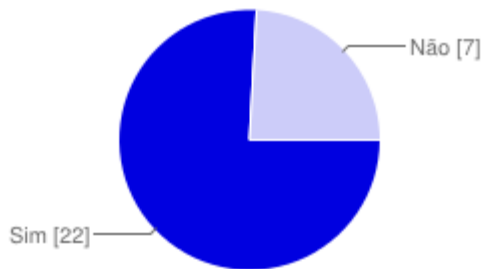
**19. Você tem blog pessoal?**

Sim	0	0%
Não	29	100%



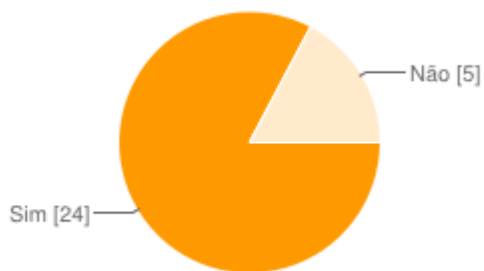
**20. Você já visitou o blog dos alunos do Ceier de Vila Pavão?**

Sim	22	76%
Não	7	24%



**21. Você colaborou de alguma forma para a criação do blog dos alunos do Ceier de Vila Pavão?**

Sim	24	83%
Não	5	17%



## 22. Se você já visitou o blog dos alunos do Ceier de Vila Pavão, o que achou do blog

Muito bom porque nos informa sobre os eventos, aulas e tudo de interesse dos alunos	23	79%
Bom porque traz informação sobre os alunos	6	21%
Regular porque o blog ainda está totalmente atualizado	0	0%
Ruim porque não está atualizado e não agrada aos alunos	0	0%

## 23. Como você pode colaborar com o blog dos alunos do Ceier de Vila Pavão?

Enviando fotos, matérias, sugestões	18	62%
Colocando-me à disposição da equipe	11	38%

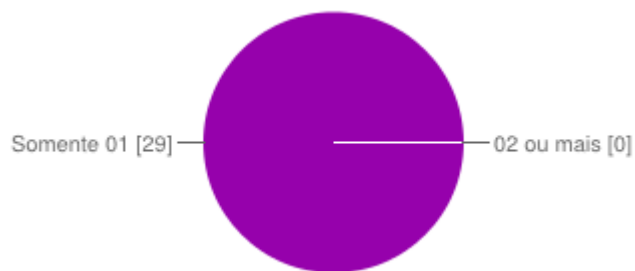
### O Uso de novas tecnologias no Ceier de Vila Pavão – ES

## 24. De quais projetos com novas tecnologias você participou em sua escola?

Internet e redes sociais ( Orkut, facebook, blogs, sites)	17	59%
Radio, TV, Revista, Jornal	7	24%
Fotografia, celular	2	7%
Nenhum projeto	3	10%

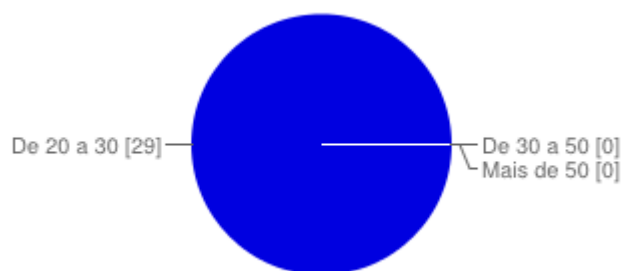
## 25. Quantos laboratórios de informática existem no Ceier de Vila Pavão – ES?

Somente 01	29	100%
02 ou mais	0	0%



**26. Quantos computadores existem no laboratório de informática do Ceier de Vila Pavão?**

De 20 a 30	29	100%
De 30 a 50	0	0%
Mais de 50	0	0%

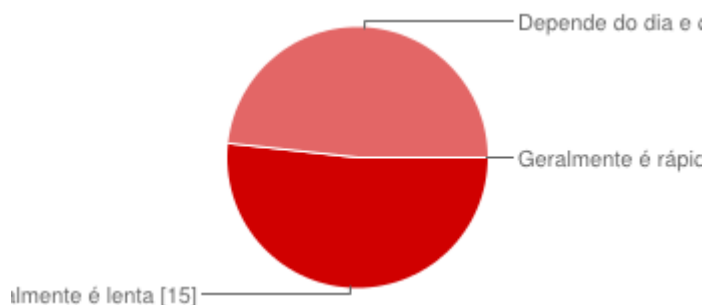


**27. Qual o tipo de internet disponível no laboratório do Ceier de Vila Pavão?  
Caso não saiba, pergunte ao professor ou diretor da escola.**

Discada – usa a linha telefônica	0	0%
Banda larga – usa um modem da operadora	0	0%
A rádio - antena	0	0%
Satélite - antena	29	100%
3G – usa um pen drive da operadora	0	0%

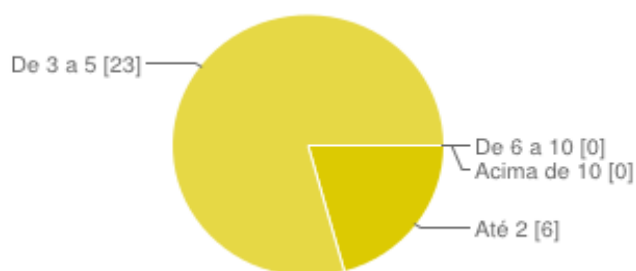
**28. O que você acha da internet do Ceier de Vila Pavão?**

Geralmente é lenta	15	52%
Depende do dia e da conexão	14	48%
Geralmente é rápida	0	0%



**29. Quantos projetos utilizaram a internet do laboratório de informática em 2011:**

Até 2	6	21%
De 3 a 5	23	79%
De 6 a 10	0	0%
Acima de 10	0	0%



**RESPOSTAS DOS ALUNOS DO CEIER DE VILA PAVAO – ES PELO GOOGLE DOCS ORGANIZADAS POR CÓGIGO.**

**30. Se você participou de algum projeto com novas tecnologias em sua escola, relate como foi sua experiência em cada um deles:**

A1. Sim. Muito boa

A2. Não participei.

A3. Participei em um projeto em elaborar um jornal de informações sobre Gestão na escola, e para mim foi muito interessante, pois são sugestões e normas que são aplicadas na escola em função de uma educação melhor para os alunos e também em objetivo de cuidar do meio ambiente da escola e em outros locais, o que foi ensinado dentro de sala de aula.

A4. Participei, sim. É um projeto bom onde os próprios alunos da escola orientam seus pais e outras pessoas a mexer nos computadores e assim podendo eles mesmos acessar sites, dentre outras coisas.

A5. Projeto Campo Sustentável, dando aula para os pais de informática. Foi bom, pois além de ensinar, aprendi também.

A6. Campo Sustentável. Começou em 2010 e terminou em 2011. Nós alunos auxiliamos os pais durante o curso para que eles aprendessem a navegar na internet e utilizar o computador. Eu gostei dessa

experiência, pois além de ensinar, também aprendi muitas coisas. Acho que faltou nesse projeto uma internet boa, pois, as vezes, a internet não funcionava.

A7.Não participei diretamente do projeto, mas acho muito bom porque ajudou muito aos pais a aprenderem um pouco de tecnologia.

A8.Foi um projeto muito bom e também sustentável, pois eu aprendi a ensinar aos pais a operar um pouco da máquina e também eu aprendi a mexer em outras ferramentas que eu não havia mexido.

A9.Participei do Projeto Campo Sustentável. Foi muito importante participar deste projeto, pois vi os pais aprenderem a mexer no computador a partir do momento que ensinamos a eles. Isso é muito legal e saber que eu pude contribuir para isso. Aprendi muito com o Projeto, pois me estimulou a estudar mais.

A10.Participei do Projeto Campo Sustentável e gostei muito da experiência, pois aprendi coisas que não sabia e ao mesmo tempo ensinamos aos pais coisas que aprendemos na escola... Foi demais para mim.

A11.Participar do Projeto Campo Sustentável foi legal, ainda mais podendo dar aula para o meu pai. Melhorou minha relação com ele, e me fez ver o quanto é importante ter projetos como esse na escola, que incentiva a gente a estudar mais.

A12.Participei do Projeto Campo Sustentável com as professoras Andreia e Edilene, onde dei aulas para os pais. Ensinei eles a mexer e a conhecer as ferramentas do computador.. foi muito legal ver a alegria deles em estar aprendendo e também ver eles conectado neste mundo onde a tecnologia cada dia fica mais presente, na nossa casa, na escola e até mesmo na igreja.

A13.Participei do Projeto Campo Sustentável, no programa de rádio. Fazer o programa de rádio foi importante, pois através dele levei informações que aprendemos na escola para a comunidade de Vila Pavão - ES, e claro para os agricultores. Gostei muito de participar e aprendi muito com o projeto.

A14..Projeto Campo Sustentável. Ajudei no blog, levando informações aos alunos e à comunidade sobre a escola, atividades dos alunos e informações sobre o campo.

A15.O Projeto que participei foi o campo sustentável, junto com as professoras, onde ajudei no programa de radio e também na atualização do site e do blog. Aprendi muito, pois tive que fazer pesquisas para levar informações para as pessoas que ouviriam o programa, quanto àquelas que iriam acessar o blog. O projeto me ajudou principalmente na comunicação, pois tinha dificuldade. O que faltou? Acredito que nada, mas se ele (o projeto) acabar vou sentir muita falta.

A16.Participei das oficinas multimídia que foram oferecidas pelo Projeto Campo Sustentável. Através das oficinas pude ensinar minha mãe no curso de informática que é oferecido pelo projeto e ver ela aprendendo o que aprendi, é muito legal... ainda mais sabendo que eu sou a professora dela. Para mim foi uma experiência única que nunca vou esquecer.

A17.Dei o curso de capacitação no Projeto Campo Sustentável. Ajudei minha mãe a aprender as ferramentas do computador e ao mesmo tempo aprendi muito com isso, pois ver minha mãe navegando na internet, buscando informações para melhorar nossa propriedade foi muito legal.

A18.Participei do Projeto Campo Sustentável dando aula para minha irmã mais velha. Amei poder ensinar e aprendi muito sobre as tecnologias. Isso ajudou a melhorar meu aprendizado na escola e incentivou minha irmã a querer voltar novamente a estudar.

A19.Participei do projeto Anima Ceier, que foi um projeto que mexia com animações de maquete sobre o meio ambiente.

A20.Participei do projeto Anima Ceier e do programa de rádio... Ver aquelas maquetes ganhando vida foi demais... Eu não imaginava que era feito daquela maneira. O programa de rádio também foi ótimo...



A21.Participei do projeto campo sustentável e do anima Ceier. Aprendi muito com esses projetos... Ajudei minha mãe a mexer no computador... Foi muito legal ver nossas maquetes ter vida...

A22.Participei junto com minha irmã do Projeto Campo Sustentável, onde dei aula para meu pai. Foi muito legal ver ele aprendendo e saber que eu fui a professora dele. Amei participar do projeto... Hoje meu pai trabalha mexendo com computador e ele agradece muito ao projeto....

A23.Participei do Anima CEIER, foi muito legal e ao mesmo tempo interessante, pois ver a maquete tomar vida e tudo girou entorno no nosso meio ambiente, aprendi muito com este projeto.

A24.O projeto que participei foi anima ceier e também ajudei um pouco no projeto campo sustentável. Para mim foi um grande aprendizado poder participar destes projetos ainda mais quando agente ver o resultado e muito legal.

A25.O projeto que participei foi o anima ceier, amei fazer as maquete relacionadas com o meio ambiente, pois temos cada vez mais fazer projetos com este tema, pois temos conscientizar nos pais, amigos e vizinhos sobre a destruição da nossa fauna e flora

**31. Mesmo que você não tenha participado de nenhum projeto com novas tecnologias, escreva aqui sua opinião sobre as novas tecnologias no Ceier de Vila Pavão. O que você tem aprendido com as novas tecnologias (Internet, radio, TV, blogs, sites, etc)**

As novas tecnologias no CEIER ajuda os alunos e até mesmo os professores na elaboração de trabalhos, provas, projetos (aluno 1)

Os alunos aprendem a mexer nos computadores e as pessoas da comunidade também podem mexer nos computadores (aluno 2)

É uma ótima opção de ensino para os alunos, pois ajuda nos trabalhos escolares e aprende com eles. Aprendi muito com as novas tecnologias e mais facilidade para muitas pessoas que tem seu trabalho e para alunos que ainda podem aprender muito mais (aluno 3)

Bom, gosto, pois assim com a internet já posso ir adiantando trabalhos de escola etc (aluno 4)

Aprendi que o projeto campo sustentável ajuda as pessoas do campo a utilizarem as novas tecnologias ao mesmo tempo eu aprendi muito e é bom ver as pessoas do campo se desenvolvendo cada vez mais para ficar cada vez mais informadas, queria que esse projeto campo sustentável continuasse e outros surgissem com esse tema (aluno 5)

Que com o acesso a internet as atividades foram mais dinâmicas (aluno 6)

Deveria continuar com o projeto, pois é necessário aprender mais cada vez mais sobre a tecnologia que esta em nossa volta (aluno 7)

Que com essas tecnologias as atividades se tornam mais fáceis e mais acadêmicas (aluno 8)

Eu aprendi muita coisa, pois me ajudou melhora meu ensino e me inserir neste mundo de tecnologia. Eu acredito que projetos assim devam continuar e melhora cada ver mais (aluno 9)

Aprender sobre as novas tecnologias e sempre importante, e o projeto me mostrou isso e me proporcionou novos conhecimentos nessa área. Acredito que o projeto deva continuar e outros devam surgir para contribuir para nosso aprendizado (aluno 10)

Acredito que as novas tecnologias cada vez ganham mais espaço na nossa escola e isso é muito bom, como foi interessante participar do projeto campo sustentável (aluno 11)

O Ceier sempre busca trabalhar com a gente com as novas tecnologias e gosto muito de aprender com elas, pois assim o estudo fica mais interessante (aluno 12)

A escola, junto com os professores vem buscando cada vez mais envolver nos projetos as tecnologias, o que acontecer com o projeto campo sustentável. Isso é legal, pois o aprendizado se torna mais gosto e dinâmico (aluno 13)

Acho que cada vez mais a escola tem que fazer projetos como esse, usando as novas tecnologias para melhor a qualidade de ensino (aluno 14)

Gostaria que o projeto continuasse e que outros surgissem para nos inserir neste mundo de novas tecnologias. Aprendi a mexer na internet e como se faz um blog, foi muito importante para mim, pois em casa não teria esta oportunidade e nem mesmo de fazer um curso. Amei o projeto (aluno 15)

A escola tem muito professores que usam a tecnologia em sala de aula e através de projetos, acho isso muito importante para nossa formação, pois o mundo cada vez mais esta interligado neste mundo e acho que a escola também tem que estar (aluno 16)

O que aprendi com o projeto, responsabilidade, mais gosto em estudar. Ah! eu e minha mãe estamos trocando mais informações quando navegamos na internet e isso e muito bom. Ela esta amando me ver ensino ela o que tenho aprendido na escola com o projeto (aluno 17)

Gostaria que o projeto continuasse, pois assim aprendo cada vez mais sobre as novas tecnologias e posso passar esses conhecimentos para minha mãe (aluno 18)

Gostaria que cada vez mais, houve projetos nessa área, como falei o projeto melhorou meu aprendizado em sala de aula e ao mesmo tempo melhorou também minha relação com minha irmã, pois a gente brigava muito (aluno 19)

Acredito que o ensino sobre as disciplinas melhora quando e usado as tecnologias, ou seja, as aulas ficam mais dinâmicas e interessantes (aluno 20)

Acredito que estes meios de comunicação e informação nos ajudam a melhorar no ensino, e gostaria que cada vez tive mais projetos assim (aluno 21)

Gostaria de continuar a participar de mais projetos assim, pois melhora no ensino e é legal aprender brincando e um modo diferente e criativo de aprender (aluno 22)

Tenho aprendido que hoje ela faz parte na nossa vida, e temos que aprender a forma correta de usar, e acho que os projetos nos mostram isso e também nos direcionam para um melhor aprendizado (aluno 23)

Aprendido mais sobre o meio ambiente e também como mexer mais no computador e também nos programas. Acho que assim o ensino fica mais legal de se aprender (aluno 24)

Aprendi sobre as coisas que eram desconhecidas por mim, e com o projeto dou mais valor para natureza. Espero continuar fazendo mais animações e que horas crianças possam ver nossas animações. Aprendi muito mesmo (aluno 25)

As novas tecnologias precisam estar cada vez mais presentes no cotidiano e na escola, fico feliz em saber que os professores estão buscando isso (aluno 26)

Para mim, acho que as tecnologias vieram para dar mais entusiasmo a educação e também mais atração, amo participar de projetos com este tema (aluno 27)

Gostaria que o projeto continuasse, pois aprendi muito com ele, e com as professoras e as aulas ficaram mais legais (aluno 28).

### Anexo 3

TODAS AS 18 POSTAGENS DO BLOG JOVEM CEIER EM 2011 e 2012

#### **MARÇO; 06 POSTAGENS**

##### ▼ Março (6)

- [Momentos do Programa de Rádio](#)
- [Depoimento](#)
- [A importância de uma alimentação equilibrada.](#)
- [É assim que nossos alunos vêem o Projeto Campo Sus...](#)
- [Portfolio do Projeto Campo Sustentável](#)
- [UM POUCO SOBRE O CAFÉ](#)

ABRIL: 04 POSTAGENS

##### ▼ Abril (4)

- [GisellyGazoli](#)
- [A IMPORTÂNCIA DO SMS](#)
- [QUALIDADE DO PASTO](#)
- [MOMENTO MARCANTE - DEPOIMENTO DE PAI E FILHA](#)

MAIO: 05 POSTAGENS

##### ▼ Maio (5)

- [CONSUMO SUSTENTÁVEL](#)
- [VÍDEO DA AULA REALIZADA NO DIA 04/05/11 - Muito Le...](#)
- [PLANO DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS \(PAA\)](#)
- [NOSSA TURMA!!!](#)
- [PROJETO CAMPO SUSTENTÁVEL](#)

SETEMBRO: 02 POSTAGENS

##### ▼ Setembro (2)

- [PRESERVE O MEIO AMBIENTE...](#)
- [LUGAR DE LIXO É NO LIXO!!!](#)

OUTUBRO: 01 POSTAGEM

▼ Outubro (1)

• [UMA HORA VOLTA PRA VOCÊ...](#)

TOTAL/ 2011: 18 POSTAGENS

RESUMO DAS 18 POSTAGENS DE 2011:

[Ser Jovem, Ser Agricultor Sustentável em Ação](#)

[Home](#)

[About](#)

[Posts RSS](#)

[Comments RSS](#)

[Edit](#)



[Subscribe](#)

MÊS DE MARÇO DE 2011: 06 POSTAGENS

**30/3/2011 – Momentos do Programa de Rádio:** vídeo que mostra os alunos no pequeno estúdio de rádio (sem áudio). O vídeo, feito pelos próprios alunos, tem uma música de fundo e as imagens dos locutores/alunos.

[Momentos do Programa de Rádio](#)

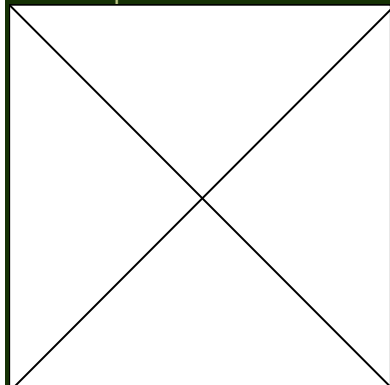
Postado por Jovem CEIER em 30 de março de 2011 | [0 comentários](#)

Blog Jovem Ceier. Vídeo “Momentos do Programa de Radio”. Disponível em: [http://jovemceier.blogspot.com.br/2011\\_03\\_01\\_archive.html](http://jovemceier.blogspot.com.br/2011_03_01_archive.html). Acesso em dezembro/2012.

**30/3/2011 – Vídeo/Depoimento do agricultor Valdir** que trata sobre a importância do Projeto Campo Sustentável para a comunidade campezina de Vila Pavão – ES.

[Depoimento](#)

Postado por Jovem CEIER em 30 de março de 2011



Blog Jovem Ceier. Depoimento de Valdir. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/03/depoimento.html>. Acesso em dezembro/2012.

**22/3/2011 – A importância de uma alimentação equilibrada.** Texto sobre alimentação saudável, provavelmente retirado de outra fonte que não é citada na postagem.



[Subscribe](#)

### A importância de uma alimentação equilibrada.

Postado por Jovem CEIER em 22 de março de 2011



A alimentação é uma preocupação constante na rotina das pessoas. Seja para obter um estilo de vida saudável, seja para perder peso, melhorar a saúde ou, simplesmente, satisfazer uma necessidade fisiológica, comer é sempre bom. Uma nutrição adequada é capaz de diminuir o estresse, ansiedade e a irritabilidade, além de facilitar o controle de peso e do humor. Auxilia também no combate a diversas doenças, torna seu tratamento mais eficaz e favorece o paciente com uma recuperação mais rápida. Igualmente, pode promover melhora no rendimento de esportistas, potencializarem o desenvolvimento físico e cognitivo de crianças e adolescentes, contribuir para uma gestação plena e saudável e lidar com as alterações naturais do envelhecimento (...)

Os especialistas alertam que quem faz uma boa refeição ao acordar consome mais vitaminas e minerais, menos gorduras e ainda têm benefícios extras: controlam melhor o peso, têm maior capacidade de aprendizado e diminuem o risco de doenças cardíacas, por causa do baixo consumo de colesterol.. Para abrir o cardápio, uma fruta, leite ou derivados (iogurte, queijo branco e manteiga, de forma moderada), torradas, pães e cereais matinais.

"Quanto mais saudáveis forem às alternativas, melhor". Saber dosar bem os ingredientes de uma refeição, buscando a variedade, tem bons resultados.

Blog Jovem Ceier. A importância de uma alimentação equilibrada. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/03/importancia-de-uma-alimentacao.html>. Acesso em dezembro/2012.

**16/3/2011 – É assim que nossos alunos veem o Projeto Campo Sustentável.** Ilustração elaborada pelos alunos que mostra um aluno (agricultores da comunidade) aprendendo informática e o monitor ao lado com balões sobre sua cabeça com imagens sobre a importância da tecnologia no cotidiano das pessoas. Ao lado uma frase que resume a ilustração: "visão de nossos alunos (monitor) em relação ao Projeto Campo Sustentável".

É assim que nossos alunos vêem o Projeto Campo Sustentável

Postado por Jovem CEIER em 16 de março de 2011



Blog Jovem Ceier. É assim que nossos alunos veem o Projeto Campo Sustentável. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/03/e-assim-que-nossos-alunos-veem-o.html>. Acesso em dezembro/2012.

**12/3/2011 – Portfólio do Projeto Campo Sustentável.** São fotos do projeto citado (da escola, atividades dos alunos, aulas) disponível em outro link <http://www.zuinn.com.br/camosustentavel>.



Blog Jovem Ceier. Portfólio do Projeto Campo Sustentável. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/03/portfolio-do-projeto-cam-sustentavel.html>. Acesso em dezembro/2012.

**10/3/2011 – Um pouco sobre o café.** Texto sobre a variedade dos grãos de café, retirado do site Terra.





## VARIEDADE DOS GRÃOS

A planta de café tem origem africana, vem das rubiáceas e conta com mais de 500 gêneros e cerca de 6.000 espécies de árvores tropicais e arbustos. O café envolve uma grande família que começa a partir de pequenos arbustos até chegar a árvores de 10 m de altura. As folhas são na cor púrpura, amarela ou verde, sendo esta última a mais comum. As mais importantes espécies de café são 25, porém as principais e mais conhecidas são a arábica e a robusta.

A arábica representa aproximadamente 70% da produção mundial de café. Esta planta é geralmente um arbusto grande e verde escuro, com as folhas ovaladas, e pode alcançar mais de 9 metros de altura. Os frutos são redondos, suaves, levemente ácidos, cor achocolatada, de casca lisa e intenso perfume. Depois do cultivo, as árvores da arábica tardam a amadurecer - entre 3 ou 4 anos - quando produzem sua primeira colheita, e a planta pode continuar produzindo frutos por 20 a 30 anos.

Requerem condições climáticas específicas para crescer e, por conseguinte, seu cultivo é mais delicado. Necessitam de muita água e luz solar e não toleram o gelo, sendo por isso que hoje seu cultivo é feito em países tropicais e subtropicais, cercado a linha do Equador.

O conteúdo de cafeína do grão é relativamente baixo (entre 0,9% a 1,5%). A espécie robusta, pode crescer até 32 pés de altura como arbusto ou árvore. Os grãos são também redondos, porém menos perfumados, picantes e demoram cerca de um ano para amadurecer.

A espécie robusta cresce no Ocidente e África Central, no sudeste da Ásia e algumas partes da América do Sul, incluindo o Brasil. As árvores produzem sua primeira colheita em 3 a 4 anos depois de serem plantadas, e seguem sendo férteis durante 20 a 30 anos. A árvore cresce em grandes extensões de terra imersas em bosque. O conteúdo da cafeína do grão é muito superior (entre 2% a 4,5%) em comparação

## A QUALIDADE E SABOR DO CAFÉ

A qualidade e sabor do seu cafezinho dependem diretamente do tipo de torra e moagem a que o grão é submetido. Grãos mais claros são mais ácidos, têm aroma suave e são menos amargos. Já um mais escuro, torna-se menos ácido com sabor mais amargo. A moagem influencia no uso do pó para cada tipo de café a ser produzido. O café árabe, por exemplo, não é coado e os grãos se depositam no fundo da xícara. Isso exige um grão pulverizado.

Os grãos que ficam finos são ideais para os filtros de papel e coador de pano, geralmente utilizados em casa. Já um grão medianamente moído é usado para a produção de café expresso e, a moagem mais grossa, em cafeteira italiana.

Para você ter certeza que está degustando o melhor café é preciso observar algumas características fundamentais e que determinam a nobreza do líquido.

Um dos pontos fortes do café é sua fragrância, que deve ser fresca e intensa para revelar a qualidade da amostra. O aroma é outro quesito para determinar sua qualidade, representa a percepção olfativa da bebida ainda quente e, na torração clara, exala odor de nozes, amêndoas, castanhas frescas, cereais, malte ou pão torrado.

Já a torração média clara, lembra ao odor de caramelo, e, o café de torração média, lembra o odor de chocolate. Os cafés feitos com grãos de torração escura têm fragrância que lembra resina, remédio, especiarias, queimado e cinzas. O raio-x também é feito de acordo com a acidez da bebida. O gostinho ácido é sentido pela presença de clorogênico, cítrico, málico e tartárico e é comum num tipo de café denominado arábico.

Já o amargor deve ser moderado e pode ser sentido no fundo da língua. Os grãos mais torrados deixam o café mais amargo, assim como os de moagem mais fina. O pretinho também deve ter um toque de oleosidade, o corpo, mas, ao final, deve deixar sensação adstringente na boca. E quem acha que o café é cheio de sabores, está certo. Em uma xícara você pode experimentar doce, salgado, amargo e ácido.

Fonte: Redação Terra

Blog Jovem Ceier. Um pouco sobre o café. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2010/07/um-pouco-sobre-o-cafe.html>. Acesso em dezembro/2012.

#### MÊS DE ABRIL DE 2011: 04 POSTAGENS

**27/4/2011 – GisellyGazoli. Vídeo com a aluna e monitora do Curso de Capacitação em Informática do Ceier de Vila Pavão – ES.** Ela canta e toca a música “Tocando em frente”. Abaixo do vídeo segue um pequeno texto elogiando o talento da aluna.

[GisellyGazoli](#)

Postado por Jovem CEIER em 27 de abril de 2011 | [2 comentários](#)

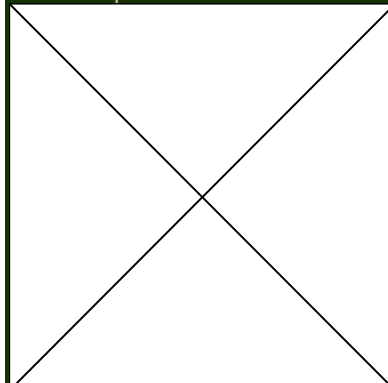
**GisellyGazoli é uma das alunas do CEIER e monitora do Curso de Capacitação em Informática. Nas horas de intervalo ela encanta à todos com a sua voz incrível e simpatia. Acesse o vídeo e conheça você também!!! Esta menina vai longe...**

Blog Jovem Ceier. GisellyGazoli. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/04/giselly-gazoli.html>. Acesso em dezembro/2012.

**18/4/2011 – A importância do SMS.** Vídeo do Projeto Campo Sustentável no qual duas alunas conversam sobre as funcionalidades do SMS do celular. O diálogo é de autoria das alunas do Ensino Médio - Bruna Cardoso da Silva, GisellyGazoli e Ismailla Gabriel.

[A IMPORTÂNCIA DO SMS](#)

Postado por Jovem CEIER em 18 de abril de 2011





**17/4/2011 – Qualidade do pasto.** Texto retirado do link [www.cabanhainvernada.com.br](http://www.cabanhainvernada.com.br) e que ensina como manter um pasto de boa qualidade.

### QUALIDADE DO PASTO

Postado por Jovem CEIER em 17 de abril de 2011



Na pecuária de pequenos e grandes ruminantes, uma boa criação começa com um bom pasto. Quem cria animais que dependem, em grande parte, de uma boa oferta de volumoso, sabe que é a partir dele que se realiza toda a base para um bom sistema de manejo, seja ele sanitário reprodutivo ou alimentar (...).

Um bom pasto valoriza o trabalho de criação e a propriedade.

Se o ditado diz: “dinheiro não nasce em árvore”, para um bom criador dinheiro nasce até no chão... Isso se pensarmos num pasto bem cuidado, bem conservado e de boa qualidade nutricional.

Segundo o Ministério da Agricultura, a área de pastagem com espécies cultivadas no Brasil está em torno de 115 milhões de hectares, destacando-se nesta categoria, a predominância de capim Brachiaria, enquanto a área com pastagem nativa é de 144 milhões, onde predominam centenas de espécies originais.

Investir no pasto é tão importante como investir em qualquer outra atividade dentro da criação, e mais uma vez, a observação de critérios técnicos é o segredo, pois o custo de refazer um trabalho mal conduzido nesta área é muito alto.

Alguns outros pontos são importantes mencionar, como as cercas elétricas, que ajudam a melhorar o aproveitamento da pastagem, propiciando faixas de pastejos mais eficientes para o rebanho, e o investimento em máquinas, como roçadeiras e implementos específicos, que tornam o trabalho menos cansativo e custoso em termos de mão-de-obra.

### **Dicas**

Essas dicas podem (e devem) ser seguidas em qualquer circunstância. É claro que um bom manejo da pastagem depende de muitos outros fatores, e a ajuda de um profissional capacitado é indispensável para o sucesso do empreendimento:

1 – Realizar uma análise de solo bem feita: nada pode ser feito sem este procedimento, pois a partir do estudo da composição química e física do solo será possível definir que tipo de correção deverá ser realizada para que seja possível um plantio bem sucedido.

2 – Reformar ou recuperar? A análise do solo, adicionada de um cálculo de custo X benefício, irão decidir o que é viável fazer na área. Aí entram inclusive custos de obras de engenharia, como o nivelamento do solo e a correção de erosões e proteção de mananciais, que são obras mais custosas, mas que devem ser programadas para se pagarem no médio prazo.

3 – Estruturar um projeto: não é interessante realizar ações pontuais, pois uma pastagem bem planejada envolve uma série grande e coordenada de ações. Um ponto fundamental é definir que tipo de manejo será possível para a área, se ele será rotacionável ou não, se é aplicável um sistema “voisin”, se será produzido feno, enfim... Como ele entrará na estrutura produtiva, quais serão as cultivares adotadas e se será possível utilizar um sistema de irrigação.

4 – Fase operacional: consiste nas ações de preparação e conservação do solo, adubação e plantio das mudas ou das sementes. É importante dar atenção especial à erradicação de outras espécies

indesejadas. Esta é a fase mais trabalhosa, e onde os custos podem ser elevados.

5 – Fase de utilização: é necessário respeitar a capacidade de lotação do pasto, e as alturas de entrada e saída dos lotes. Também é importante realizar a manutenção periódica do terreno e da área verde disponível, pois o pasto interage de forma muito efetiva com o rebanho.

Bibliografia consultada:

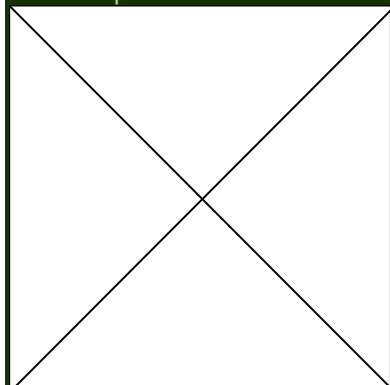
[www.cabanhainvernada.com.br/index.php?...](http://www.cabanhainvernada.com.br/index.php?...)

Blog Jovem Ceier. A qualidade do pasto. Disponível em:  
<http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/04/qualidade-do-pasto.html>. Acesso em dezembro/2012.

**06/4/2011 – Momento Marcante: depoimento de pai e filha sobre a importância do Projeto Campo Sustentável.** No vídeo a aluna Ismailla e seu pai Sebastião explicam como o Campo Sustentável impactou a vida de cada um deles.

**MOMENTO MARCANTE - DEPOIMENTO DE PAI E FILHA**

Postado por Jovem CEIER em 06 de abril de 2011



Blog Jovem Ceier. Momento Marcante – depoimento de pai e filha (vídeo). Disponível em:  
<http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/04/momento-marcante-depoimento-de-pai-e.html>. Acesso em dezembro/2012.

**MÊS DE MAIO DE 2011: 05 POSTAGENS**

**14/5/2011 – Consumo Sustentável:** texto retirado de dois livros sobre consumo sustentável citado no post, que possui duas imagens que parecem ter sido capturadas da internet (mas sem fonte).

**CONSUMO SUSTENTÁVEL**

Postado por Jovem CEIER em 14 de maio de 2011



O crescente consumo de energia, água, minerais e elementos da biodiversidade vêm causando sérios problemas ambientais, como a poluição da água e do ar, a contaminação e o desgaste do solo, o desaparecimento de espécies animais e vegetais e as mudanças climáticas.

A abundância dos bens de consumo, um símbolo do sucesso das economias capitalistas modernas, vista por uma conotação negativa, dá origem ao **consumismo** um dos principais problemas das sociedades industriais modernas, onde os bens, em todas as culturas, funcionam como manifestação concreta dos valores e da posição social de seus usuários. Podemos chamar de **consumismo** a expansão da cultura do “ter” em detrimento da cultura do “ser”.

O termo **sociedade de consumo** é uma das inúmeras tentativas de compreensão das mudanças que vêm ocorrendo nas sociedades contemporâneas. Refere-se à importância que o consumo tem ganhado na formação e fortalecimento das nossas identidades e na construção das relações sociais. A felicidade e a qualidade de vida têm sido cada vez mais associadas e reduzidas às conquistas materiais, fato preocupante já que, em suas atividades de consumo, os indivíduos acabam agindo centrados em si mesmos, sem se preocupar com as consequências de suas escolhas. O cidadão é reduzido ao papel de consumidor, sendo cobrado por uma espécie de “obrigação moral e cívica de consumir”.

Assim, torna-se clara a percepção de que os atuais padrões de consumo estão nas raízes da crise ambiental, sendo a crítica ao consumismo um apoio para a construção de uma sociedade mais sustentável.

A construção da sustentabilidade não depende apenas da maneira como utilizamos os recursos naturais para produzir os bens e serviços da vida moderna. Depende também da maneira como os consumimos.

**Consumo Sustentável quer dizer saber usar os recursos naturais para satisfazer as nossas necessidades, sem comprometer as necessidades e aspirações das gerações futuras. Ou seja, “saber usar para nunca faltar”.**

Esta proposta se propõe a ser mais ampla que as anteriores, pois além das inovações tecnológicas e das mudanças nas escolhas individuais de consumo, enfatiza ações coletivas e mudanças políticas, econômicas e institucionais para fazer com que os padrões e os níveis de consumo se tornem mais sustentáveis. Mais do que uma estratégia de ação a ser implementada pelos consumidores, **consumo sustentável é uma meta a ser atingida.**

Temos que ter em mente, que só existe uma terra, e que todos dependemos dela para viver. O modo de vida correto é aquele que não gasta mais do que a natureza pode repor. Consumir sustentavelmente é um compromisso de todos nós.

DICAS UTÍLIS:

- Desligue sempre a luz dos compartimentos que estiverem desocupados.

- Utilize a iluminação natural para poupar eletricidade.
- Aproveite a água da chuva para regar ou lavar o carro.
- Reutilize, sempre que possível, parte da água que usa.
- Evite o desperdício de água potável.
- Nunca jogue detritos pela janela do automóvel.
- Ande a pé (ou bicicleta, patins, etc.) sempre que possível. Você estará fazendo exercício físico e protegendo o ambiente ao mesmo tempo.
- Reaproveite o que for possível e separe o lixo.
- Doe as roupas, livros, brinquedos e outros bens que já não usa, mas ainda estão em bom estado.
- Habitue-se a pensar no que irá acontecer ao que comprou quando já não lhe interessar.

***Comece a mudança por você!!!***

Bibliografia utilizada: CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de educação. Brasília: ConsumersInternational/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p.

DECO. Guia de consumo sustentável.

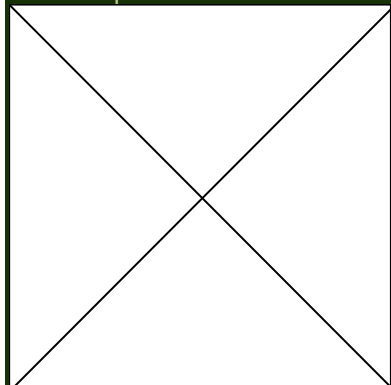
OBS: Matéria apresentada no programa de rádio pelos alunos participantes do Projeto Campo Sustentável.

Blog Jovem Ceier. Consumo Sustentável. Disponível em:[http://jovemceier.blogspot.com.br/2011\\_05\\_01\\_archive.html](http://jovemceier.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html). Acesso em dezembro/2012.

**07/5/2011 – Vídeo da aula realizada em 04/5/2011** que apresenta as imagens do projeto Campo Sustentável (laboratório de informática com a comunidade local e os alunos/monitores) e música Aquarela de Toquinho ao fundo.

**VÍDEO DA AULA REALIZADA NO DIA 04/05/11 - Muito Legal!!!**

Postado por Jovem CEIER em 07 de maio de 2011



Uma atividade que agradou a todos. Vale a pena você assistir!!!

Blog Jovem Ceier. Vídeo da aula realizada no dia 04/5/11. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/05/video-da-aula-realizada-no-dia-040511.html>. Acesso em dezembro/2012.

**07/5/2011 – Plano de Aquisição de Alimentos (PAA).** Texto retirado do site da Conab ([www.conab.com.br](http://www.conab.com.br)) versando sobre o PAA e como o agricultor familiar pode se habilitar a participar do Plano.

**PLANO DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA)**

Postado por Jovem CEIER em 07 de maio de 2011



Os Alimentos da Agricultura Familiar no

Combate à Fome

O Programa de Aquisição de Alimentos é uma das ações do Fome Zero, cujo objetivo é:

- □ Garantir o acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, sob a perspectiva do direito humano à alimentação adequada;
- Promover a inclusão social no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar;
- Promover o abastecimento institucional com alimentos, que compreende as compras governamentais de gêneros alimentícios para fins diversos incluídos a alimentação escolar e constituir estoques estratégicos de alimentos produzidos pela agricultura familiar.

(...)Para quem quiser obter mais informações acessar o site da Conab: [WWW.conab.com.br](http://www.conab.com.br).

Blog Jovem Ceier. Plano de Aquisição de Alimentos (PAA). Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/06/plano-de-aquisicao-de-alimentos-paa.html>. Acesso em dezembro/2012.

**05/5/2011 – Nossa Turma traz uma foto dos alunos e monitores do curso de informática do Ceier de Vila Pavão – ES**, seguida de um texto que mescla informações sobre as novas tecnologias e também trata sobre a importância do curso de informática desta escola, mas sem citação de fontes.

**NOSSA TURMA!!!**

Postado por Jovem CEIER em 05 de maio de 2011



*“O trabalho do educador, do professor tornado educador, é esse trabalho de interpretação do mundo, para que um dia este mundo não nos trate mais como objetos e para que sejamos povoadores do mundo...”*

Milton Santos

Vivemos em mundo tecnológico, onde a Informática não pode ser vista como simplesmente “mais uma tecnologia”, e sim, uma “nova tecnologia” que oferece transformação pessoal e favorece a formação tecnológica necessária para o futuro profissional na sociedade. Devemos entendê-la não como uma ferramenta neutra que usamos simplesmente para apresentar um conteúdo, mas que a usamos para obter conhecimento.

A informática vem adquirindo cada vez mais importância na vida das pessoas, a cada dia que passa. Sua utilização já é vista como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vêm aumentando de forma rápida entre as pessoas. Cresce o número de famílias que possuem em suas residências um computador.

Desta forma, a tecnologia esta cada vez mais presente na vida das pessoas, o computador deixou de ter como usuário somente as pessoas dos centros urbanos e passou a ser usado também nas zonas rurais por pequenos agricultores, pessoas de melhor idade, como uma atividade lúdica e econômica.

Balbinotti (2003) atenta para o fato de que os adultos maduros de hoje estão construindo uma identidade própria, com outro perfil, que inclui continuar atuante, realizando projetos, lutando pela manutenção da sua auto-estima. São pessoas que, num mundo atual e globalizado, pretendem não estar à margem do processo como um todo.

Para essa população saudável e disponível a novos aprendizados, a informática pode ser um instrumento de autonomia, criando um elo de ligação intergeracional, através da linguagem, da troca de informação e da formação de uma rede de relacionamentos.

Na alfabetização digital, o contexto sócio-econômico das pessoas não é igual, mas o acesso ao uso das tecnologias de informação e comunicação, independente de classe social ou localização geográfica, é muito importante para democratizar o acesso ao conhecimento para aqueles que hoje estão excluídos deste processo de aquisição de conhecimento, muito importante também que as pessoas sejam informadas de como utilizar-se dessas tecnologias favoravelmente, representando um avanço social e cultural significativo.

Nota-se muitas vezes que ainda a realidade é outra, e a população do campo (Zona rural), ainda encontram-se muitas vezes, sem infraestrutura adequada para proporcionar o uso e acesso a internet.

Acredita-se que a inclusão digital para as pessoas residentes no campo, pequenos agricultores familiares, pessoas maduras e muitos da terceira idade fazem parte de uma inclusão social também, pois vivemos na era digital onde tudo está relacionado a tecnologia, a admissão do indivíduo na sociedade digital, mediante a capacidade de utilizar, interagir e interpretar as diversas mídias usualmente utilizadas pela informática é fundamental em nosso mundo atual.

Assim um dos objetivos do Projeto “Campo Sustentável é incluir estas pessoas em uma sociedade globalizada onde todos têm acesso ao conhecimento, a informação, sendo que esta “Inclusão Social” vem democratizar o acesso ao conhecimento que na atualidade muitos não participam deste processo de aquisição de conhecimento, através do Curso de Capacitação em Informática.

O Curso de Capacitação em Informática é oferecido pelo CEIER de Vila Pavão, para os pais e familiares de seus alunos, em sua maioria pequenos agricultores familiares com o intuito de proporcionar maior conhecimento e troca deste, sobre diversos assuntos, principalmente aqueles ligados ao campo (agropecuária, agroecologia, orgânicos e etc).

O fato de escolher esse público deve-se ao fato da busca da melhoria da qualidade de vida, através da procura de informações e inserção em programas que estão beneficiando as famílias e melhorando sua produção, economia e porque não, sua auto-estima, preservando suas características individuais diversas.

São os próprios alunos que ensinam aos seus pais e familiares. Há um vínculo entre instrutor (neste caso o aluno) e aluno (neste caso seus pais e familiares) que proporciona claramente um aprendizado prazeroso, agradável e sem cobranças.

Difícil é encontrar não somente uma criança, mais um adulto que nunca tenha usado um computador e que não fique fascinado ao entrar em contato com um.

***Quando se aprende a lidar com o computador novos horizontes se abrem na vida do usuário.***

Blog Jovem Ceier. Nossa turma. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/05/nossa-turma.html>. Acesso em dezembro/2012.

**02/5/2011 – Projeto Campo Sustentável** mostra um cartaz digital elaborado pelas professoras do Ceier de Vila Pavão – ES, Andreia e Edilene Rodrigues que colocam em destaque a frase “Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar”. Entretanto, nenhuma fonte é citada, apesar do texto vir entre aspas, o que nos leva a supor que a frase seja de autoria das professoras.

#### **PROJETO CAMPO SUSTENTÁVEL**

Postado por Jovem CEIER 02 de maio de 2011



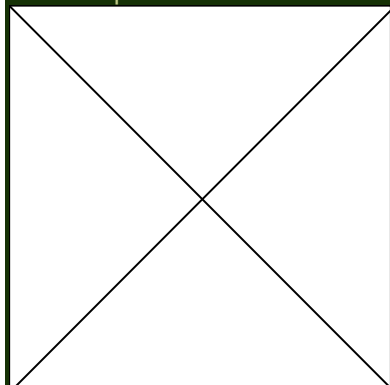
Blog Jovem Ceier. Projeto Campo Sustentável (cartaz). Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/05/projeto-campo-sustentavel.html>. Acesso em dezembro/2012.

**MÊS DE SETEMBRO DE 2011: 02 POSTAGENS**

28/9/2011 – Preserve o meio ambiente é uma animação elaborada pelos alunos do Ceier de Vila Pavão que trata sobre quatro amigos que tentam convencer um homem com motosserra a não destruir o meio ambiente.

### PRESERVE O MEIO AMBIENTE...

Postado por Jovem CEIER em 29 de setembro de 2011 | [0 comentários](#)



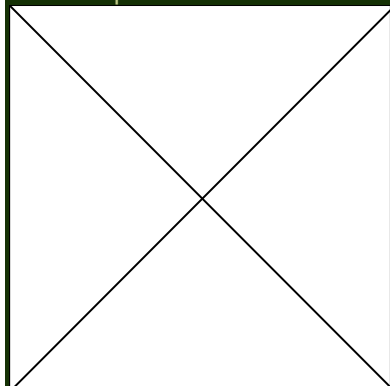
Esta animação foi criada com base nos conhecimentos e roteiro elaborado e desenvolvido pelos alunos do 9º ano do CEIER. Vale a pena acessar!!!Curta esta animação e dê a sua opinião...

Blog Jovem Ceier. Preserve o meio ambiente (animação). Disponível em:<http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/09/preserve-o-meio-ambiente.html>. Acesso em dezembro/2012.

**15/9/2011 – Animação de 2:46 min intitulada “Lugar de lixo é no lixo”** de autoria dos alunos, tratando sobre o lixo depositado no córrego Bela Aurora de Vila Pavão – ES que se tornou um esgoto a céu aberto. Os alunos dialogam sobre a reciclagem de lixo e mobilizam os amigos para a limpeza do córrego e assim diminuir a poluição de córregos e rios.

### LUGAR DE LIXO É NO LIXO!!!

Postado por Jovem CEIER em 15 de setembro de 2011 | [0 comentários](#)



Blog Jovem Ceier. Lugar de lixo é no lixo (animação). Disponível em:<http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/09/uma-hora-volta-para-voce.html>. Acesso em dezembro/2012.

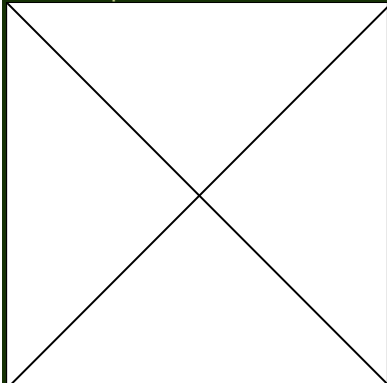
## **MÊS DE OUTUBRO DE 2011: 01 POSTAGEM**

03/10/2011 – Animação de 46 segundos alertando sobre as consequências da destruição do meio ambiente. O vídeo mostra um homem com motosserra desmatando as florestas e um texto ao final dizendo que toda ação contra o meio ambiente retorna em forma de poluição ao ser humano.



UMA HORA VOLTA PRA VOCÊ...

Postado por Jovem CEIER em 03 de outubro de 2011 | [0 comentários](#)



Um trabalho realizado com carinho e dedicação, pelos alunos do 9º ano. Uma experiência nova e motivadora, para se aplicar os conhecimentos aprendidos pelos alunos. Uma oportunidade, para que eles mostrem o que sabem e como podem transmitir e compartilhar com as demais pessoas seus ideais.

Vamos cuidar do nosso meio ambiente!!!

Blog Jovem Ceier. Uma hora volta para você. Disponível em: <http://jovemceier.blogspot.com.br/2011/10/uma-volta-para-voce.html>. Acesso em dezembro/2012.

POSTAGENS DO BLOG JOVEM CEIER EM 2012

FEITAS PELAS PROFESSORAS ANDREIA E EDILENE RODRIGUES DEVIDO A FALTA DE ACESSO À INTERNET NO CEIER DE VILA PAVÃO DURANTE TODO ANO DE 2012

**MARÇO: 01 POSTAGEM**

▼ Março (1)

Postado por Jovem CEIER em 30.3.2012 | [0 comentários](#)



Amigos,

Infelizmente estamos com problemas com o servidor e as nossas atividades encontram-se suspensas...

Esperamos voltar o mais preve possível...

## ABRIL: 01 POSTAGEM

▼ Abril (1)

- [Agroecologia: Respeito à Terra Por Anna Elisa...](#)

Postado por Jovem CEIER em 17 de abril de 2012 | [0 comentários](#)



Agroecologia: Respeito à Terra  
Por [Anna Elisa Nicolau dos Santos](#)

Existem hoje vários conceitos sobre agroecologia. Tem gente que fala de agricultura orgânica, agricultura pura, agricultura biodinâmica. Mas a idéia da agroecologia é muito mais ampla. Além de falar da terra, de produção, fala de preservação de meio ambiente, de responsabilidade social e de responsabilidade econômica. Traz conceitos de respeito à vida em todas as suas formas. E é neste contexto que entra o respeito ao solo, considerado por algumas ramificações da agroecologia, como o maior organismo vivo do planeta. Considerado por outras, o próprio gerador da vida.

A agroecologia é um sistema de produção que procura imitar os processos como ocorrem na natureza, evitando romper o equilíbrio ecológico que dá a estabilidade aos ecossistemas naturais. É uma tradição fundada em conhecimentos praticados pela maioria das culturas antigas em todo o mundo e pelas comunidades que vivem em contato mais próximos com a natureza. O princípio fundamental da agroecologia é considerar a propriedade agrícola como um todo. É muito importante entender que deve haver interação entre todos os seres vivos. As plantas devem relacionar-se com os microrganismos que produzem nutrientes, com as minhocas que soltam o solo para que as raízes se desenvolvam, com os insetos que servem de alimento para os inimigos naturais. Nas propriedades em que se trabalha a agroecologia é muito normal ver todo o tipo de organismo como insetos, aranhas, lesmas, nematóides, bactérias, fungos e algas. Sabe-se que todos os seres possuem papel importante no equilíbrio deste ecossistema.

O engenheiro agrônomo Ricardo Schiavinato, proprietário da unidade agroecológica Fazenda Sula, no município de Serra Negra, a 150 km de São Paulo, costuma dar o seguinte exemplo: “O solo mais pobre do Brasil encontra-se na Amazônia e lá existe a maior floresta do mundo, com a maior biodiversidade, com a maior quantidade de plantas, insetos e animais possíveis. Como é que pode existir aquilo em um solo que é pobre? A realidade é a seguinte, a fertilidade do solo está relacionada ao que existe sobre ele, a biodiversidade, o equilíbrio do ecossistema. Isso é a vida do solo”.

No cultivo orgânico não basta eliminar o uso de agrotóxicos. Esta é somente a primeira medida para recuperar o equilíbrio biológico natural. O reequilíbrio do solo e a busca pela biodiversidade

original são outros passos importantes que devem ser dados logo no início da modificação da propriedade. Felizmente a Natureza é tão poderosa que é capaz de regenerar-se quase que por completo em dois ou três anos de manejos adequados. E neste processo que o agricultor tem uma importantíssima participação: a assimilação dos conceitos orgânicos de responsabilidade social, econômica e ambiental. A organização, a cooperação e o trabalho em grupo também são necessidades básicas para a construção de uma propriedade agroecológica.

**Agrotóxicos: o veneno da Terra**

Sabe-se que não existe a utilização de agrotóxicos numa mata inicial, numa floresta. Todos os processos microbiológicos que acontecem, as relações entre insetos, microrganismos, bactérias, fungos, entre as plantas e animais nunca tiveram a interferência de agroquímicos. Estes produtos só começaram a ser utilizados porque o homem retirou todo o equilíbrio do sistema que existia anteriormente. A falta do equilíbrio criou diferença nas relações, facilitando o aparecimento de pragas e doenças. Neste momento o homem passou a utilizar o agroquímico para tentar resolver um problema que já existia, um problema que deveria ser resolvido com o reequilíbrio do sistema. Surgiu um problema maior: quanto mais agroquímicos forem usados, mais desequilíbrio se cria. Surge um ciclo vicioso de problemas. O engenheiro agrônomo confirma este ciclo maléfico. “Infelizmente, no manejo convencional, os produtores acabam matando toda a vida do solo e a cada ano precisam utilizar mais insumos, por causa do desequilíbrio que causaram, e assim matam mais e mais a vida do solo. Os agricultores ficam dependentes dos agroquímicos, dos adubos químicos. É um processo que nunca acaba”. E o pior é que muitos dos pesticidas ainda utilizados no Brasil estão proibidos em vários países, devido às suas consequências nocivas para a saúde humana.

#### O Sistema de produção orgânica

Uma das principais preocupações da agricultura orgânica é com o solo. A manutenção da fertilidade do solo é feita com processos biológicos, que equilibram e harmonizam o ambiente. Os fertilizantes sintéticos, agrotóxicos e outros produtos químicos são eliminados por completo desta forma de produção. A agricultura orgânica utiliza somente insumos naturais renováveis. “Com relação à parte técnica de produção, na Fazenda Sula todas as práticas utilizadas são de conservação do solo. O solo sempre fica coberto, faz-se a rotação de culturas, e há grande preocupação com a qualidade de matéria orgânica viva”, diz. Os adubos orgânicos são feitos a partir da decomposição, por microrganismos, de palhas, esterco e outros resíduos. O resultado da utilização destes produtos aumenta a vida do solo e torna as plantas muito mais vigorosas.

A agricultura orgânica preserva sementes por muitos anos e impede o desaparecimento de espécies, pois incentiva as culturas mistas e fortalece o ecossistema. Assim, a fauna permanece em equilíbrio e todos os seres permanecem em harmonia, graças à não utilização de agrotóxicos. Uma planta que cresce em condições ideais, normalmente, é mais resistente aos variados eventos climáticos e biológicos que se sucedem. O cultivo pode até alimentar outros seres vivos sem se afetar exageradamente.

#### Agropecuária orgânica

Os alimentos de origem animal estão contaminados pela ação de antibióticos, hormônios e outros medicamentos que são aplicados na pecuária convencional, quer o animal esteja doente ou não. Este gado também se alimenta de pasto envenenado com insumos químicos, que tem efeito cumulativo nos animais e, conseqüentemente, nos homens que se alimentam da carne ou do leite.

Na Fazenda Sula, as atividades pecuárias também são desenvolvidas com o manejo orgânico. As vacas são tratadas com base no princípio de que a qualidade do solo é o fator determinante para a saúde do animal e para a produção de um alimento equilibrado em nutrientes. “Nossas vacas são criadas soltas, sem stress e recebem uma alimentação 100% natural, sem agrotóxicos, aditivos químicos, nem hormônios. Os bezerros são mantidos junto às mães, pois existe uma real

preocupação com o lado afetivo do animal”, diz Ricardo. Neste rebanho de vacas girolandas – nascidas do cruzamento do gado holandês com o gado gir – o tratamento de saúde dispensa o uso de antibióticos, vermífugos, inseticidas e outras drogas, sendo unicamente utilizado o sistema homeopático, feito de forma preventiva. O leite orgânico é considerado muito mais puro e saudável. Benefícios: social, ambiental, econômico e da saúde.

A produção orgânica se sustenta em quatro grandes pilares. O primeiro é a questão ambiental, pois é um sistema produtivo que utiliza práticas de conservação e de preservação, de manejo e respeito à natureza. O segundo e o terceiro ponto são intimamente relacionados: a questão social e econômica. Hoje existe o problema de inchaço das metrópoles, ocasionado pelo êxodo rural. As pessoas saem do campo, chegam nas cidades e não arranjam um trabalho digno porque não estão preparadas. A agricultura orgânica inverte este processo, criando empregos. Como trabalha com diversidades, que são vários processos que acontecem, ao mesmo tempo, precisa de mais mão de obra.

Também seria utopia achar que é só oferecer trabalho ao homem no campo, sem considerar a questão econômica. Normalmente, nas propriedades orgânicas o trabalhador rural é parceiro no trabalho realizado na fazenda. Existem vários tipos de parceria: além de o trabalhador ter um salário fixo, pode ganhar um percentual da produção. Schiavinato explica que na Fazenda Sula o trabalho é feito num sistema de meação. “Cinquenta por cento do lucro da lavoura são divididos. O que eu dou? Dou a infraestrutura produtiva. O que ele me dá? O trabalho, a mão de obra. No final a gente divide todos os lucros”.

Outra questão importante está relacionada à saúde do trabalhador rural e dos consumidores. A agricultura orgânica ajuda a diminuir o envenenamento causado por agrotóxicos, situação que prejudica milhões de agricultores no mundo inteiro. Alimentos sem agroquímicos não causam problemas de saúde para quem os consome. “Os produtos orgânicos possuem, em média, 40% a mais de nutrientes do que os produtos convencionais”.

#### Vantagens do consumo de produtos agroecológicos

Existe um extenso debate sobre os preços dos produtos orgânicos, relacionando-os a questões técnicas como produtividade, custo de produção e oferta geral dos produtos. Daí a necessidade de se levantar algumas questões para reflexão: o alimento orgânico não é mais caro que o alimento convencional se for considerada, indiretamente, a redução das despesas com médicos e medicamentos, pois alimentos orgânicos não contêm substâncias tóxicas nocivas à saúde. É importante observar quantidade de nutrientes, vitaminas e sais minerais que os alimentos orgânicos possuem a mais do que os convencionais, além da garantia de não se consumir alimentos geneticamente modificados.

Ao optar por produtos orgânicos, as pequenas propriedades poderão manter-se sem assumir dívidas pela compra de defensivos tóxicos. Nos solos balanceados e fertilizados com adubos naturais, as plantas crescem mais saudáveis e mantêm suas características originais, produzem alimentos mais nutritivos e saborosos. A agricultura orgânica não está apenas associada aos conceitos de saúde e qualidade de vida, mas também à distribuição de renda, justiça e democracia, além dos ganhos ambientais.

#### Educação Ambiental e Agroecologia

Além de comercializar seus produtos, a Fazenda Sula procura utilizar o sistema agroecológico para conscientizar as pessoas não só da importância de se consumir um alimento orgânico, mas também da necessidade vital de se preservar o meio ambiente e o ecossistema. Para isso, o proprietário da fazenda desenvolveu, a partir de 2002, o turismo rural. “Os visitantes têm uma aula de educação ambiental através da agricultura ecológica. Também oferecemos o turismo educativo, onde escolas podem desenvolver conteúdos e projetos associados às diversas disciplinas de seus planos de ensino”, diz o proprietário.

No projeto que é realizado com as escolas, se percebe a importância da interação com as crianças. “Nossa propriedade é cheia de passarinhos e muitas crianças não sabem o porquê o passarinho existe. Neste trabalho falamos sobre a importância da preservação da mata ciliar, dos mananciais e sobre a importância da biodiversidade. Porque foi na realidade a evolução da biodiversidade que fez surgir o homem. E isso que faz a gente continuar a ir para frente. As espécies estão em evolução e a cada momento que matamos uma espécie, a gente está matando o nosso futuro”.

Ricardo Schiavinato, que também desenvolve trabalhos de consultoria para produtores que desejam praticar agricultura orgânica, destaca a importância da agroecologia. “Na realidade, o que se precisa é de mudança de comportamento. Por isso que a agroecologia e educação ambiental estão intimamente relacionadas. Nós podemos falar da agroecologia de outra forma: como o uso racional de embalagens ou coleta seletiva, por exemplo. Quando falo de agroecologia falo de mudança. Mudança na cabeça do ser humano”.

Fonte: Revista OnLineEcoTerra Brasil

(Nota: para ler a matéria completa, favor acessar: [www.ecoterrabrasil.com.br](http://www.ecoterrabrasil.com.br)

Blog Jovem Ceier. Postagem de 17 de abril de 2012. Disponível em: [http://jovemceier.blogspot.com.br/2012\\_04\\_01\\_archive.html](http://jovemceier.blogspot.com.br/2012_04_01_archive.html). Acesso em dezembro/2012.

AGOSTO: 01 POSTAGEM

▼ Agosto (1)

- [Notícia Quentinha!!!](#)

[Notícia Quentinha!!!](#)

Postado por Jovem CEIER em 07 de agosto de 2012 | [0 comentários](#)

É isso aí turma!!!

Já conseguimos ganhar os equipamentos para a nossa rádio escola e em breve ela estará funcionando...

Fiquem ligados... O som e as notícias serão de arrasar!!!



Blog Jovem Ceier. Postagem de 07 de agosto de 2012. Disponível em: [http://jovemceier.blogspot.com.br/2012\\_08\\_01\\_archive.html](http://jovemceier.blogspot.com.br/2012_08_01_archive.html). Acesso em dezembro/2012.

NOVEMBRO: 01 POSTAGEM

▼ Novembro (1)

- [E ainda nada...](#)

[E ainda nada...](#)

Postado por Jovem CEIER EM 12 DE NOVEMBRO DE 2012 | [0 comentários](#)



Pessoal, infelizmente ainda não voltamos as nossas atividades por continuarmos sem internet. A SEDU esta tentando resolver o nosso problema, mas até o momento, não foi encontrado uma solução.

Estamos todos na expectativa e ansiosos para retomar nossas postagens, nossas aulas e as demais atividades que estavam planejadas...

A cada visita dos técnicos é uma esperança que surge e que logo é levada pela falta de internet...

Queremos nos comunicar e continuar postando assuntos que para nós são importantes e que agora vemos que são compartilhados por muitos outros.

Já são mais de 12.000 acessos!!! Para nós é uma alegria!!!

Que a internet volte logo, para podermos voltar a nos comunicar com vocês...

Beijos

Equipe Campo Sustentável.

Blog Jovem Ceier. Postagem de 12 de novembro/2012. Disponível em: [http://jovemceier.blogspot.com.br/2012\\_11\\_01\\_archive.html](http://jovemceier.blogspot.com.br/2012_11_01_archive.html). Acesso em dezembro/2012.

**Anexo 4**

Documento da direção do Ceier de Vila Pavão - ES, das professoras coordenadoras do Projeto Campo Sustentável, que consentem com a divulgação dos dados da pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE/UFES  
Linha de pesquisa: Linguagem verbal e visual  
Doutorado em Educação  
Professora Orientadora: Gerda Foerste  
Doutoranda: Maria Madalena Poletto Oliveira

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO DOS DADOS PARA FINS CIENTÍFICOS SOBRE  
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS NO CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL DE VILA  
PAVÃO - CEIER

CONSENTIMENTO DE PESQUISA E LIVRE ESCLARECIMENTO

Solicitamos por meio deste documento, autorização para a realização de pesquisa sobre Educação e novas tecnologias no Ceier de Vila Pavão, com a preocupação em dar um tratamento ético ao Relatório de pesquisa. Assim, solicitamos do diretor do Ceier de Vila Pavão, das professoras Andréia e Edilene Rodrigues, envolvidos no Projeto "Campo Sustentável" e blog "Ser Jovem, Ser Agricultor Sustentável", a autorização destes para a realização e divulgação científica das entrevistas realizadas, bem como para utilização de imagens obtidas por meio de fotografias e/ou filmagens para a produção de pesquisa de doutorado. As entrevistas com os alunos serão divulgadas em nosso trabalho, mas manteremos o anonimato, ou seja, não citaremos os nomes dos alunos entrevistados ou que responderam o questionário do Google Docs. Desse modo, as entrevistas e imagens obtidas dentro da escola serão utilizadas para fins estritamente acadêmico-científicos dentro desta pesquisa citada. Após a finalização da pesquisa, a autora da pesquisa se compromete a devolver os resultados ao Ceier de Vila Pavão para que isso contribua para fins pedagógicos da instituição.

Atenciosamente  
Maria Madalena Poletto Oliveira  
Doutoranda em Educação do PPGE/UFES  
profmmpoletto@gmail.com

Eu Inneu WUTKE....., diretor do Ceier de Vila Pavão – ES, autorizo a divulgação dos dados obtidos no Ceier de Vila Pavão –ES para a pesquisa da professora Maria Madalena Poletto Oliveira, doutoranda do PPGE/UFES, conforme texto inicial deste documento.  
Nome legível e assinatura do Diretor do Ceier de Vila Pavão

Inneu Wutke

Eu, Andréia Cristiane Rodrigues, professora do Ceier de Vila Pavão – ES, coordenadora do Projeto Campo Sustentável e orientadora do blog Ser Jovem Ser Agricultor Sustentável em ação, autorizo a divulgação dos dados obtidos no Ceier de Vila Pavão –ES para a pesquisa da professora Maria Madalena Poletto Oliveira, doutoranda do PPGE/UFES, conforme texto inicial deste documento. Nome legível e assinatura.

Andréia Cristiane Rodrigues

Eu, Edilene Cristina Rodrigues, professora do Ceier de Vila Pavão – ES coordenadora do Projeto Campo Sustentável e orientadora do blog Ser Jovem Ser Agricultor Sustentável em ação, autorizo a divulgação dos dados obtidos no Ceier de Vila Pavão –ES para a pesquisa da professora Maria Madalena Poletto Oliveira, doutoranda do PPGE/UFES, conforme texto inicial deste documento. Nome legível e assinatura.

Edilene Cristina Rodrigues

Vila Pavão, ..... de ..... de 2013



## **Anexo 5**

Documento do PRONACAMPO/MEC (2013)

Pela extensão do documento, tornou-se inviável anexá-lo na íntegra neste espaço. Para consultar o documento, favor acessar o link abaixo do Mec.

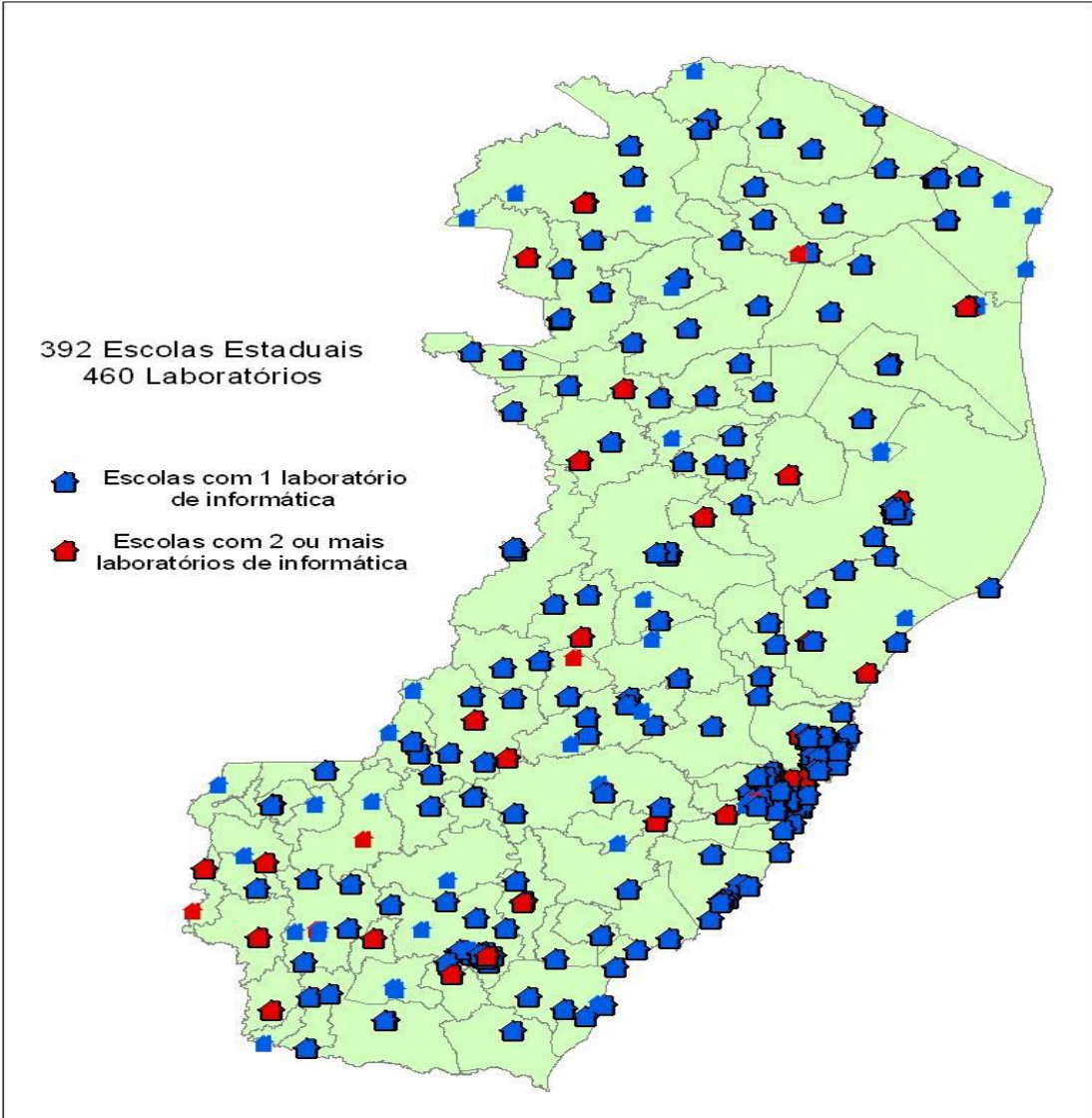
PRONACAMPO/MEC

Disponível

em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18720:pronacampo&catid=194:secad-educacao-continuada](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18720:pronacampo&catid=194:secad-educacao-continuada). Acesso em 10/6/2012.

**Anexo 6:** Mapa dos laboratórios da Sedu em todo ES



**Anexo 7:** Relação de computadores disponíveis no Ceier de Vila Pavão – ES. Fonte: Sedu,  
**Anexo 8:** Contrato Oi Internet para escolas estaduais (documentos numerados de 1 a 6, após anexo 7).

REGIONAL	ORGANIZACAO	INEP	PATRIMÔNIO	SERIE	VERSAO	MODELO	TIPO	AMBIENTE ALOCADO	FABRICANTE	FORNECEDOR	STATUS
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1295844	J097501301902	Versao 4	INFOWAYST4250	GABINETE	LIED 01	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1296768	J097501300013	Versao 4	INFOWAYST4250	GABINETE	LIED 01	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1294741	J097501302069	Versao 4	INFOWAYST4250	GABINETE	LIED 01	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1296771	J097501300997	Versao 4	INFOWAYST4250	GABINETE	LIED 01	ITAUTEC	SEDU	INATIVO COM DEFEITO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1295186	J0975013011748	Versao 4	INFOWAYST4250	GABINETE	LIED 01	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1296777	J097501301945	Versao 4	INFOWAYST4250	GABINETE	LIED 01	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1295111	J097501300092	Versao 4	INFOWAYST4250	GABINETE	LIED 01	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1295183	J097501300076	Versao 4	INFOWAYST4250	GABINETE	LIED 01	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1153733	SEM SERIE	Sem versao	SEM MODELO	GABINETE	SALA SUPERVISOR PEDAGOGICO	NAO INFORMADO	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1468009	M004701702628	Versao 5	INFOWAYST4253	GABINETE	SALA SUPERVISOR ADMINISTRATIVO	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1466234	M004701702313	Versao 5	INFOWAYST4253	GABINETE	SECRETARIA	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1295182	J097501301488	Versao 4	INFOWAYST4250	GABINETE	LIED 01	ITAUTEC	SEDU	INATIVO COM DEFEITO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1295843	J097501301681	Versao 4	INFOWAYST4250	GABINETE	LIED 01	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1294280	J0976001000070	Versao 4	INFOWAYST4250	GABINETE	BIBLIOTECA 01	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1441780	GBNT0371GH012928	Sem versao	SEM MODELO	GABINETE	SECRETARIA	OUTROS	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1466714	M004701702100	Versao 5	INFOWAYST4253	GABINETE	SECRETARIA	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1466300	M004701702325	Versao 5	INFOWAYST4253	GABINETE	SERVIDOR	ITAUTEC	SEDU	EM USO
NOVA VENÉCIA	CEIER DE VILA PAVAO	32007000	07-1495090	GBNT0371GH012782	Sem versao	RJAS-702D	GABINETE	SALA DE PROFESSORES	OUTROS	SEDU	EM USO

1

ITEM	MUNICIPIO	ZONA	ESCOLA	ENDEREÇO
1	AFONSO CLAUDIO	URBANA	EEEFM ELVIRA BARROS	AV LEVY DIAS DE CARVALHO
2	AFONSO CLAUDIO	RURAL	EEEFM JOSE GIESTAS	R WERNER RUCHDES
3	AFONSO CLAUDIO	URBANA	EEEFM JOSE R. CRISTO	R ALIPIO VIEIRA DA CUNHA
4	AFONSO CLAUDIO	URBANA	EEEFM MARIA DE ABREU ALVIM	R ANTONNIETA SOUZA LIMA
5	AGUA DOCE NORTE	URBANA	EEEF SANTO AGOSTINHO	PROPRIEDADE DEMERVAL LEITE RIBEIRO
6	AGUA DOCE NORTE	URBANA	EEEFM OLEGARIO MARTINS	ANTONIO VITORINO OLIVEIRA
7	AGUIA BRANCA	URBANA	CEJER DE AGUIA BRANCA	
8	ALEGRE	URBANA	EEEF ANA MONTEIRO DE PAIVA	R SEBASTIAO JOSE VIAL
9	ALEGRE	URBANA	EEEF OSCAR DE ALMEIDA GAMA	R HUGO FURTADO
10	ALEGRE	URBANA	EEEFM SIRENA R FONSECA	R JOSE LOUREIRO PRATA
11	APIACA	URBANA	EEEFM GODOFREDO POSSI	RUA JOSE PUPPIM
12	ARAGUAIA	URBANA	EEEFM VICTORIO BRAVIM	RUA PROJETADA
13	B. DE SÃO FRANCISCO	URBANA	EEEFM ALADIM S DE ALMEIDA	RUA JOSE TIAGO
14	B. DE SÃO FRANCISCO	URBANA	EEEFMPROF.ASCENDINA FEITOSA	R.CARIOCA
15	BRACO DO RIO	URBANA	EEEFM JOSE CARLOS CASTRO	AV GOVERNADOR VALADARES
16	BREJETUBA	RURAL	EEEF MARLENE BRANDAO	BREJUBINHA
17	BREJETUBA	URBANA	EEEFM SAO JORGE	RUA NEPTALY A CAETANO
18	BREJETUBA	RURAL	EEEF FAZENDA CAMPORES	RANCHO DANTAS
19	BREJETUBA	RURAL	EEEF LEOGILDO S DE SOUZA	FAZENDA LEOGILDO
20	CAC DE ITAPEMIRIM	URBANA	EEEF BERNARDINO MONTEIRO	RUA FRANCISCO MARTINS
21	CAC DE ITAPEMIRIM	URBANA	EEEF PROF DOMINGOS UBALDO	RUA CEL FRANCISCO ATHAYDE
22	CAC DE ITAPEMIRIM	URBANA	EEEF WILSON RESENDE	PCA JOSE GAVA
23	CAC DE ITAPEMIRIM	URBANA	EEEFM PROF PET VIDIGAL	R BRAZ VIVACQUA
24	CAC DE ITAPEMIRIM	URBANA	EEEFM PROFESSOR C RIBEIRO	RUA BERNARDO ALMEIDA
25	CAC DE ITAPEMIRIM	RURAL	EEEFM ZACHEU M DA FRAGA	RUA JOELMAR DAROS
26	CAC DE ITAPEMIRIM	URBANA	EEEF CORAMARA	AV JORGE SIMAO
27	CARIACICA	RURAL	EEEF BOA VISTA	R PRINCIPAL
28	CARIACICA	URBANA	EEEF PRESIDENTE MEDICI	R SÃO SEBASTIÃO
29	CARIACICA	URBANA	EEEF ROSA MARIA REIS	AV VIRGILIO FCO SCHWAB
30	CARIACICA	URBANA	EEEF TEOTONIO B VILELA	R 108
31	CARIACICA	URBANA	EEEFM ARY PARREIRAS	R FUNDAO
32	CARIACICA	URBANA	EEEF VENTINO COSTA BRANDÃO	RUAAMAZONAS
33	DIV. SAO LOURENCO	URBANA	EEEFM JUVENAL NOLASCO	R ADOLFO BATISTA
34	DOMINGOS MARTINS	URBANA	EEEFM PONTO DO ALTO	R REINALDO KIEFER
35	DORES DO RIO PRETO	URBANA	EEEFM SAO JOSE	R PRINCIPAL
36	ECOPORANGA	URBANA	EEEF COTAXE	R SANTA CRUZ
37	ECOPORANGA	URBANA	EEEF JOASSUBA	R PRINCIPAL
38	ECOPORANGA	URBANA	EEEF PAT PRATA DOS BAIANOS	PRATA DOS BAIANOS
39	ECOPORANGA	URBANA	EEEFM JOSE TEIXEIRA FIALHO	R PADRE LUIS TONI
40	FUNDÃO	URBANA	EEEF PROF MARIA P PIMENTEL	R JOAO ARCARI
41	GOV LINDENBERG	URBANA	EEEFM PROF CARLOS MENDES	R ALVINO PAULO PEREIRA
42	GOV LINDENBERG	URBANA	EEEFM PROF SANTOS PINTO	RUA JOAO DALFIOR
43	GOV LINDENBERG	URBANA	EEEF DR MOACIR AVIDOS	RODOVIA DARIIO SALVADOR
44	GOV LINDENBERG	RURAL	EEEFM IRINEU MORELLO	AVENIDA ANDRE MORELLO
45	GUARAPARI	URBANA	EEEFM JOVENTINA SIMOES	R CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM
46	GUARAPARI	RURAL	EEEFM RIO CLARO	RIO CLARO
47	ITAGUACU	URBANA	EEEFM ALFREDO LEMOS	ITAIMBE
48	ITAPEMIRIM	URBANA	EEEF ANTONIO J SOARES	GARRAFAO
49	ITARANA	RURAL	EEEF ALTO JATIBOCAS	ALTO JATIBOCAS
50	ITARANA	URBANA	EEEF PROF. JOSUE BALDOTTO	
51	IUNA	URBANA	EEEFM SANTÍSSIMA TRINDADE	RUAOTACILIO SEVERINO DA SILVA
52	KM 14 DO MUTUM	URBANA	EEEFM MARIA HELENA STEIN MERLO	RUAPRINCIPAL
53	LARANJA DA TERRA	URBANA	EEEF JOAQUIM C DE PAIVA	R GUILHERME PIZZAIA
54	LARANJA DA TERRA	URBANA	EEEFM SOBREIRO	R. DOMINGOS MARTINS VIEIRA
55	LINHARES	RURAL	EEEF MANOEL S DE SOUZA	AV JOSE TESCH SOBRINHO
56	LINHARES	RURAL	EEEF BAIXO QUARTEL	BAIXO QUARTEL
57	LINHARES	RURAL	EEEF VILA REGENCIA	RUA LIDIO DE OLIVEIRA
58	MANTENOPOLIS	URBANA	EEEF PALMERINDO V CAMPOS	R JOSE MOREIRA FILHO
59	MARATAIZES	RURAL	EEEFM PROF JOSE VEIGA SILVA	RUA PAULO ROCHA

2

60	MIMOSO DO SUL	URBANA	EEEE PEDRO JOSE VIEIRA	R NAZLE ALBUT ACHA
61	Mimoso do Sul	URBANA	EEEE ANTONIO SABATINI SIMONE	NÃO TEM LABORATÓRIO
62	MONTANHA	URBANA	EEEFM PE MANOEL NOBREGA	R PRESIDENTE KENNEDY
63	MUCURICI	URBANA	EEEFM DE MUCURICI	RUA ROUXINOL
64	MUCURICI	URBANA	EEF ITABAIANA	R. ITABUNAS
65	MUNIZ FREIRE	URBANA	EEEF MENINO JESUS	RUAFRANCELINO GOULART
66	MUNIZ FREIRE	URBANA	EEEFM ARQUIMIMO MATTOS	R NSA SRA DA CONCEICAO
67	NOVA VENECIA	URBANA	EEEF JOSÉ ZAMPROGNO	VILA SANTO ANTº.DO QUINZE
68	PANCAS	URBANA	EEEF JANUARIO RIBEIRO	R ANTIMO BERALDO DOS REIS
69	PEDRO CANARIO	RURAL	EEEF FLORESTA DO SUL	PCA NSA SRA APARECIDA
70	PEDRO CANARIO	URBANA	EEEFM PROF L BASTOS FARIA	AV FRANCISCO P SOUZA
71	PEQUIA	URBANA	EEEFM P AFONSO BRAZ	AV PREFEITO JOSE RAPOSO
72	PINHEIROS	URBANA	EEEF SAO JOAO DO SOBRADO	RUA ANA ATAIDES
73	PONTO BELO	URBANA	EEEFM PRF MARIA M SILVA	RUA ACRE
74	PRES KENNEDY	URBANA	EEEFM PRESIDENTE KENNEDY	R MANOEL LUCIO GOMES
75	SANTA MARIA JETIBA	URBANA	EEEF ALTO RIO POSSMOSE	R GERMANO MARQUARDT
76	SANTA MARIA JETIBA	RURAL	EEEF FAZ EMILIO SCHROEDER	ALTO SANTA MARIA
77	SANTA MARIA JETIBA	RURAL	EEEF FREDERICO BOLDT	R ARTHUR LEMKE
78	SANTA TERESA	URBANA	EEEFM FREDERICO PRETTI	SAO JOAO DE PETROPOLIS
79	SAO GABRIEL PALHA	URBANA	EEEF VERA CRUZ	RUA RICARDO AHNERT
80	SAO MATEUS	RURAL	EEEFM CORREGO SANTA MARIA	R SAO DOMINGOS
81	SAO MATEUS	URBANA	EEEFM NESTOR GOMES	R CAMILO SILVA
82	SAO MATEUS	URBANA	EEEFM AMERICO SILVARES	AV BRASIL
83	SAO ROQUE CANAA	URBANA	EEEFM DAVID ROLDI	RODOVIA ES 080 KM 30
84	SAO ROQUE CANAA	RURAL	EEEFM FELICIO MELOTTI	BAIXO SANTA JULIA
85	SERRA	URBANA	EEEF MANOEL LOPES	R 13 DE MAIO
86	SOORETAMA	RURAL	EEEF REGINA B FORNAZIER	RUA PRINCIPAL
87	VARGEM ALTA	URBANA	EEEF JACIGUA	R JOSE HERMINIO ALTOE
88	VARGEM ALTA	URBANA	EEEFM GUILHERME MILANESI	VARGEM ALTA
89	VILA PAVAO	URBANA	EEEFM PROF ANA PORTELA SÁ	RUA ADELAIDE RAMLOW
90	<b>VILA PAVAO</b>	<b>URBANA</b>	<b>CEIER DE VILA PAVÃO</b>	
91	VILA VELHA	URBANA	EEEF PROF EMILIA DO ESP SANTO CARNEIRO	RUA PROJETADA
92	VITORIA	URBANA	EEEFM RENATO PACHECO	AV. Engenheiro Charles Bitran

Nº	BAIRRO	CEP	FONE	PRODUTO	LOCAL / IU	Local
200		29603-000	37357014	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SEPL
227	VILA DE PONTOES	29604-000	37355001	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	PONE
SN		29607-000	37351118	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	AFC
SN		29609-000	37358056	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	FAGU
SN		29824-990	37596024	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SAGH
SN		29823-990	37597003	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SLAL
				IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	ABK
320		29500-000	35602209	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	ANUT
SN		29535-000	35602219	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	AARI
190		29510-990	35526149	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CELI
SN		29450-000	35573024	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	BSUC
SN	CENTRO	29258-000	32883308	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	ARGU
SN		29807-990	37762001	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	BDI
		29815-000	37566107	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	PAUL
SN		29960-000	37624083	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	BRIO
SN		29630-000	37331313	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	BBIA
160		29630-000		IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SAJR
SN		29630-000		IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	RCDS
SN		29630-000	37702118	IP SAT	IP CONNECT IU	FZLD
13	AMARELO	29304-420	35229751	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CIM
SN		29329-000	35395166	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CONU
SN		29327-000	35393051	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	BURR
40	ITAOCA	29325-000	35391355	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	ITOC
SN	MARIA ORTIZ	29301-470	35220395	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CIM
SN		29321-190	35241050	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	VAGS
27	CORAMARA	29313-520	35214384	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CIM
SN	NOVO BRASIL	29158-992	33367939	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	JAMC
SN	PRESIDENTE MEDICI	29153-650	33434292	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CCA
SN	PORTO BELO I	29140-000	32542516	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CCA
2	N ROSA DA PENHA	29156-878	32542501	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CCA
SN	VILA CAPIXABA	29148-140	33368021	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	JAMC
0	ROSA DA PENHA	29143-320	3386-8458	IP SAT	IP SAT	JAMC
SN		29590-000	35602200	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	DVD
92	PONTO ALTO	29273-993	32495066	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	PTAW
SN		29580-000	35593007	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	PDME
SN		29855-000	37555142	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	COTA
SN		29850-000	37553094	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	JOAC
SN		29850-000	37557081	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	PTBS
SN		29853-000	37554024	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	IMBN
SN	CENTRO	29185-000	32771220	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	TIMU
883		29720-000	37423277	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	GOLI
226	GOV LINDENBERG	29720-000	37445379	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	GOLI
SN	CORREGO MOACIR	29720-000	37441172	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CORM
SN	MORELLO	29720-000	37442140	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	MOLL
SN	OLARIA	29206-270	33610911	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	GRI
SN	RIO CLARO	29200-000	33301031	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	ROCR
SN	ITAIMBE	29695-000	37255005	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	ITBE
SN		29330-000	35299074	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	GARR
SN		29620-000		IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	JATB
				IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	LISA
0	QUILOMBO	29390-000	0	IP SAT	IP SAT	IUN
3	CENTRO	29735-000	0	IP SAT	IP SAT	QUDM
SN		29617-990		IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	JOAT
		29619-000		IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SOBE
SN		29918-000	32743113	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SRAF
SN	BAIXO QUARTEL	29902-890		IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	BOQL
SN	REGENCIA	29914-970	32741146	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	REGE
SN		29772-990		IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SALM
SN	JACARANDA	29345-000	35192025	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	JRAA

4

SN	CENTRO	29400-000	35550335	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	MIL
			35559188	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	COMQ
190		29894-000	37545180	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	VINH
6	PLANALTO	29880-000	37511207	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	MUC
	Centro		37513140	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	IBNA
76	CENTRO	29384-000	0	IP SAT	IP SAT	MEJE
SN	PIACU	29386-000	35445131	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	PIAU
	MUNICIPAL			IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	PTOZ
SN	VILA VERDE	29752-000	37265201	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	VIVR
SN	FLORESTA DO SUL	29970-000	37646025	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	FTSL
SN		29978-000	37645252	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CRIL
84		29390-000	35456098	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	PEQU
285		29980-000	33765265	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SJSO
SN		29885-000	37571342	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	PTBO
20	CENTRO	29350-000	35351460	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	PKN
SN	A RIO POSSMOSE	29645-991	32635030	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	ARPM
SN		29645-000	99698291	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SMJ
SN	CARAMURU	29645-000	99869419	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CMJY
SN		29660-000	37293314	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SJPL
SN		29783-000	37276164	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	FART
SN	SANTA MARIA	29930-000	37713001	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SAMI
SN	NESTOR GOMES	29942-990	37630065	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	NEGO
203	VILA NOVA	29930-000	37633979	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SMT
80		29665-000	37291325	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SORE
SN		29667-000	99747495	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	ARVL
SN	TAQUARA II	29175-650	33411066	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	CRPN
SN	JUNCADO	29927-000	32734034	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	JCAO
SN	CENTRO	29297-000	35251129	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	JCGA
	CENTRO	29295-000	35821159	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	SJFU
SN	ONDINA	29843-000	37531191	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	VPV
				<b>IP SAT</b>	<b>CONNECT - LOC</b>	<b>VPV</b>
S/N	VALE ENCANTADO	29113000	33264863	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	VVA
251		25052-230	99890148	IP SAT	IP CONNECT - LOCAL	VTA



5

Acesso	Velocidade 2010	Velocidade 2011	VALOR 2010		VALOR 2011	
5013407	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010008	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5060531	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5060331	400 KBPS	400 KBPS	R\$	998,96	R\$	930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$	998,96	R\$	930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$	998,96	R\$	930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5060661	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5014011	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$	998,96	R\$	930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$	998,96	R\$	930,00
5074648	400 KBPS	400 KBPS	R\$	221,41	R\$	930,00
5010010	400 KBPS	400 KBPS	R\$	876,37	R\$	930,00
5012007	400 KBPS	400 KBPS	R\$	876,37	R\$	930,00
5061689	400 KBPS	400 KBPS	R\$	876,37	R\$	930,00
5074656	400 KBPS	400 KBPS	R\$	221,41	R\$	930,00
5062713	400 KBPS	400 KBPS	R\$	876,37	R\$	930,00
5074650	400 KBPS	400 KBPS	R\$	221,41	R\$	930,00
5078048	400 KBPS	400 KBPS	R\$	876,37	R\$	930,00
5063299	400 KBPS	400 KBPS	R\$	221,41	R\$	930,00
5063300	400 KBPS	400 KBPS	R\$	221,41	R\$	930,00
5063456	400 KBPS	400 KBPS	R\$	221,41	R\$	930,00
5081690	400 KBPS	400 KBPS	R\$	221,41	R\$	930,00
5081689	400 KBPS	400 KBPS	R\$	221,41	R\$	930,00
5012019	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$	998,96	R\$	930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010010	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5011720	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5011719	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5069664	400 KBPS	400 KBPS	R\$	221,41	R\$	930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$	876,37	R\$	930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$	998,96	R\$	930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.161,94	R\$	930,00
5061767	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010002	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.161,94	R\$	930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010004	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$	876,37	R\$	930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$	998,96	R\$	930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$	876,37	R\$	930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$	1.071,79	R\$	930,00

6

5062187	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5062184	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010002	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.161,94	R\$ 930,00
5015006	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010005	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5061312	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 998,96	R\$ 930,00
5010007	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010020	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5012034	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5062600	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 998,96	R\$ 930,00
5010003	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 998,96	R\$ 930,00
5010007	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010006	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010004	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 876,37	R\$ 930,00
5062173	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 876,37	R\$ 930,00
5066594	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 221,41	R\$ 930,00
5062686	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 998,96	R\$ 930,00
5010001	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 998,96	R\$ 930,00
5087000	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 221,41	R\$ 930,00
5010004	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5010004	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5012114	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5062763	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
<b>5062766</b>	<b>400 KBPS</b>	<b>400 KBPS</b>	<b>R\$ 1.071,79</b>	<b>R\$ 930,00</b>
5119477	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 1.071,79	R\$ 930,00
5149130	400 KBPS	400 KBPS	R\$ 998,96	R\$ 930,00
			<b>R\$ 86.547,13</b>	<b>R\$ 85.560,00</b>

**Anexo 9**

Escolas estaduais com Gesac (Laboratório do Ceier de Vila Pavão ES) – antena do Ministério das Comunicações, com manutenção pela Sedu ES.

**ESCOLAS COM GESAC**

SRE	Nº	Município	Escola	Internet	Endereço	Nº	Bairro	Cep	Fone
N. VENÉCIA	1	BICA ESPERANÇA	CEIER DE BICA ESPERANÇA	Geac/IP TER	R. DO BICA ESPERANÇA, SÃO MATEUS			29445000	37691230
	2	NOVA VENÉCIA	EEEFM ALVARO JOSE DE LIMA	Geac/IP TER	R. DO COMÉRCIO			29442000	37725065
GUAÇU	3	VILA PAVÃO	CEIER DE VILA PAVÃO	Geac/IP TER	CORREGO SÃO ROQUE DO ESTEILÃO	341	VILA PAVÃO	29443000	37531010
	4	ALEGRE	EEEF PROF. LELIS	Geac/IP TER	AV. DR. OLÍMPIO CORREIA PEREIRA	178	CENTRO	29650000	35521704
	5	ALEGRE	EEEFM ARISTEU AGUIAR	Geac/IP TER	R. DR. WANDERLEY		CENTRO	29650000	35521619
	6	BOM JESUS NORTE	EEEFM HORACIO PALINO	Geac/IP TER	RUA TALFOPO LOBO	70	CENTRO	29460000	35521445
	7	ATILO VIVACQUA	EEEFM FERNANDO DE ABREU	Geac/IP TER	RUA GENERAL	15	CENTRO	29460000	35381511
	8	CASTELO	EEEFM JOAO BLEY PEDRUZZI	Geac/IP TER	R. MACHADO DE ASSIS	684	SÃO MIGUEL	29160000	35421413
	9	BICONHA	EEEFM CEZ. ANTONIO DUARTE	Geac	AV. DANILLO MONTEIRO DE CASTRO	229		29650000	35711100
	10	MARATAIZES	EEEFM DOMINGOS JOSE MARTINS	Geac/IP TER	AV. SÁMUEL SOARES		BARRA DE ITAPEURIM	29345000	35321104
CACHOBERO	11	MUCUÍ	EEEFM AIDES FRAGA	Geac/IP TER	R. JOSE GALDINO COMBRA		BICA ESPERANÇA	29460000	35541354
	12	VENDA NOVA DO MIGRANTE	EEEFM ROSARIANTE CAULMAN	Geac/IP TER	AV. EVANDR AMERICO COMARELA	675	CENTRO	29575000	35463111
S. MATEUS	13	CONCEIÇÃO DA BARRA	EEEFM PROF. JOAQUIM FONSECA	Geac/IP TER	R. SETE DE DESEMBRO	31	CENTRO	29660000	37621314
	14	JAGUARE	EEEFM PEDRO PAULO GROBERRO	Geac/IP TER	AV. 9 DE AGOSTO			29650000	37691559
LINHARES	15	RIO BANANAL	EEEFM BANANAL	Geac/IP TER	AV. 14 DE SETEMBRO	50	CENTRO	29620000	32651078
	16	ITAGUAÇU	EEEFM EURICO SALES	Geac/IP TER	AV. 17 DE FEVEREIRO	160	CENTRO	29660000	37631311
COLATINA	17	PANFAS	EEEFM ARAÚGIA	Geac/IP TER	EEEFM ARAÚGIA	770	SEBASTIAO FURTADO	29750000	37631079
	18	SÃO DOMINGOS DO NORTE	EEEFM SÃO DOMINGOS	Geac/IP TER	RUA TEREZA FLORENTINE	98	CENTRO	29745000	37421040
	19	ÁGUA DOCE DO NORTE	EEEFM SEBASTIAO COMBRA ELIZEU	Geac/IP TER	PR. ALMIRANTE BARROSO		CENTRO	29620000	37591234
	20	ÁGUA BRANCA	CEIER DE ÁGUA BRANCA	Geac/SAT	COMUNIDADE DE SÃO PEDRO	341	ZONA RURAL	29795000	3775-1116
B. S. FRANCISCO	21		EEEF DANIEL COMBONI	Geac/SAT	R. JOAQUIM DE SOUZA LIMA	260	NOSSA SRA. APARECIDA	29650000	37581329
	22	ECOPORANGA	EEEFM DE ECOPORANGA	Geac/IP TER	PRACA TOLENTINO JAVIER RIBEIRO	566	CENTRO	29650000	37581328
	23		EEEFM DYLIO PENEDO	Geac/IP TER	R. EURICO CONCEIÇÃO	341		29193000	32751238
	24	ARACRUZ	EEEFM MONSIEHR GUILHERME SCHWITZ	Geac	R. ARISTIDES BITTI	350	DE CARLI	29190000	32561637
CARAPINA	25	JOÃO NEIVA	EEEFM JOAO NEIVA	Geac/IP TER	RUA DANIEL COMBONI	51	CENTRO	29670000	32571113
	26	SANTA TERESA	EEEFM JOSE PINTO COELHO	Geac/IP TER	AV. BARRA ORLANDO BONFINI	978	VILA NOVA	29650000	32592022
CARIACICA	27	MARÉCHAL FLORIANO	EEEFM EMILIO OCCAR HULLE	Geac/IP TER	COLINA DA FE E DA CIENCIA		CENTRO	29655000	32827113

## **Anexo 10**

### **FORUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (Fonec) – MANIFESTO À SOCIEDADE BRASILEIRA**

Fonte: <http://assesoar.org.br/?p=2548>

24 agosto 2012 1 Comentário

As entidades integrantes do Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC, reunidas de 15 a 17 de agosto de 2012, em Brasília, com a participação de 16 (dezesseis) movimentos e organizações sociais e sindicais do campo brasileiro e 35 (trinta e cinco) instituições de ensino superior, para realizar um balanço crítico da Educação do Campo no Brasil, decidiram tornar público o presente Manifesto:

1.A Educação do Campo surge das experiências de luta pelo direito à educação e por um projeto político pedagógico vinculado aos interesses da classe trabalhadora do campo, na sua diversidade de povos indígenas, povos da floresta, comunidades tradicionais e camponesas, quilombolas, agricultores familiares, assentados, acampados à espera de assentamento, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos e trabalhadores assalariados rurais.

2.A Educação do Campo teve como ponto de partida o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária – I ENERA em 1997, e o seu batismo aconteceu na I Conferência Nacional Por Uma Educação Básica do Campo realizada em 1998, reafirmada nos eventos que vieram a sucedê-los. O eixo principal do contexto de seu surgimento foi a necessidade de lutas unitárias por uma política pública de Educação do Campo que garantisse o direito à educação às populações do campo e que as experiências político-pedagógicas acumuladas por estes sujeitos fossem reconhecidas e legitimadas pelo sistema público nas suas esferas correspondentes.

3.Deste processo de articulação e lutas algumas conquistas dos trabalhadores camponeses organizados merecem destaque: a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo (2002); A Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO); o Saberes da Terra; as Diretrizes Complementares que institui normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação básica do campo (2008); o reconhecimento dos dias letivos do tempo escola e tempo comunidade das instituições que atuam com a pedagogia da alternância (Parecer 01/2006 do CEB/CNE), a criação dos Observatórios de Educação do Campo, além da introdução da Educação do Campo nos grupos e linhas de pesquisa e extensão em muitas Universidades e Institutos, pelo País afora e o Decreto nº 7.352/2010, que institui a Política Nacional de Educação do Campo.

4.A Educação do Campo nasceu no contraponto à Educação Rural, instituída pelo Estado brasileiro, como linha auxiliar da implantação de um projeto de sociedade e agricultura subordinado aos interesses do capital, que submeteu e pretende continuar submetendo a educação escolar ao objetivo de preparar mão-de-obra minimamente qualificada e barata, sem perspectiva de um projeto de educação que contribua à emancipação dos camponeses.

5.O Estado brasileiro, nas diferentes esferas (federal, estadual e municipal), na contramão do acúmulo construído pelos sujeitos camponeses volta hoje a impor políticas que reeditam os princípios da educação rural, já suficientemente criticados pela história da educação do campo, associando-se agora aos interesses do agronegócio e suas entidades representativas (CNA, ABAG e SENAR). Este projeto produz graves consequências para o país, como miséria no meio rural e a consequente exclusão de grandes massas de trabalhadores, a concentração de terra e capital, o fechamento de escolas no campo, o trabalho escravo, o envenenamento das terras, das águas e das florestas. Esse projeto não serve aos trabalhadores do campo.

6. A Educação do Campo está vinculada a um projeto de campo que se constrói desde os interesses das populações camponesas contemporâneas. Portanto está associada à Reforma Agrária, à soberania alimentar, a soberania hídrica e energética, à agrobiodiversidade, à agroecologia, ao trabalho associado, à economia solidária como base para a organização dos setores produtivos, aos direitos civis, à cultura,

à saúde, à comunicação, ao lazer, a financiamentos públicos subsidiados à agricultura familiar camponesa desde o plantio até à comercialização da produção em feiras livres nos municípios e capitais numa relação em aliança com o conjunto da população brasileira.

7. Vivemos no campo brasileiro uma fase de aprofundamento do capitalismo dependente associado ao capital internacional unificado pelo capital financeiro (Banco Mundial, Organização Mundial do Comércio – OMC, Transnacionais da Agricultura – Monsanto, Syngenta, Stora Enzo...), com o suporte direto do próprio Estado brasileiro para a produção de commodities. Tudo isso legitimado por leis (Código Florestal, lei dos transgênicos...) que, facilitam o saque e a apropriação de nossos recursos naturais (terra, água, minérios, ar, petróleo, biodiversidade) e recolonizam nosso território.

8. Movido pela lógica de uma política econômica falida pela vulnerabilidade externa e pelo endividamento interno que compromete 45% do orçamento brasileiro, o Governo impõe severas medidas de contingenciamento de recursos da Reforma Agrária, saúde e educação. Os resultados para a população camponesa é a desterritorialização progressiva das comunidades. Esse quadro se agrava ainda mais pela deslegitimação da participação popular na implementação e execução das políticas públicas.

9. A partir de uma reivindicação histórica das organizações de trabalhadores que integram a luta por um sistema público de Educação do Campo, projetado a partir do Decreto nº 7.352 de 2010, mas contrariando e se contrapondo às reivindicações dos sujeitos que por ele continuam lutando, o MEC lançou, em março de 2012, o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO. Do que já foi possível ter acesso a esse programa até o presente momento, reconhecemos algumas respostas positivas às nossas reivindicações, porém insuficientes para enfrentar o histórico desmonte da educação da população do campo.

Assim, denunciamos como aspectos especialmente graves, os seguintes:

i. A implementação do PRONACAMPO atenta contra os próprios princípios da LDB, ao não instituir a gestão democrática e colocando apenas o sistema público estatal (estadual e municipal) como partícipe do Programa, ignorando experiências de políticas públicas inovadoras e de sucesso, que reconheceram e legitimaram o protagonismo dos sujeitos do campo na elaboração de políticas públicas como sujeitos, não apenas beneficiários.

ii. O Programa aponta para um desvirtuamento das propostas apresentadas, especialmente em relação à educação profissional e à formação de educadores, se realizada através da modalidade de Educação a Distância.

iii. É gritante e ofensiva ao povo brasileiro a ausência de uma política de Educação de Jovens e Adultos, especialmente de alfabetização de jovens e adultos e de Educação Infantil para o campo.

iv. Não reconhecemos a proposta do PRONATEC Campo elaborada pelo SENAR/CNA, pelo projeto de campo que representa e porque como política o PRONATEC ignora as experiências de Educação Profissional realizadas por instituições como SERTA, MOC, ITERRA, Escolas Famílias Agrícola – EFA's, Casas Familiares Rurais – CFR's e pelo próprio PRONERA em parceria com os Institutos Federais, entre outras.

v. Não reconhecemos igualmente, a proposta de Formação de Educadores, a ser feita pela UAB, porque a formação de educadores à distância, especialmente a formação inicial é considerada um fracasso pelas próprias instituições dos educadores, como a ANFOP, além do que desconsidera também o acúmulo das organizações sociais, sindicais e universidades na formação presencial de educadores do campo.

vi. Denunciamos, com veemência, o esvaziamento dos espaços de diálogo e construção de políticas públicas com a presença dos movimentos e organizações sociais e sindicais do campo no âmbito do Ministério da Educação, secundarizando e negando a construção coletiva como princípio da Educação do Campo.

Em vista destas denúncias, apresentamos nossas proposições:

- 1) Redirecionamento imediato pelo Ministério da Educação, do processo de elaboração e implementação do PRONACAMPO e suas ações, reconhecendo e legitimando os sujeitos da Educação do Campo, na sua diversidade, em âmbito federal, estadual e municipal.
- 2) Definição de políticas que visem à criação de um sistema público de Educação do Campo que assegure o acesso universal a uma educação de qualidade, em todos os níveis, voltada para o desenvolvimento dos territórios camponeses, na diversidade de sujeitos que os constituem.
- 3) Resgate do protagonismo dos movimentos/organizações sociais e sindicais do campo na proposição e implementação das políticas públicas e dos programas federais, estaduais e municipais de educação.
- 4) Elaboração de políticas públicas que tenham como base um projeto popular para a agricultura brasileira, as experiências dos movimentos e organizações sociais e sindicais e os princípios da Educação do Campo.
- 5) Revogação do dispositivo do Acórdão do TCU ao PRONERA, que proíbe que os projetos dos cursos formais mencionem as organizações legítimas do campo como CONTAG, MST e outras, na condição de instituições demandantes e participantes dos projetos.
- 6) Ampliação das metas de construção de escolas no campo, uma vez que as apresentadas são tímidas diante das 37 mil escolas fechadas nos últimos anos.
- 7) Elaboração de um Plano de construção, reforma e ampliação de escolas, bem como a adaptação das estruturas físicas a fim de atender as crianças e jovens do campo, as pessoas com deficiências, além de bibliotecas, quadras esportivas, laboratórios, internet, entre outras. Garantia de transporte escolar intra-campo e de qualidade, para o deslocamento dos estudantes com segurança.
- 8) Solução imediata e massiva para o analfabetismo no campo, articulado a um processo de escolarização básica.
- 9) Elaboração de uma política de Educação Infantil do Campo.
- 10) Fortalecimento e criação de Núcleos de Estudos e Observatórios de Educação do Campo nas universidades e institutos, a fim de realizar programas de extensão, pesquisas, cursos formais, formação continuada de educadores/as, apoiando e construindo, com os sujeitos do campo, a educação da classe trabalhadora camponesa.

Este Manifesto foi reafirmado e apoiado pelos participantes do **Encontro Unitário dos Trabalhadores, Trabalhadoras e Povos do Campo, das Águas e das Florestas**, realizado em Brasília nos dias 20 a 22 de agosto de 2012.

Educação do Campo: por Terra, Território e Dignidade!

Brasília-DF, 21 de agosto de 2012.